IV FESTIVAL DAS CULTURAS DA UNILAB:

África sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina

REINALDO PEREIRA DE AGUIAR (Org.)

IV FESTIVAL DAS CULTURAS DA UNILAB:

África sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina

22 a 24 de maio de 2019

Pedro & João editores

São Francisco do Conde
2020

Os artigos e opiniões publicadas são de responsabilidade dos autores e organizador.

Revisão Textual: Paulo Sérgio de Proença

Fotografias: Secretaria de Comunicação de São Francisco do Conde e Helen Botelho, Kaick Silva, Lenira Gonçalves, Mônica Reis, Sara Salvaterra, Weslei Cazaes e Eugênio Evandeco

Conselho Editorial

Adelmária Ione dos Santos – lattes (Técnica-administrativa - UNILAB)

Alexandre Antônio Tímbane – lattes (Professor - UNILAB)

Bruno Batista dos Anjos – lattes (Técnico-administrativo - UNILAB)

Cristina Teodoro – lattes (Professora - UNILAB)

Paulo Sérgio de Proença – lattes (Professor - UNILAB)

Reinaldo Pereira de Aguiar – lattes (Técnico-administrativo - UNILAB)

ORGANIZADORES DO IV FESTIVAL DAS CULTURAS NO CAMPUS DOS MALÊS

Prof. Alexandre Antônio Tímbane
Prof. Ismael Tcham
Profª Joyce Amancio de Aquino Alves
Profª. Juliana Barreto Farias
Profª. Lia Dias de Laranjeiras
Profª. Maria Andrea dos Santos Soares

Auxiliar Administrativa Lívia Pereira do Amaral
Técnico-administrativo Márcio E. de Lima Valverde
Técnico-administrativo Reinaldo Pereira de Aguiar
Técnica-administrativa Silvani Silva de Almeida
Técnico-administrativo Wagner Ferreira Salles

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

Q29

IV Festival das Culturas da Unilab : África sertaneja : ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina / Reinaldo Pereira de Aguiar (Org.). - São Francisco do Conde : Pedro & João Editores, 2020.
277 p. : il., color.

Vários autores.
ISBN 9786599001901.

1. Cultura - Brasil, Nordeste. I. Festival das Culturas; 4. II. Aguiar, Reinaldo Pereira de (Org.). III. Título.

BA/UF/SEBI CDD 306.8142

Ficha catalográfica elaborada por Bruno Batista dos Anjos, CRB-5/1693

"A cultura não lida apenas com as artes e universidades, mas com todos os valores da sociedade humana, que a um governo democrático incumbe respeitar e vitalizar”
(Jorge Cunha Lima)

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: A memória das 4 edições do Festival das Culturas representada pela comunidade acadêmica 26

FIGURA 2: Encontro de formação para os monitores 38

FIGURA 3: A memória do evento em suas mãos 39

FIGURA 4: Avaliação e confraternização no Mirante em Campinas em São Francisco do Conde/BA 40

FIGURA 5: Monitores em ação nos dias do evento 41

FIGURA 6: Comunidade Acadêmica (discentes, docentes e técnicos-administrativo) em atividade no decorrer do evento. 42

FIGURA 7: Unilab e Equipe da UFRB em parceria no planejamento de ações .. 46

FIGURA 8: O município de Candeias em parceria com a Unilab 47

FIGURA 9: A Unilab em parceria com o Munícipio de Santo Amaro e Escolas Culturais do Estado da Bahia 48

FIGURA 10: Parceria da Unilab com o IRDEB (TVE Educativa e Rádio Educadora) 49

FIGURA 11: Em todos os momentos a parceria é a solução para um bom trabalho 50

FIGURA 12: Parceria com a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e Unilab 51

FIGURA 13: Abertura do Pré-festival no Ginásio no Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro/BA 56

FIGURA 14: A importância do diálogo e ações da Universidade com a Escola .. 57

FIGURA 15: Grêmio estudantil, filarmônica, língua francesa, educação e cultura num mesmo espaço 59

FIGURA 16: Pesquisa, cultura africana, poesia e livraria EDUFBA e EDUFRB . 60

FIGURA 17: Educação e cultura em prática África-Brasil 61

FIGURA 18: Arte e Cultura na música, poesia e literatura 62

FIGURA 19: Calorosa receptividade da Comunidade Escola de Santo Amaro/BA 63

FIGURA 20: A Unilab no Pré-festival das Culturas em Candeias/BA 65

FIGURA 21: Integração Cultural Comunidade e Comunidade Escolar 66

FIGURA 22: Oficinas, Exibição Audiovisual, Apresentações Artísticas e Culturais 67

FIGURA 23: Oficinas, Exibição Audiovisual, Apresentações Artísticas e Culturais 68

FIGURA 24: Oficinas, Exibição Audiovisual, Apresentações Artísticas e Culturais 69

FIGURA 25: VI Semana da África em parceria com o IV Festival das Culturas . 70

FIGURA 26: Mesa de abertura do pré-festival com as parcerias e representantes 72

FIGURA 27: A participação dos discentes do CEMSB..... 73

FIGURA 28: Mesa Educação e Cultura – a integração nos espaços sociais..... 74

FIGURA 29: Oficinas, Exibição Audiovisual, Apresentações Artísticas e Culturais 75

FIGURA 30: Oficinas, Exibição Audiovisual, Apresentações Artísticas e Culturais 76

FIGURA 31: Oficinas, Exibição Audiovisual, Apresentações Artísticas e Culturais 77

FIGURA 32: A abertura do evento no auditório da Unilab no Campus dos Malês 83

FIGURA 33: Tradição e identidade no Recôncavo da Bahia 95

FIGURA 34: A integração entre as Universidades e Institutos: UFRB, UNILAB e IFBA 99

FIGURA 35: Profissionais do Cinema e Comunidade Acadêmica em Diálogo ... 103

FIGURA 36: Expectadores da Mesa de Cinema Brasileiro..... 103

FIGURA 37: Emponderar é igualdade de oportunidade, inclusão e não discriminação..... 105

FIGURA 38: Cultura brasileira e africana no espaço universitário..... 109

FIGURA 39: O legado de nossas ancestralidade..... 112

FIGURA 40: Oficina de tranças africanas no Festival 115

FIGURA 41: A arte da música na prática para compreensão dos participantes.. 117

FIGURA 42: A independência da Bahia comemorada em Santo Amaro/BA 119

FIGURA 43: Rituais no terreiro..... 121

FIGURA 44: trajetória do projeto Boi Tricotado – diálogo entre a escola e a temática do Festival das Culturas 123

FIGURA 45: A importância de trabalhar o conhecer dos escritores africanos no âmbito da Universidade 126

FIGURA 46: Dança, música e poesia num mesmo espaço 133

FIGURA 47: Poesias e prosas com a equipe da Unilab 136
FIGURA 48: A capoeira Angola no espaço Universitário 138
FIGURA 49: Aprendendo música na teoria e prática 140
FIGURA 50: A arte da dança contemporânea 143
FIGURA 51: Praticando a dança no espaço acadêmico 146
FIGURA 52: O teatro ao ar livre ministrado pela Comunidade franciscana 148
FIGURA 53: Exposição cinematográfica do projeto de extensão..... 151
FIGURA 54: Cinemalês em São Francisco do Conde..... 152
FIGURA 55: A culinária de pratos típicos na prática 154
FIGURA 56: A cultura na Dança Afro 156
FIGURA 57: Produzindo literatura de cordel na Universidade 159
FIGURA 58: Arte visual no Festival das Culturas 162
FIGURA 59: Os ensinamentos teatrais 164
FIGURA 60: A arte da dança de grupo de São Sebastião do Passé/BA 170
FIGURA 61: Ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau 173
FIGURA 62: O solo de Jorge Lampa (UFRB) 175
FIGURA 63: O cântico que encanta, o coral da integração 178
FIGURA 64: Rock em inglês no projeto de extensão com discentes de Santo Amaro 180
FIGURA 65: O choro Brasis no Recôncavo Baiano 182
FIGURA 66: O rapper interagindo com a comunidade e com a universidade.... 184
FIGURA 67: Banda chalize marcando presença em espaço universitário 186
FIGURA 68: O rock tocado e cantado por um grupo de discentes do IFBA 187
FIGURA 69: O IFBA Campus Santo Amaro abrilhantando nosso Festival 188
FIGURA 70: Hip hop e a cultura black no Festival 190
FIGURA 71: O Rey D'gumb de Guiné-Bissau no Festival das Culturas da Unilab 192
FIGURA 72: Amor é encontro 195
FIGURA 73: Poesia, música e literatura no Festival das Culturas 197
FIGURA 74: Nasce na comunidade acadêmica o grupo musical 200
FIGURA 75: Facilitador Israel Mawete e a turma dançando Afrobet..... 203
FIGURA 76: Música para ouvir e curtir só na integração do Festival 206
FIGURA 77: O Cordel advindo de poetas de Irará/BA 209
FIGURA 78: Lançamento do Livro da Biografia de Rilza Valentim..... 215
FIGURA 79: Arte e memória de São Francisco do Conde 218

FIGURA 80: A cultura da integração entre os povos 220
FIGURA 81: O filme ex-pajé – evangelizando e colonização ……. 220
FIGURA 82: Aproximando indivíduos de diversas nacionalidades na Unilab 222
FIGURA 83: A arte do artista plástico franciscano 224
FIGURA 84: Xilogravura 227
FIGURA 85: Xilogravura realizada em sala de aula ……. 228
FIGURA 86: O projeto que retrata um pouco do Mangue no Recôncavo 230
FIGURA 87: Monitores na Livraria EDUFBA e EDUFRB 232
FIGURA 88: Manifestações artísticas e culturais em São Francisco do Conde/BA..... 234
FIGURA 89: Pontos históricos, patrimônio material e imaterial..... 235
FIGURA 90: Breve reliquia da Universidade neste Campus..... 236
FIGURA 91: A posse dos Reitores, do Docentes e Técnicos da Unilab..... 237
FIGURA 92: Exposição fotográfica no IV Festival das Culturas na Unilab 2019. 238
FIGURA 93: Exposição com obras feitas de palha…….. 239

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Pré-festivais das Culturas em 2019 53

TABELA 2: Pré-festival das Culturas em Santo Amaro/BA 55

TABELA 3: Pré-festival das Culturas 2019 em Candeias/BA 64

TABELA 4: Pré-festival das Culturas 2019 em São Francisco do Conde/BA 71

TABELA 5: Festival das Culturas da Unilab no Campus dos Malês no dia 22/05/19 85

TABELA 6: Festival das Culturas da Unilab no Campus dos Malês no dia 23/05/19 87

TABELA 7: Festival das Culturas da Unilab no Campus dos Malês no dia 24/05/19 90

TABELA 8: Dados sobre o IV Festival das Culturas da Unilab 2019 241

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADM	Administração
ALASFCON	Academia de Letras e Artes de São Francisco do Conde
APA	Área de Proteção Ambiental
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
APUB	Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia
ASEA	Associação de Estudantes e Amigos da África
ASSECOM-Unilab	Assessoria de Comunicação - Unilab
ASSUFBA	Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Universidades Públicas Federais no Estado da Bahia
CECULT-Ufrb	Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas
CEDANZE	Centro Cultural Dança da Zebra
CEMSB	Colégio Estadual Martinho Salles Brasil
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMPOCULT	Conselho Municipal de Políticas Culturais
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI-Unilab	Conselho Universitário-Unilab
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
DCE	Diretório Central Estudantil
DRT	Delegacia Regional do Trabalho
EDUFBA	Editora da Universidade Federal da Bahia
EDUFMA	Editora da Universidade Federal do Maranhão
EDUFRB	Editora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ETEBA	Escola Técnica da Bahia
FACESA	Faculdade Evangélica de Salvador
FAEB	Federação de Arte-Educadores do Brasil

GIMU-Unilab	Grupo da Integração Musical - Unilab
ICEN-Unilab	Instituto de Ciências Exatas e da Natureza - Unilab
ICSA-Unilab	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - Unilab
ICS-Unilab	Instituto de Ciências da Saúde - Unilab
IEAD-Unilab	Instituto de Educação a Distância – Unilab
IEDS-Unilab	Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável - Unilab
IFBA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IHL-UNILAB	Instituto de Humanidades e Letras – Campus dos Malês - UNILAB
IH-Unilab	Instituto de Humanidades - Unilab
ILL-Unilab	Instituto de Linguagens e Literaturas - Unilab
IRDEB	Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia
LGBT	Lésbicas, Gays, Bi e Trans
NALA	Núcleo Artístico Latitudes Africanas
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PODC	Planejamento, organização, direção e controle
PROEX-Unilab	Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura - Unilab
PROFARTES	Programa de Mestrado Profissional (*stricto sensu*) em Artes
REDA	Regime especial de Direito Administrativo
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SECOM-SFC	Secretaria de Comunicação – São Francisco do Conde
SECULT	Secretaria de Cultura
SEDUC	Secretaria de Educação
SESI	Serviço Social da Indústria
SFC	São Francisco do Conde
TVE – Bahia	TV Educativa da Bahia

UBC	União Brasileira de Compositores
UCAM	Universidade Cândido Mendes
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
UNL	Universidade Nova de Lisboa
VOARTE	Voando nas Asas da Arte Educação

Agradecimentos

Agradecer é um dom divino que deve fazer parte da vida do ser humano.
Nosso eterno agradecimento às instituições de ensino superior,
básico, técnico e tecnológico
e, principalmente aos municípios parceiros que nos deram total apoio na
realização do festival.
Aos Discentes,
Professores(as)
Técnicos(as)-administrativo(s),
Terceirizados e cedidos (Equipe de apoio administrativo, Equipe de Vigilantes,
Equipe de limpeza e Equipe de Motoristas)
e Comunidade em geral.
Vale ressaltar que o evento não teria sido realizado sem
a colaboração, ajuda e empenho de todos(as)
e que dedicou ao festival, direta ou indiretamente.
Um agradecimento *especial* e imensamente especial aos monitores
da IV edição do Festival das Culturas em 2019.
Aos organizadores que se empenharam para que
fosse possível concretizar este evento,
com trabalho em equipe incrível que
nos proporcionou momentos ímpares e um evento memorável.
O evento, evidentemente, não poderia ser possível sem o apoio incondicional da
Direção do Campus dos Malês, à Direção do Instituto de Humanidades e Letras
do Campus dos Malês e às Coordenações de Cursos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 16

Capítulo 1 - INTRODUÇÃO 20

1.1 UM FESTIVAL EM SUAS RELAÇÕES: experiências socioculturais do Festival das Culturas da UNILAB 25

Capítulo 2 - OS MONITORES E A ATUAÇÃO NO EVENTO 34

Capítulo 3 - OS ORGANIZADORES E O PLANEJAMENTO 41

Capítulo 4 - OS PRÉ-FESTIVAIS 50

4.1 O PRÉ-FESTIVAL DAS CULTURAS EM SANTO AMARO 53

4.2 O PRÉ-FESTIVAL DAS CULTURAS EM CANDEIAS 62

4.3 O PRÉ-FESTIVAL DAS CULTURAS EM SÃO FRANCISCO DO CONDE 69

Capítulo 5 - MESAS, WORKSHOPS, APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS, SEMINÁRIOS E PALESTRAS 76

5.1 ABERTURA DO IV FESTIVAL DAS CULTURAS 80

5.2 MESA: Musicalidade do Recôncavo: direito à cultura, diversidade e preservação das memórias e identidades regionais" 92

5.3 MESA: Universidade, Culturas e Territórios 94

5.4 MESA: Cinema Brasileiro Experiências e Desafios 98

5.5 MESA: Empoderamento Feminino – UNILAB 102

5.6 WORKSHOP: Debates Ligados às Culturas Brasileiras e Africanas - Unilab. 105

5.7 WORKSHOP: O legado das ciências dos nossos ancestrais Afrakanos e indígenas, presentes no território e no povo nordestino brasileiro – Camaçari-BA 108

5.8 WORKSHOP: “Tranças africanas na cidade de São Francisco do Conde”.... 111

5.9 WORKSHOP: Explicações sobre Teoria Musical Aplicada à Bateria e Percurssão – Candeias-BA 114

5.10 APRESENTAÇÃO DE TRABALHO: Experiência Etnográfica do Desfile de 2 de Julho em Santo Amaro-BA 116

5.11 SEMINÁRIO: A Iniciação da Criança pelos Rituais no Terreiro – Santo Amaro-BA 118

5.12 PALESTRA: Trajetória do Projeto Boi Tricotado – Lauro de Freitas-BA 120

5.13 PALESTRA: Escritores africanos e as migrações contemporâneas 122

Capítulo 6 - OFICINAS 125

6.1 OFICINA: Batuque - Corpo, Poética e Danças Africanas Contemporâneas - Unilab 128

6.2 OFICINA: Poesias e Prosas Unilab Malês - Unilab 132

6.3 OFICINA DE MUSICALIDADE: Aspectos Ritualísticos da Capoeira Angola do Projeto Vadiação - Unilab 135

6.4 OFICINA DE CHORO: Choros Brasis: Saberes e Fazeres do Choro – Santo Amaro (UFRB) 137

6.5 OFICINA DE DANÇA: Aula de Dança Contemporânea – Candeias-BA 139

6.6 OFICINA DE DANÇA: Corpo transgressor, corpo desajustado – São Francisco do Conde-BA 142

6.7 OFICINA TEATRAL E FORMAÇÃO ÉTNICA-RACIAL – São Francisco do Conde-BA 145

6.8 OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA CINEMATOGRÁFICA E EXPOSIÇÃO “Expressões Afro-Nordestinas” - Unilab 147

6.9 OFICINA DE CULINÁRIA: África Lusófona – Projeto de Extensão Unilab na Praça - Unilab 151

6.10 OFICINA DE DANÇA: Dança Afro como Extensão da Religião de Matriz Africana – Santo Amaro-BA 153

6.11 OFICINA DE LITERATURA: Uso do Cordel como Instrumento de Intervenções nos Espaços Culturais, Politicos e Sociais (Lia Art’S) - Unilab 155

6.12 OFICINA DE ARTE VISUAL: Fotografia utilizando dispositivos móveis e estimular a criatividade através da produção de imagens – Coletivo Cutucar - Salvador-BA 158

6.13 OFICINA DE TEATRO – Exercícios e técnicas de iniciação teatral por meio de jogos teatrais, jogos dramáticos, com exercícios de respiração, expressão vocal e corporal - São Francisco do Conde-BA 161

Capítulo 7 - APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS 163

7.1 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Coreografia Serpentes – São Sebastião do Passé-BA 166

7.2 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Ritmos Tradicionais da Guiné-Bissau – Grupo Cabaz Garandi 169

7.3 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Jorge Lampa – O Solo 172

7.4 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Grupo Coral da Integração 174

7.5 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Letra & Música: Rock em Inglês com Percussão Brasileira – Projeto de extensão Letra & Música 177

7.6 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Roda de Choro do Recôncavo 179

7.7 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Mas G – Rapper Guineense 181

7.8 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Chalize Reggae Music – Chalize 183

7.9 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Rota Americana – Banda de Rock “Santo Amaro-BA” 185

7.10 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Iforma15 – Velho Rock – Iforma15 “Santo Amaro-BA” 186

7.11 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Bukét O Fabuloso - Sarah Baartman “Fortaleza-CE” 187

7.12 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Show de Naka (Rey D’gumb) - Ramiro NAKA – Guiné-Bissau 189

7.13 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Show Amor É Encontro - Unilab 192

7.14 APRESENTAÇÃO MUSICAL: O “Kala” Grupo Músico Poético – Kala 194

7.15 APRESENTAÇÃO MUSICAL: GIMU “Grupo de Integração Musical da Unilab” 196

7.16 SARAU POÉTICO: Dançante LatiTudes Africanas – Unilab-BA 199

7.17 FILARMÔNICA LIRA 30 DE MARÇO - Sociedade Filarmônica Lira 30 de Março – São Francisco do Conde-BA 202

7.18 LITERATURA DE CORDEL: Recital de poesia popular, com declamação e dramatização de literatura de cordel, causos e contos. Com obras do artista clássicos populares da poesia sertaneja, misturando humor e lirismo 205

Capítulo 8 - LANÇAMENTO DE LIVRO, EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS, AUDIOVISUAIS E ARTESANATOS 208

8.1 LANÇAMENTO DE LIVRO: Biografia de Rilza Valentim: Uma Mulher, Várias Histórias – São Francisco do Conde-BA 211

8.2 UM NOVO OLHAR PARA UM NOVO FAZER: A educação do olhar no contexto escolar através da arte da fotografia 214

8.3 EXPOSIÇÃO AUDIOVISUAL: Apresentação e Discussão do Filme Ex-Pajé . 217

8.4 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: “Encontros-fotos” 219

8.5 EXPOSIÇÃO NOSSA HISTÓRIA, CONTADA EM PINTURA ACRÍLICO SOBRE TELA COM TÉCNICA IMPRESSIONISTA – São Francisco do Conde-BA 221

8.6 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: Recortes Visuais de um Estudante Deformado.....223

8.7 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: Projeto Mangue Arte 227

8.8 LIVRARIA EDUFBA E EDUFRB.....229

8.9 MOSTRA FOTOGRÁFICA retratando pontos históricos e culturais de São Francisco do Conde-BA, retratos do patrimônio material e imaterial. 231

8.10 MEMORIAL DO CAMPUS DOS MALÊS DA UNILAB 234

8.11 EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA: OS TRABALHADORES RURAIS DA BAHIA 236

Capítulo 9 - DESTAQUES NO IV FESTIVAL DAS CULTURAS 238

Capítulo 10 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....240

REFERÊNCIAS.....242

APÊNDICE.....247

APÊNDICE 1 – Depoimento dos monitores sobre a participação no IV Festival das Culturas 2019 248

APÊNDICE 2 – Relembrando o IV Festival das Culturas.....254

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Adelmária Ione dos Santos[1]

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) trouxe benefícios para muitos Estados da Federação, em especial para aqueles localizados nas regiões Norte e Nordeste do país que, em sua grande maioria, possuíam apenas uma universidade federal, como foi o caso do Estado do Ceará que abrigava apenas a Universidade Federal do Ceará (UFC) com campus funcionando na cidade de Fortaleza. Ao se considerar a possibilidade de o Estado do Ceará abrigar uma das universidades de integração que se voltaria para o estabelecimento das relações de cooperação internacional Sul-Sul, a possibilidade concreta de criação da UNILAB apontou para a cidade de Redenção, no estado do Ceará, primeira cidade do Brasil que aboliu a escravatura, no ano de 1884.

Em outubro de 2008, foi instituída a Comissão de Implantação da universidade que, ao longo de aproximadamente dois anos, realizou estudos com o objetivo de identificar problemas e temas de interesse comum ao Brasil e aos países da África, da Ásia e Europa que se expressam ou adotam, como oficial, a língua portuguesa. Na ocasião, foram desenvolvidas, também, atividades relacionadas ao planejamento institucional, à organização da estrutura acadêmica e curricular, bem como a administração de pessoal, de patrimônio, de orçamento financeiro.

Em 20 de julho de 2010, foi sancionada a Lei Federal nº 12.289, instituindo a UNILAB como universidade pública federal, que tem como objetivo:

> [...] ministrar superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional (BRASIL, 2010, art.2).

A UNILAB é uma instituição federal de ensino, pesquisa e extensão que deve fundamentar a sua atividade de acordo com a realidade social e econômica das

[1] Mestranda em Ensino pela Universidade do Vale de Taquari (UNIVATES). Especialista em Gestão Pública pela Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2014). Bacharela em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (2009). Atualmente ocupa o cargo permanente de Arquivista da Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

localidades nas quais está inserida (interiorização) ao mesmo tempo em que deve se preparar para promover o avanço da cooperação internacional com os países lusófonos (internacionalização).

Sua missão institucional está voltada, ao mesmo tempo, para o processo de interiorização e de internacionalização do ensino, visto que os indicadores desses países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) revelam territórios marcados por intensas desigualdades sociais.

A fim de concretizar a sua missão institucional de produzir e disseminar o saber universal, de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de língua portuguesa, por meio da formação de cidadãos com sólidos conhecimentos filosófico, científico, cultural e técnico, a UNILAB vem tendo forte presença na esfera de sua abrangência geográfica, em particular, nas comunidades para as quais seus serviços estão direcionados – a região do Maciço de Baturité – CE e São Francisco do Conde – BA e países parceiros.

Com especial destaque para as ações de artes e culturas que vem ganhando espaços nos calendários regionais, a exemplo do Festival das Culturas da UNILAB, evento anual que já se constitui importante espaço de aprendizado e intercâmbio internacional cujo objetivo é promover o encontro das múltiplas formas de manifestações culturais dos países lusófonos que compõem a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira com a cultura afro-brasileira e nordestina.

A primeira edição do Festival das Culturas ocorreu no ano de 2016 com o tema **Vozes da África, Vozes do Brasil;** movimentou cerca de 5 mil pessoas nos dois estados nordestinos, em quatro cidades (Acarape, Redenção, São Francisco do Conde e Fortaleza), promovendo oficinas e diversas apresentações artísticas, como também seminários acadêmicos e encontros culturais. Além de atrair os participantes da própria UNILAB, o evento despertou o interesse das comunidades do Maciço do Baturité e do Recôncavo Baiano.

A segunda edição do Festival das Culturas, **Artes da Terra**, ocorrido em 2017, alcançou um público de cerca de 7.600 espectadores com uma enorme quantidade de apresentações culturais, dentre música, teatro, dança e instalações artísticas. Várias oficinas culinárias, fotográficas, têxteis, imagéticas entre outra. Tivemos ainda um relevante espaço para debater as ações artístico-culturais da universidade, o

Fórum de Cultura da UNILAB, que buscou articular o planejamento das atividades culturais da nossa universidade com o Maciço do Baturité e o Recôncavo Baiano.

A terceira edição do Festival de Culturas ocorreu em 2018, com a temática **Arte, Cultura Popular e Resistência** – escolhido em uma consulta interna à comunidade acadêmica. Esteve presente nesse diálogo não somente a dança, a música, o canto, mas também as estéticas visuais e cênicas que carregam suas próprias noções de pertencimento e discussão sobre identidade política e cultural – o cinema, o teatro, a fotografia e as artes plásticas, nascidas em África, no Brasil e no Timor Leste

África Sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina foi o tema da quarta edição do evento que ocorreu em 2019, cujo objetivo foi identificar, conhecer, legitimar e difundir os saberes e as formas de expressão inspirados no cenário cultural dos povos africanos, sertanejos, indígenas, afro-ameríndios, quilombolas, negros, por meio de diversas manifestações culturais e artísticas.

O Festival das Culturas é inquestionavelmente um evento que já se inseriu no calendário da cultura popular das regiões do Estado do Ceará e Bahia; prova disso é a crescimento e a participação dos grupos culturais e da sociedade residente nos municípios integrantes do Maciço de Baturité e da região do recôncavo da Bahia e de outras regiões do país.

As quatro edições do Festival das Culturas têm se firmado como eventos de construção coletiva, idealizado e realizado por meio de um intenso empenho dos profissionais que integram UNILAB, assim como pelos diversos parceiros institucionais, prefeituras, associações, sindicatos, e instituições de ensino municipais, estaduais e federais.

Capítulo 1 - INTRODUÇÃO

Capítulo 1 - INTRODUÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) foi criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010 e tem como objetivo

> Art. 2º [...] ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional (BRASIL, 2010, online[2]).

Uma universidade pública, federal, criada no ano de 2010 com presença em dois estados brasileiros: Ceará, no qual se localiza a sede e Bahia, com cursos presenciais de graduação, pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*, e cursos na modalidade a distância de graduação e pós-graduação *latu sensu*, respectivamente.

No ano de 2016, o reitor Tomaz Aroldo da Mota Santos, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura, idealizou um Festival na Unilab, semelhante aos Festivais que aconteciam na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ~~a~~ com realce à riqueza da diversidade cultural que tem a comunidade acadêmica da Unilab; assim surgiu o Festival das Culturas, que seria realizado nas datas de criação da instituição com objetivo de integrar diversidade cultural da comunidade acadêmica e da comunidade em geral. Desse modo, dá-se início ao Festival das Culturas no mês de julho de 2016 e nos anos seguintes transfere-se a data para o mês de maio de acordo com a data da criação da instituição.

Para cada edição, o Festival das Culturas teria uma temática:

1. Na 1ª edição, em 2016, o tema escolhido foi **Vozes da África, Vozes do Brasil**, no qual realizamos ações apenas em São Francisco do Conde;
2. Na 2ª edição, em 2017, o tema escolhido foi **Artes da Terra**, no qual realizamos ações nos Municípios de São Francisco do Conde, Candeias e Santo Amaro;
3. Na 3ª edição, em 2018, o tema escolhido foi "**Arte, Cultura Popular e Resistência**", com ações nos municípios de São Francisco do Conde, Candeias e Cruz das Almas.

[2] Lei nº 12.289/2010 (Lei de criação da UNILAB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm. Acesso em: 12 ago. 2019.

4. Na 4ª edição, em 2019, o tema escolhido foi **África sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina**, em que realizamos ações em Candeias, São Francisco do Conde e Santo Amaro.

Em todas essas edições firmamos parcerias com outras instituições como a UFRB, IFBA, UFBA, UNEB, com o órgão de representação sindical da categoria dos Técnicos-administrativos na Bahia (ASSUFBA), com a representação da categoria dos Docentes na Bahia (APUB) e com os municípios parceiros.

No ano de 2019, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) realizou no mês de maio ações de Pré-festival em cidades adjacentes à universidade; o evento reuniu prévias do que aconteceria no Festival no período de 22 a 24 de maio de 2019. O IV Festival das Culturas teve como temática **África sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina**; realizou a integração universitária com a diversidade cultural de nações que compõem a instituição em seu corpo acadêmico, em conjunto com ASEA (Associação dos Estudantes e Amigos da África), que realizou a VI Semana da África de forma simultânea, no período de 21 a 25 de maio de 2019 com o tema **Contemporaneidade africana: perspectivas e desafios***,* na qual aconteceram muitas discussões, apresentações artísticas, culturais, apresentações técnico-científicas, exposições audiovisuais e muita integração cultural.

Além dessa parceria com a ASEA, a edição do IV Festival das Culturas da Unilab no Campus dos Malês contou com parcerias institucionais com a UFRB, IFBA, UFBA, ASSUFBA, APUB, Escola Técnica Estadual da Bahia (ETEBA) e Prefeituras Municipais de São Francisco do Conde, de Candeias e de Santo Amaro.

No período de 22 a 24 de maio de 2019 a UNILAB iniciou os eventos do IV Festival das Culturas reunindo apresentações de teatro, dança, música, literatura, artes visuais, artesanato e outras manifestações artísticas e culturais e técnico-científicas.

O Festival é um evento que se propõe como aprendizado e intercâmbio das múltiplas formas de manifestações culturais dos países lusófonos que compõem a Unilab: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, além de Timor Leste.

Em palavras de um dos parceiros institucionais para a realização do evento, o Coordenador de Extensão, em nome da Pró-Reitoria de Extensão da UFRB enfatiza que

> O pensar e o desenvolver das ações do Festival faz com que a UFRB pense junto com a Unilab nas ações artísticas e culturais, mostrando a importância do evento para a comunidade, potencializando a diversidade artística e cultural expondo o papel da Universidade Pública e a realização de parcerias (SOUZA, 2019)[3].

E, para concluir, jamais poderia esquecer a equipe organizadora e especialmente agradecer os 40 monitores guerreiros(as) que brilharam e fizeram com que o evento, independentemente dos problemas, fosse um enriquecedor espaço de informações e consequentemente de troca de conhecimentos para todos os participantes e visitantes.

[3] Doutor pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação "Cultura e Sociedade" do Instituto de Humanidades Artes e Ciência Prof. Milton Santos IHAC/UFBA (2015), Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS, RS (2006) e Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal da Bahia (1994). Tem experiência de mercado, ensino e pesquisa nas áreas de Comunicação, Cultura e Gestão, atuando especialmente nos seguintes temas: cultura e desenvolvimento, políticas públicas e terceiro setor, cultura juvenil, direito à comunicação, desenvolvimento territorial, uso das tecnologias de comunicação na educação. É professor do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal da Bahia (UFRB) e coordenador do Núcleo Cultura e Território da Pró-Reitoria de Extensão da UFRB

FIGURA 1: A memória das 4 edições do Festival das Culturas representada pela comunidade acadêmica[4]

FONTE: Arquivo pessoal (2019)

[4] Técnico-administrativo, Secretário Executivo *Márcio Eduardo de Lima Valverde*, discente *Aramatu Injai* do Curso de Letras – Língua Portuguesa na UNILAB, Prof. Pedro Acosta Leyva do Curso de Bacharelado em Humanidades do IHL do Campus dos Malês e a discente Fabiana Pedreira Gelard do Curso de Licenciatura em História da Unilab (*da esquerda para direita).*

1.1 UM FESTIVAL EM SUAS RELAÇÕES: experiências socioculturais do Festival das Culturas da UNILAB

Antônio Luciano Morais Melo Filho [5]

O presente texto não visa problematizar as diversas questões que tomaram rumo nas realizações das quatro edições do Festival das Culturas da UNILAB, mas apresentar parte do percurso trilhado pelos realizadores para sua concretização enquanto ação cultural da universidade, bem como números de atendimentos e envolvidos nas edições do referido festival nos Campi Ceará da UNILAB. Pode-se afirmar que o Festival das Culturas da UNILAB foi idealizado ainda na gestão da reitoria pró-tempore de Tomaz Santos (2015-2016) e sua primeira edição ocorreu em julho de 2016, "[...] concebido com o objetivo de celebrar a diversidade cultural e integração, assim como o aniversário da Lei de Criação da Unilab" (ASSECOM/UNILAB, 2016)[6].

Segundo os projetos apresentados pela Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX), sob a coordenação da professora Rafaella Pessoa Moreira [7] (ICS/UNILAB) para a realização das edições do Festival, as ações culturais que se desenvolvem durante os dias de atividades do festival se constituem espaço de encontro da diversidade de expressões culturais que compõem a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Portanto, sugere-se que seja um evento que se propõe um espaço de aprendizado e intercâmbio das múltiplas formas de manifestações culturais dos sete países lusófonos que compõem a referida universidade: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste – instituição de ensino superior situada nos estados brasileiros do Ceará e da Bahia.

---

[5] Mestre em História (Universidade de Coimbra/UFRPE). Doutorando em História (Universidade Autónoma de Lisboa UAL). Produtor Cultural, PROEX/UNILAB. lucianomorais@unilab.edu.br

[6] ASSECOM/UNILAB. I Festival das Culturas da Unilab celebra diversidade e integração e recebe o escritor angolano Ondjaki. Site UNILAB. 20/07/2016. Disponível em: http://www.unilab. edu. br/noticias/2016/07/20/i-festival-das-culturas-da-unilab-celebra-diversidade-e-integracao-erecebe-o-escritor-angolano-ondjaki-2/, Acesso em: 15 jan. 2020.

[7] A professora Rafaella Pessoa Moreira é Pró-reitora de Extensão, Arte e Cultura da UNILAB desde 13 de março de 2015, conforme Portaria GR 165, de 19/02/2015, portanto esteve à frente de todas as edições do Festival das Culturas da UNILAB. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/10/Portaria-GR-165_2015-Nomear-Docente-Rafaella-Pessoa-Moreira-Cargo-de-Pr%C3%B3-Reitora-de-Extens%C3%A3o-Arte-e-Cultura-c%C3%B3digo-CD-2.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

Entende-se cultura como Raymond Williams apresenta em seu livro *Cultura*:

> [...] há certa convergência prática entre os sentidos antropológico e sociológico de cultura como “modo de vida global” distinto, dentro do qual percebe-se, hoje, um “sistema de significações” bem definido não só como essencial, mas como essencialmente envolvido em todas as formas de atividade social, e o sentido mais especializado, ainda que também mais comum, de cultura como “atividades artísticas e intelectuais”, [...] de modo a incluir não apenas as artes e as formas de produção intelectual tradicionais, mas também todas as “práticas significativas” - desde a linguagem, passando pelas artes e filosofia, até o jornalismo, moda e publicidade - que agora constituem esse campo complexo e necessariamente extenso (WILLIAMS, 2000, p. 13).

É urgente que a universidade promova suas diversas culturas através da pluralidade de atividades, como já acontece no Festival das Culturas: um espaço de convergência empírica ampla, de teorias diversas, centrando sua atenção deliberadamente nas diversas possibilidades de agregar a comunidade acadêmica e do entorno. Embora a atual conjuntura apresente alguma preocupação quanto ao futuro de uma ação como essa, oriunda de uma instituição oficial do Estado brasileiro, sabendo que

> [...] as condições variam desde aquelas em que as instituições culturais [promotoras da cultura] e seus produtores são totalmente subordinados à política estatal em geral - condição esta que muitas vezes se torna ainda mais dura pelo monopólio total ou pela tentativa de monopólio de todos os meios de produção cultural - até situações mais nuançadas em que em, [...] possuem de modos variados, orientações políticas gerais de conformidade com a ordem social nas quais atuam (WILLIAM, 2000, p. 55).

Por tudo isso, pode-se afirmar que, no decorrer das edições, houve liberdade de curadoria e percebe-se através das programações divulgadas que as ações foram pensadas enquanto híbrido entre o saber acadêmico e atividades de fruição e desenvolvimento artístico-cultural. Dessa forma, o Festival deve continuar a levar arte e o multiplural universo de expressões culturais que envolvem os países da cooperação UNILAB para pensar questões atuais ligadas às reivindicações por direitos de cidadania, por meio da difusão de conhecimentos sobre a cultura popular e as expressões artísticas que lhes são próprias. Estas manifestações transmitidas através das atividades reforçam a memória e o pertencimento de grupos sociais que se utilizam de expressões ancestrais para assegurar a identidade política e garantir

seus direitos de cidadania. Com este escopo, pode-se dividir suas ações articuladas em seus dois principais conteúdos[8]: um acadêmico e um artístico-cultural.

O conteúdo acadêmico do Festival das Culturas incorpora espaços de formação e educação plural sobre os valores estéticos de diferentes fazeres artísticos, no intuito de promover a possibilidade do seu uso como instrumento de reivindicação de direitos sociais, além de possibilidades de geração de recursos, emprego e renda. Em parceria com membros dos institutos da UNILAB (ICEN - Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (Ceará), ICS - Instituto de Ciências da Saúde (Ceará), ICSA - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (Ceará), IDR - Instituto de Desenvolvimento Rural (Ceará), IEDS- Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Sustentável (Ceará), IH - Instituto de Humanidades (Ceará), IHL - Instituto de Humanidades e Letras (Bahia), ILL - Instituto de Linguagens e Literaturas (Ceará) e IEAD - Instituto de Educação a Distância) através de programas e projetos extensionistas vinculados à PROEX ou através de iniciativas individuais, e com as comunidades do Maciço do Baturité e do Recôncavo Baiano, o evento procura engajar a comunidade através de encontros e debates sobre os temas em foco para cada edição. O que impulsiona a premissa básica que guia a execução de cada uma das edições que, segundo os projetos, é a divulgação científica através do diálogo social sobre o potencial de transformação e intervenção social da Arte e da Cultura tanto no âmbito da Universidade como na prática cotidiana dos grupos humanos especialmente contemplados por esta proposta: comunidade acadêmica e as sociedades dessas regiões.

Já o conteúdo artístico articula expressões de diversos fazeres artístico-culturais, como se consegue perceber pelas programações divulgadas, trazendo apresentações de cinema, circo, dança, fotografia, literatura, música, poesia, teatro, gastronomia entre outras manifestações e linguagens artísticas para trabalhar a pluralidade dos temas. Nota-se que sua marca é a conexão entre o regional e o internacional e as várias formas de diálogo e inspiração nascidas nesse contato. Pensando a riqueza e a diversidade de expressões da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP) em seu enlace com as regiões do Maciço de Baturité, no Ceará, e o Recôncavo Baiano, na Bahia. As edições do Festival buscaram

[8] Raymond Williams também faz referência ao conceito de conteúdo cultural e “análise de conteúdo” como uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das atividades culturais.

apresentar a UNILAB como eixo integrador de experiências dessas culturas populares e os modos pelas quais estas se expressam artisticamente para pensar possibilidades de conexões e fortalecimento na reivindicação e luta por igualdade de direitos.

É notório que o Festival das Culturas movimenta não só a comunidade acadêmica, como também o território em que está inserido. Desde 2016, em sua primeira edição, como o tema “Vozes da África, Vozes do Brasil”, movimentou mais de 5 mil pessoas nos dois estados nordestinos, em quatro cidades (Acarape, Redenção, São Francisco do Conde e Fortaleza), promovendo mais de 30 oficinas, além de mais de 40 apresentações artísticas, quatro seminários acadêmicos e dois encontros culturais. A segunda edição do Festival das Culturas, com o tema “Artes da Terra”, ocorrido entre os dias 18 e 21 de julho de 2017 alcançou um público de cerca de 7.600 espectadores com cerca de 40 apresentações artísticas entre música, teatro, dança e instalações. A terceira edição do Festival abordou a temática “Arte, Cultura Popular e Resistência”, o primeiro tema escolhido em uma consulta interna à comunidade acadêmica, foi o mote para celebrar as expressões artísticas e culturais ancestrais dos países da integração presentes na UNILAB em perspectivas decoloniais, propondo um diálogo atual e intercultural a ser desenvolvido pelos parceiros do sul global, sendo Sul como uma metáfora do sofrimento humano, como propõe Boaventura de Sousa (SOUSA, 2009[9]. Esta edição contou com a participação de 128 artistas e gerando a realização de mais de 12 mil atendimentos, no Ceará e na Bahia (PROEX/UNILAB, 2019)[10].

Em sua quarta edição, com 34,9% dos votos, o tema escolhido para o IV Festival das Culturas foi “África Sertaneja: ancestralidade africana e cultura nordestina” (ASSECOM/UNILAB, 2018[11]. Esta edição do Festival das Culturas, ocorrida em maio de 2019 realizou 8620 atendimentos, envolveu quatro centenas de artistas e convidados, 30 monitores, 12 representantes quilombolas, delegações de 7 povos indígenas, isso para falar apenas das ações no Ceará. Além disso, expandiu suas ações para a cidade de Baturité-CE ampliando sua programação para fora dos

[9] SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do Sul*, p. 23-72. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

[10] Informações compilados dos Boletins Informativos PROEX e Relatórios de Gestão PROEX, disponíveis em: http://www.unilab.edu.br/pro-reitoria-de-extensao-arte-e-cultura/, Acesso em: 15 jan. 2020.

[11] ASSECOM/UNILAB. Proex divulga resultado da consulta para escolha do tema do IV Festival das Culturas. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/noticias/2018/09/24/proex-divulga-resultado-da-consulta-para-escolha-do-tema-do-iv-festival-das-culturas/. Acesso em 15 jan. 2020.

muros da Universidade. Esta quarta edição contou com a confluência de atividades com a V Semana da África, e trouxe à reflexão a temática “Contemporaneidade Africana: Desafios e Perspectivas”.

Foi o primeiro ano em que a programação da Semana da África confluiu diretamente com a programação do Festival das Culturas, através de profícuo diálogo das comissões organizadoras das duas atividades. Suas programações reuniram representações das associações estudantis africanas presentes na UNILAB, provocando os parceiros a construir um encontro no âmbito acadêmico, social, econômico, político e cultural, na confluência da promoção de debates, palestras, rodas de conversas, minicursos acerca de uma multiplicidade de temas concernentes às questões africanas e da diáspora. Segundo notícia oficial do site da UNILAB, “os participantes desfrutam de um diálogo mais equitativo entre as duas margens do Atlântico”[12].

Como referido anteriormente, outro ponto de construção de sociabilidades envolvendo a cultura na universidade, deu-se com a parceria UNILAB, IFCE e poder público Municipal de Baturité, ainda no âmbito da quarta edição do Festival, em 2019. O último dia de atividades noturnas nos campi Ceará aconteceu na praça Matriz da cidade de Baturité-CE, depois de haver percorrido durante o dia outros espaços da cidade como o Campus do IFCE em Baturité, onde aconteceram atividades formativas, palestras e oficinas, e mostra de projetos extensionistas desenvolvidos na UNILAB, assim também aconteceu na secretaria de Cultura da cidade com atividades na centenária estação ferroviária, através de apresentações musicais, lançamento de livro e exposição de artes visuais e no paço Municipal, exposição sobre a universidade.

Conforme ainda indica Williams (2000, p. 19), o Festival é um campo aberto para investigações diversas pelos pesquisadores da instituição (e além dela) podendo distinguir estudos de dois tipos: (a) estudos operacionais, que podem investigar os efeitos como indicadores de política interna e de decisões superiores, aplicando inquéritos de pesquisa, estudos de impactos sociais e inquéritos sobre as programações, para citar alguns exemplos. Também é válido pensar (b) a pesquisa

[12] ASSECOM/UNILAB. V Semana da África na Unilab enfoca desafios e perspectivas na contemporaneidade africana. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/noticias/2019/06/24/v-semana-da-africa-na-unilab-enfoca-desafios-e-perspectivas-na-contemporaneidade-africana/. Acesso em: 21 jan. 2020.

crítica, avaliando os impactos sociais, geral ou específico, das atividades para se inferir com mais segurança como o Festival tem alterado atitudes e mentalidades na universidade.

O fortalecimento das ações do Festival das Culturas da UNILAB está alinhado ao PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da UNILAB (2016-2021), ainda ao que está posto no Plano Nacional de Cultura, instituído pela Lei 12.343, de 2 de dezembro de 2010, que tem por objetivo o planejamento e implementação de políticas públicas de longo prazo, com validade até 2020, voltadas à gestão, proteção e promoção da diversidade cultural brasileira. Diversidade que se expressa em práticas, serviços e bens artísticos e culturais determinantes para o exercício da cidadania, a expressão simbólica e o desenvolvimento socioeconômico do país. Missão que a UNILAB expande aos países-membros da integração.

Entretanto, é importante lembrar que, numa situação de "contingenciamento de custos e redução de despesas", para usar jargões comuns à Economia, são ações como essa que desaparecem dos meios acadêmicos. Faz-se necessário institucionalizar para haver continuidade. Após a realização da primeira edição, a PROEX procurou levar uma proposta ao Conselho Universitário (CONSUNI), no sentido de institucionalizar a realização do Festival das Culturas UNILAB até o ano de 2022, e que os dias da realização do festival fossem considerados não letivos no calendário acadêmico da universidade, o que acabou se concretizando.

Registro da Ata da 41ª Sessão Ordinária do CONSUNI[13]:

> […] A conselheira Rafaella Pessoa Moreira, na qualidade de Pró-Reitora de Extensão da UNILAB, sumariou o evento "I Festival das Culturas": "Houve a participação de uma delegação de Moçambique. Diversas atividades foram realizadas como palestras, oficinas e apresentações artísticas. Cerca de 1000 pessoas participaram do evento por dia na região do Maciço de Baturité [Ceará] e 550 pessoas em São Francisco do Conde [Bahia]. A comunidade externa à Universidade também atuou no evento. Por fim, a conselheira agradeceu a participação dos setores da Unilab e renovou os votos para que o evento cresça (Ata da 41ª Sessão Ordinária do CONSUNI, 27/07/2016).

Parece que as sementes da institucionalização do Festival das Culturas da UNILAB estão frutificando, tendo em vista que as atividades do evento crescem ao longo do tempo, como é possível perceber nos números apresentados pela PROEX

[13] CONSUNI/UNILAB. Ata da 41ª sessão ordinária do Consuni. 2016. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/ATA-DA-41%C2%AA-SESS%C3%83O-ORDIN%C3%81RIA-DO-CONSUNI.pdf, Acesso em: 12 jan. 2020.

em seus relatórios de gestão e boletins. Ainda, reforçando a ideia da institucionalização, em setembro de 2019, a partir da aprovação do projeto de Lei nº 380/19, do Deputado Elmano de Freitas (PT-CE), o Festival passa a integrar o calendário oficial de eventos do Estado do Ceará. Nas palavras da professora Rafaella Moreira,

> A inclusão é importantíssima para a universidade por termos um evento de tão grande porte, que já são dias não letivos em que vivemos extensão, arte e cultura mais exclusivamente. O evento é também muito importante para o Estado e o Maciço de Baturité, pois queremos conseguir mostrar, com o festival, as culturas que temos aqui nos corredores, seja dos brasileiros ou dos países parceiros. E que o Maciço de Baturité e o estado saibam o que é a universidade também por meio do Festival das Culturas" (MOREIRA apud ASSECOM/UNILAB, 2019)[14].

Pode-se inferir que é de interesse da instituição sua continuidade e propagação. O reforço de sua continuidade está elencado nos objetivos específicos do projeto de realização da próxima edição, que será na primeira semana de junho de 2020. O documento apresentado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNILAB (CONSEPE)[15] elenca que a V edição do Festival das Culturas deverá, como objetivos específicos:

> a) *Promover* o desenvolvimento de discussões durante os Diálogos, Palestras e Mesas acerca das temáticas históricas, sociológicas, antropológicas, do desenvolvimento regional dos Direitos Humanos, da Inclusão, da economia cultural, criativa e solidária local, com o intuito de ampliar as redes e informar profissionais às novas tecnologias, com foco no estudo, no compartilhamento de experiências, na sustentabilidade e no desenvolvimento de novos negócios criativos e solidários, instigando avanços econômicos e sociais ao Estado.
> b) *Garantir* ações de desenvolvimento artístico e cultural de populações afro-descendentes, povos indígenas e do amplo escopo da diversidade de gênero, através das apresentações musicais, de artes-cênicas, audiovisual, artes visuais, junto aos diversos atores das comunidades baseados nos serviços, bens artísticos e culturais determinantes para o exercício da cidadania, a expressão simbólica e o desenvolvimento socioeconômico do país, privilegiando as práticas da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente representados no Brasil por estudantes e professores nacionais e estrangeiros da Unilab.
> c) *Garantir* visibilidade para as estéticas de populações africanas, afro-descendentes, povos indígenas e do amplo escopo da diversidade de gênero, na forma de apresentações artísticas e debates sobre a realidade das artes e culturas populares nos países africanos, nas comunidades quilombolas, nas

[14] ASSECOM/UNILAB. Festival das Culturas da Unilab integra calendário de eventos do estado do Ceará. 16/09/2019. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/noticias/2019/09/16/festival-das-culturas-da-unilab-integra-calendario-de-eventos-do-estado-do-ceara/. Acesso em: 15 jan. 2020.
[15] Resolução 16, de 17/10/2019. Aprova o V Festival das Culturas 2020 - projeto de extensão institucional da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab. Cf. UNILAB. Boletim de Serviços nº 72, 25/10/2019.

> comunidades indígenas e no Brasil interiorano, através das temáticas propostas nas mesas do seminário.
> d) *Oferecer* um espaço de atuação artística e reflexão acerca da linguagem das culturas que envolvam as dimensões humanas no campo das Culturas Populares Tradicionais no Nordeste brasileiro.
> e) *Contribuir* para a inclusão socio-cultural dos habitantes das cidades envolvidas, abrindo horizontes para a troca de conhecimentos e vivências sobre a produção e a gestão da arte e da cultura.
> f) *Promover* o desenvolvimento de uma cultura e ações preservacionistas junto aos diversos atores da comunidade baseados nos princípios da sustentabilidade.
> g) *Dinamizar* a cultura de tradição oral a partir da integração entre conhecedores de saberes tradicionais e novos apreciadores dessa cultura.
> h) *Institucionalizar* o projeto com vistas a unir parceiros numa promoção de grande valorização, reunindo o que temos de mais valioso no Estado: nossa cultura ao nível da realização coletiva. (UNILAB, 2019).

Em tempos de reflexão sobre o lugar do ensino superior público e gratuito, bem como das comunidades que estão inseridas no contexto da UNILAB, a realização de um festival como esse aparece como força dinamizadora do pensamento. As expressões artísticas e da cultura popular ocupam um lugar muitas vezes marginalizado na sociedade da cultura de massa. Desse modo também, os produtores desse tipo de expressão artístico-cultural vivem em uma situação de marginalidade. A UNILAB, devido ao seu caráter integrador e internacional, pode contribuir para a transformação dessa tendência. Os países que fazem parte do projeto de cooperação e integração da UNILAB têm em comum um passado marcado pela colonização portuguesa e de formas diversas de resistências construídas para promover à liberdade de suas diferentes comunidades.

A partir dessa sociabilidade presente na universidade, dos processos de superação das heranças coloniais na organização de novas vivências nacionais independentes, esses atores protagonistas do Festival das Culturas da UNILAB incorporaram significados renovados sobre identidade artística e cultural. Marca fundamental de suas existências enquanto povo, a relação com suas culturas ancestrais, tanto material, quanto simbólica, abrindo possibilidades para se pensar o desenvolvimento das liberdades, da arte e das diferentes culturas, bem como a inserção categórica destes grupos humanos na herança cultural da humanidade. É através desse caminho que o Festival das Culturas da UNILAB deve encontrar seu lugar.

O evento tem em seu espírito a promoção das culturas como formas da retomada dos destinos individuais e coletivos dentro da história pós-colonial. A realização e difusão de atividades acadêmicas e artístico-culturais ligadas às muitas

africanidades e seus vínculos com o debate sobre a inclusão socioeconômica e a garantia por direitos de cidadania que lhes dá raiz, favorecerão o entendimento das questões das sociedades contemporâneas neste contexto. Isso ajudará a pensar o Brasil e os demais países aqui abordados como parte de uma história maior de superações e resistências no trato destes elos entre homens, identidades, territórios e culturas – seus desafios de existência, de crescimento econômico e de memória como motor das identidades.

A PROEX e a UNILAB devem assumir por finalidade a construção de estratégias capazes de superar os limites e distâncias entre a criação artística e a experiência cotidiana dos saberes acadêmicos com a promoção cultural em suas formas e variações, sejam elas as oriundas das matrizes ancestrais ou as fomentadas nas tendências híbridas contemporâneas. Desenvolvendo atividades que invistam em ações culturais múltiplas, que fortalecem identidades e disseminam trabalhos artísticos ou científicos. Acreditando que através da fruição cultural encontra-se conhecimento, criatividade e transformação.

Capítulo 2 - OS MONITORES E A ATUAÇÃO NO EVENTO

Capítulo 2 - OS MONITORES E A ATUAÇÃO NO EVENTO

A equipe de monitores foi selecionada a partir de um edital da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da Unilab, com disponibilidade de 40 vagas, das quais foram reservadas 30 vagas para discentes da Unilab, 5 vagas para discentes do IFBA e 5 vagas para a UFRB.

A partir da seleção iniciamos os encontros de formação, antes do festival, em preparação para atividades do Pré-Festival, demonstrando a importância do evento para a comunidade acadêmica, para a sociedade e principalmente para cada um dos monitores presentes.

Pensar num evento como este é unir forças e a equipe de monitores é o braço direito, esquerdo, tronco e cabeça do Festival das Culturas; ela sempre enfatiza novas melhorias em cada edição, objetivando responsabilidade, ética, profissionalismo e eficiência como resultado do trabalho em equipe.

É de se observar que os monitores, desde o momento da inscrição e no decorrer das atividades do evento, antes, durante e depois mostraram-se bastante interessados na atuação da monitoria do Festival das Culturas, que consideram o maior evento da Universidade, diante da diversidade, troca e aprendizagem cultural presente no evento, com a participação da comunidade acadêmica e sociedade civil de São Francisco do Conde, cidades circunvizinhas, estados brasileiros e países que fazem parte da missão de integração da instituição.

FIGURA 2: Encontro de formação para os monitores

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

A formação dos monitores não acontece apenas em uma breve reunião, mas de maneira teórica e prática de atendimento ao público, de trabalho em equipe, de resolução de problemas que poderão ocorrer no evento. Utilizamos bastante a prática significativa.

A equipe de monitores deu grande contribuição e colaboração para que o evento acontecesse; são guerreiros e gostam de participar da atividade de monitoria, pois proporcionam um aprendizado e integração da diversidade cultural com bastante troca de experiências.

Outro momento de formação foi o ensino-aprendizagem proporcionado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia com as informações audiovisuais, teoria e prática, com o Técnico em Audiovisual Evandro da Silva Freitas.

FIGURA 3: A memória do evento em suas mãos

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Um evento como este necessita de uma cobertura audiovisual para memorizar a ação realizada com as atividades desenvolvidas, e como a instituição não realizou o procedimento licitatório para contratação de empresa com este intuito, a equipe de monitores assume esse papel para realizar esse registro de vídeo, fotografias e gravação em áudio.

A parceria da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Unilab proporcionou a realização de um treinamento e capacitação para os monitores, nesse sentido.

E como forma de integrar ainda mais, confraternizar e avaliar são momentos únicos realizados pela equipe organizadora e monitores.

FIGURA 4: Avaliação e confraternização no Mirante em Campinas em São Francisco do Conde-BA

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Foi um momento único na vida pessoal e acadêmica de toda equipe de monitores e equipe organizadora, uma aprendizagem significativa como as ações de formação audiovisual com a parceria da UFRB nas instruções de monitores que fizeram a cobertura do evento com fotografias, gravação de áudio e vídeo.

FIGURA 5: Monitores em ação nos dias do evento

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

As ações realizadas pelos próprios monitores, sendo apreciadas pelos mesmos, mostrando a importância das atividades executadas e seus resultados para a comunidade acadêmica e para a comunidade em geral.

As monitoras empoderadas, uniformizadas ficaram contentes por estar num espaço universitário e realizando atividades de monitoria do IV Festival das Culturas em 2019.

FIGURA 6: Comunidade Acadêmica (discentes, docentes e técnicos-administrativo) em atividade no decorrer do evento.

FONTE: Arquivo pessoal (Unilab)

A Universidade é constituída de ensino, pesquisa e extensão e toda a comunidade acadêmica presente faz abrilhantar e enriquecer o evento com a diversidade cultural presente na universidade.

Professores, discentes, técnicos e comunidade em geral apreciam o evento em cada uma das edições e valorizam o evento na instituição.

Capítulo 3 - OS ORGANIZADORES E O PLANEJAMENTO

Capítulo 3 - OS ORGANIZADORES E O PLANEJAMENTO

A equipe organizadora do Festival das Culturas da Unilab no Campus dos Malês contou com a participação de Professores, Técnicos-Administrativos e empresa terceirizada. A seleção é realizada a partir da indicação de professores representantes de cada curso do Instituto de Humanidades e Letras no Campus dos Malês (Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Licenciatura em Letras, Bacharelado em Relações Internacionais, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em História e Licenciatura em Pedagogia) e os Técnicos-administrativos são escolhidos por indicação da categoria de forma democrática.

Em 2019 a equipe organizadora foi composta por estes membros: Prof. Alexandre Antônio Tímbane, Prof. Ismael Tcham, Profª Joyce Amancio de Aquino Alves, Profª. Juliana Barreto Farias, Profª. Lia Dias de Laranjeiras, Auxiliar Administrativa Lívia Pereira do Amaral, Técnico-administrativo Márcio Eduardo de Lima Valverde, Profª. Maria Andrea dos Santos Soares, Técnico-administrativo Reinaldo Pereira de Aguiar, Técnica-administrativa Silvani Silva de Almeida e Técnico-administrativo Wagner Ferreira Salles. Essa equipe coordena as ações e acompanha os monitores na execução das atividades, antes, durante e após o Festival das Culturas.

Mas para que tudo aconteça, a Universidade realiza parcerias com instituições e empresas objetivando conseguir investimentos em recursos humanos, financeiros e estruturais (físicos, tecnológicos e logísticos). Com isso, o plano PODC (Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar) é peça fundamental para o desenvolver e executar as ações do IV Festival das Culturas.

Então planejamos e pensamos: O que realizar? Como realizar? Quando realizar? Onde realizar? Para quem? A partir dessas perguntas e pensando em respostas focamos em parcerias, para a realização do Pré-Festival e do Festival das Culturas.

“Participar da comissão organizadora do evento me fez compreender a dimensão das ações e o empenho das pessoas envolvidas, pois trata-se de uma iniciativa que exige muito engajamento para fazer acontecer” (ALVES, 2019).

Na fala da organizadora que teve bastante empenho demonstra seu engajamento e responsabilidade para a grandeza do evento. E a organização bastante participativa, também depõe o Técnico-administrativo Márcio Valverde

> O Festival das Culturas Unilab-Malês vem se consolidando no Recôncavo e Região Metropolitana como evento da diversidade. Nesta quarta edição, talvez o mais simples, principalmente pela falta de apoio financeiro, foi o mais brilhante de todos: venceu a capacidade criativa e a força de vontade dos artistas envolvidos. Cada um se doou um pouco: não havia distinção entre palco e plateia! Dança, música, artes plásticas, teatro e poesia, tudo numa simbiose! A emoção e transcendência falaram mais alto. Nesse ritmo, tenho a certeza de que o nosso esperado Festival se tornará um evento da Bahia! (VALVERDE, 2019).

Nas palavras do organizador, observa-se como diversidade, criatividade, financiamento e força de vontade fortalecem parcerias como fator importante para realização de ação deste porte.

FIGURA 7: Unilab e Equipe da UFRB em parceria no planejamento de ações[16]

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

A UFRB tem parcerias com a Unilab no Festival das Culturas desde a 1ª edição do evento, propondo ações relacionadas à temática e participando nas ações de Pré-Festival e Festival das Culturas. Assim, Universidades e Institutos pensam conjuntamente novas proposições sobre a Cultura.

Reunimo-nos com a Secretaria de Cultura e Turismo e com a Secretaria de Educação do o Município de Candeias, com a finalidade de organizar ações para executar o Pré-Festival em Candeias, em data anterior ao Festival das Culturas; a comunidade de Candeias se inscreveria e participaria na Unilab no período de 22 a 24 de maio de 2019.

[16] Prof. Marcos Vinicius (UNILAB), Profª Daniele Pereira Canedo (UFRB), Técnico-administrativo Evando Silva de Freitas (UFRB), Técnico-administrativo Layno Sampaio Pedra (UFRB), Prof. Luciano Simões de Souza (UFRB) e Técnico-administrativo Reinaldo Pereira (Unilab) (da esquerda para direita).

FIGURA 8: O município de Candeias em parceria com a Unilab[17]

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

E após diálogo com o município ficou decidido que: a) o município de Candeias iria apoiar o Festival das Culturas e ações de Pré-Festival em Candeias; b) aconteceria o Pré-Festival das Culturas em Candeias no dia 10 de maio de 2019; c) que o município de Candeias participaria do Festival das Culturas na Unilab no período de 22 a 24 de maio de 2019.

Como a Universidade necessita de parcerias, para outras pretensões seria importante organizar ações nos municípios de Candeias, São Francisco do Conde e Santo Amaro, então resolvemos reunir com o município de Santo Amaro e o Centro Educacional Teodoro Sampaio, com representação da Coordenadora das Escolas Culturais do Estado da Bahia e Secretaria de Educação.

[17] Sérgio Pitta (Secretaria de Educação), Marivalda da Silva (Secretária de Cultura e Turismo), Simone Souza (Secretaria de Educação) , Luiza Maria Regis (Secretária de Educação), Antônia Márcia Portugal (Secretaria de Cultura e Turismo), Fernanda Rocha (Secretaria de Cultura e Turismo), Reinaldo Pereira de Aguiar (UNILAB) e Agnalda Crispina dos Santos (Secretaria de Educação) (da esquerda para direita).

FIGURA 9: A Unilab em parceria com o Munícipio de Santo Amaro e Escolas Culturais do Estado da Bahia

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

A partir da reunião e execução de planejamento em Santo Amaro, foram tomadas as seguintes decisões: a) o Município de Santo Amaro iria apoiar as ações do Festival das Culturas na Unilab e Pré-Festival em Santo Amaro; b) O Centro Educacional Teodoro Sampaio iria receber as ações do Pré-Festival das Culturas; c) o dia 3 de maio seria a data do Pré-Festival das Culturas; d) o município de Santo Amaro iria apoiar os munícipes quanto à participação do Festival das Culturas na Unilab em São Francisco do Conde, no período de 22 a 24 de maio de 2019.

FIGURA 10: Parceria da Unilab com o IRDEB (TVE Educativa e Rádio Educadora).

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Um evento desse porte necessita de parcerias com instituições que ampliam a comunicação com a comunidade interna e externa e, em reunião, fomos bem recebidos pela equipe da TVE e Rádio Educadora e foi decidido que: a) o IRDEB iria apoiar a Unilab quanto à comunicação e foi dito pelos representantes que seria um compromisso e honra da instituição fazer a divulgação das ações da Unilab, em especial esse evento do Festival das Culturas.

Em São Francisco do Conde também firmamos parcerias com as Secretarias de Educação; Cultura; Turismo; Comunicação e Serviços, Conservação e Ordem Pública e o Colégio Estadual Martinho Salles Brasil.

Com esses órgãos foi feita reunião bastante produtiva, como em todas as edições o Município apoia as ações do Festival das Culturas da Unilab, e após reunião decidimos que: a) o Município iria acolher o festival e o Pré-Festival das Culturas; b) seria realizado no Colégio Estadual Martinho Salles e Mercado Cultural de São Francisco do Conde no dia 17 de maio de 2019, com ações durante o dia no Colégio Estadual Martinho Salles e à noite no Mercado Cultural; c) a Secretaria de Cultura e a Secretaria de Turismo iriam apoiar na infraestrutura, inclusive para que um dia do

Festival das Culturas, preferencialmente o dia 24, fosse realizado na Praça Maria de Benzê no Centro de São Francisco do Conde.

FIGURA 11: Em todos os momentos a parceria é a solução para um bom trabalho[18]

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Os resultados dos encontros e das reuniões foram de bastante produtividade; o Município de São Francisco do Conde sempre esteve aberto ao diálogo quanto ao Festival das Culturas e a Unilab pretende fortalecer essa parceria cada vez mais cedo, possibilitando melhor organização do evento e das ações a serem executadas.

[18] Técnico-administrativo Reinaldo Pereira de Aguiar (UNILAB), Prof. Marcos Vinicius Santos Dias Coelho (UNILAB), Osman Ramos (Secretário de Cultura), Ana Clara Correia Santa Rita (representando a Secretaria de Turismo), Joelza Silva Menezes (Secretaria de Cultura), Alva Célia Medeiros (Secretaria de Turismo).

Como o evento é cultural, não poderia faltar diálogo com a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia.

FIGURA 12: Parceria com a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e Unilab[19]

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Nesse momento, firmar novas parcerias com setores sociais que se identificam e representam a cultura de nosso povo faz somar realizações concretas ao nosso evento cultural que marca a Unilab.

[19] Marcos Vinicius Santos Dias Coelho (Prof. e Coordenador de Arte e Cultura - UNILAB), Elizia Cristina Ferreira (Profª e Coordenadora do Curso de Bacharelado em Humanidades, Campus dos Malês – UNILAB), Reinaldo Pereira de Aguiar (Secretário Executivo e Chefe do Setor de Extensão, Arte e Cultura, Campus dos Malês – UNILAB), André Reis (Diretor Geral do Centro de Culturas Populares e Identitárias da Bahia)

Capítulo 4 - OS PRÉ-FESTIVAIS

Capítulo 4 - OS PRÉ-FESTIVAIS

O Pré-Festival é uma prévia do que iria acontecer no Festival das Culturas; foi desenvolvido nas cidades circunvizinhas e escolas que nos convidam para realizar ações da Universidade; para isso, analisamos a possibilidade-condição-relevância para a comunidade e a comunidade acadêmica.

O Festival das Culturas inicia-se com ações de Pré-Festival, em meses anteriores ao evento com ações de planejamento com a Administração Pública Municipal, Estadual e Federal, como as Prefeituras Municipais de São Francisco do Conde, Santo Amaro e Candeias. Nessas ações também foram convidadas as instituições parceiras Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA).

Assim, o desenvolvimento das ações e execução do Pré-Festival foi realizado com uma equipe coordenada em cada um dos respectivos municípios e escolas, organizado para que acontecesse sempre às sextas-feiras, antes do Festival das Culturas em São Francisco do Conde.

TABELA 1: Pré-Festivais das Culturas em 2019

DIA	HORÁRIO	LOCAL
03/05/19	08:00 às 17:00	Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro-BA
10/05/19	08:00 às 12:00	Colégio Professor Dásio José de Souza em Candeias-BA
17/05/19	08:00 às 17:00	Colégio Estadual Martinho Salles Brasil e Mercado Cultural em São Francisco do Conde-BA

Nessas ações contabilizamos 17 oficinas e palestras, 12 apresentações artísticas e culturais com participação de 1177 ouvintes e 125 artistas, palestrantes e oficineiros. Uma grande riqueza para os municípios que receberam o Pré-Festival das Culturas da Unilab.

Assim, a realização do Festival das Culturas se concretiza com essas ações prévias nos municípios circunvizinhos à Universidade em São Francisco do Conde com as ações do Pré-Festival das Culturas, com oficinas, palestras, apresentações

artísticas e culturais, livraria, artesanato e a diversidade da integração da Unilab com a comunidade.

4.1 O PRÉ-FESTIVAL DAS CULTURAS EM SANTO AMARO

O Pré-Festival das Culturas da Unilab 2019 aconteceu no Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro, no dia 3 de maio de 2019 no período das 8:00 às 17:00 e teve a parceria das Escolas Culturais – Secretaria de Cultura da Bahia, Secretaria de Educação, Secretaria de Cultura, Secretaria de Desenvolvimento Social de Santo Amaro, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA) e Secretaria de Comunicação de São Francisco do Conde.

As ações, realizadas no dia 3 de maio de 2019, no horário das 8:00 às 17:00, no município foram:

TABELA 2: Pré-Festival das Culturas em Santo Amaro-BA.

AÇÃO	RESPONSÁVEL(IS)
Rodas de diálogos: teoria e prática da Capoeira tradicional	Mestre Sidnei de Jesus e Rogério Siqueira convidados(as)
Oficina de Língua Francesa	Prof. Israel Mawete e Segunda Cá
Oficina rápida de preparação ENEM – Língua Inglesa (resolução de questões do ENEM anos anteriores)	Prof. Pansau Tamba e Iqui Djú
Oficina de bordados e Ensinando Bainha Manual	Patrícia Lobo e Jeane Oliveira
Oficina: Som e Movimento outra perspectiva para abordar expressão corporal	Jeferson Santana dos Santos
Rodas de diálogos: trocas pedagógicas entre diferentes gerações nas filarmônicas	Convidados(as) e mediador: Mrs. Cristiano Lira
Oficina de Poesias e Prosas Unilab Malês	Jamile Reis, Cátia Regina, Natali Mota e Euclides Victorino
Oficina: Como escrever projetos de pesquisa: uma Introdução	Profª Míghian Danae Ferreira Nunes (UNILAB)
Rodas de Diálogos: o papel e a importância do Grêmio Estudantil numa Escola	Equipe do Grêmio do Centro Teodoro Sampaio e Convidado(a)
Oficina: Cabaz Garandi - Ritmos & Danças tradicionais da Guiné-Bissau	Equipe do Projeto de Extensão, coordenado pelo Prof. Carlos Guerola
Oficina: Bem-vindo à Guiné-bissau, Cabo Verde e Angola (dança, música e turbante)	Beto Infandé, João Eusébio Imbatene, Segunda Cá, Flávia Janaína, Kialunda Sozinho Kialanda e Elias Flores

Apresentação musical: Grupo kala	Jamile Santana e equipe
Apresentação do GIMU – Grupo de Integração Musical da Unilab	Projeto de Extensão da Unilab Coordenado pelo Prof. Rafael Buti
Lançamento do Livro Barulho Calado – um livro de poemas	Filipe Buba
Mesa: Educação e Cultura: uma integração presente no Cotidiano	Mediadora: Priscila Mendes (SEDUC, SECULT e Convidados/as)
Oficina de Charanga: Múltiplas possibilidades de ensino e aprendizagem musical	Ms. Cristiano Lira
Oficina de audiovisual: gravação com smartphone	Luiz Eduardo da Silva e Silva (UFRB)

FONTE: Unilab (2019)[20]

Foi um dia diferente para a comunidade escolar; o município levou discentes de outras escolas para participar da ação do Pré-Festival das Culturas naquela instituição. O espaço cedido pela escola e a parceria proporcionaram conhecer melhor a cultura do município de Santo Amaro; com a comunidade acadêmica da Unilab foi realizada uma troca de experiências.

FIGURA 13: Abertura do Pré-festival no Ginásio no Centro Educacional Teodoro Sampaio em Santo Amaro-BA

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

[20] Programação do Pré-festival em Santo Amaro. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/noticias/2019/04/29/pre-festival-das-culturas-comeca-nesta-sexta-feira-3/, Acesso em maio 2019.

Observou-se a participação alegre dos discentes e integração com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira (UNILAB); como muitos discentes não tinham conhecimento dos cursos que a Unilab oferta, o evento foi uma oportunidade de diálogo com o compartilhamento de informações com os discentes e comunidade.

Na mesa de abertura estavam presentes os colaboradores externos na realização do respectivo evento na escola: a direção da escola, a coordenação das Escolas Culturais do Estado da Bahia, a Secretaria de Educação, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Secretaria de Cultura.

FIGURA 14: A importância do diálogo e ações da Universidade com a Escola

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Em fala, a Direção da Escola[21] menciona a importância da integração que proporciona convivência e diálogo com a Universidade, que alcança o futuro próximo de muitos discentes do Centro Educacional Teodoro Sampaio.

[21] Direção do Centro Educacional, Escolas Culturais – Secretaria de Cultura da Bahia, Representante discente, Representante da Comunidade, Secretaria de Educação, Unilab, Secretária de Desenvolvimento Social e Secretaria de Cultura *(da esquerda para direita)*.

FIGURA 15: Grêmio estudantil, filarmônica, língua francesa, educação e cultura num mesmo espaço.

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 16: Pesquisa, cultura africana, poesia e livraria EDUFBA e EDUFRB

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 17: Educação e cultura em prática África-Brasil

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 18: Arte e Cultura na música, poesia e literatura

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 19: Calorosa receptividade da Comunidade Escolar de Santo Amaro-BA

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

4.2 O PRÉ-FESTIVAL DAS CULTURAS EM CANDEIAS

O Pré-Festival das Culturas em Candeias foi realizado no Colégio Professor Dásio José de Souza e tivemos a parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Cultura e Turismo que somou forças para que realizássemos ações desse importante evento.

As ações foram realizadas no dia 10 de maio de 2019, no horário das 8:00 às 12:00, neste município conforme descrição a seguir:

TABELA 3: Pré-festival das Culturas 2019 em Candeias-BA

AÇÃO	RESPONSÁVEL(IS)
Associação de Capoeira Palmares, Negros Bantos e Centro Cultural Maracangalha	Wanderson Estrela, Contramestre Bira e Alex Sandro de Almeida Nascimento
Oficina de Língua Francesa	Prof. Israel Mawete e Segunda Cá
Oficina rápida de preparação ENEM	Pansau Tamba e Iqui Djú
Como escrever projetos de pesquisa: uma introdução	Profª Míghian Danae Ferreira Nunes (UNILAB)
Cabaz Garandi - Ritmos & Danças tradicionais da Guiné-Bissau	Equipe do Projeto de Extensão, coordenado pelo Prof. Carlos Guerola
Oficina: Bem-vindo à Guiné-bissau, Cabo Verde e Angola (dança, música e turbante)	Beto Infandé, João Eusébio Imbatene, Segunda Cá, Flávia Janaína, Kialunda Sozinho Kialanda, Ananda Áttila Pereira Santana e Elias Flores
Roda de diálogos: A história como foi contada: O seu impacto na autoestima do povo negro	Beto Infande
Oficina: A dança como expressão corporal e construção social	Isa Rocha – Candeias-BA

FONTE: Unilab (2019)[22]

A Unilab proporcionou um espaço de conhecimento diversificado para os discentes da Escola de Ensino Fundamental II e de Ensino Médio em Candeias; o

[22] Pré-festival das Culturas em Candeias. Dia 10 de maio de 2019. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/noticias/2019/05/10/pre-festival-das-culturas-da-unilab-em-candeias-ba-acontece-hoje-sexta10/, Acesso em: 10 jul. 2019.

Secretário de Educação de Candeias, Cassius Vinicius Bordoni, disse: “A Unilab é uma das únicas instituições de ensino superior que encurta as relações com a comunidade e vai ao encontro desta, não ficando esperando a comunidade ir ao seu encontro” (BORDONI, 2019).

FIGURA 20: A Unilab no Pré-festival das Culturas em Candeias/BA

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

O Município de Candeia [23] possibilitou a realização do evento naquela localidade pondo em prática a parceria com a Unilab nas ações com a comunidade, a

[23] Discente Beto Infandé (Representando a ASEA na Semana da África, Profª Joyce Amancio (representando a Unilab), Representante dos Professores, Cássio Vinicius (Secretário de Educação), Marivalda da Silva (Secretária de Cultura e Turismo), Representante da Direção da Escola, Representante dos Discentes e Reinaldo Pereira (Setor de Extensão, Arte e Cultura e Organizador do IV Festival das Culturas), (*da esquerda para direita*).

fim de que estivesse presente no Festival das Culturas no período de 22 a 24 de maio de 2019.

FIGURA 21: Integração Cultural Comunidade e Comunidade Escolar

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

A escola recebeu a Unilab com bastante atenção e carinho e, na avaliação do evento, informou que aquele momento foi único para os discentes e a comunidade e já deixou o convite para que novas oportunidades possam ser realizadas naquela escola. O Município de Candeias, a Secretaria de Educação e a Secretaria de Cultura e Turismo ficaram radiantes da presença da Unilab no Município; a universidade pôde levar novas possibilidades para adolescentes e a comunidade ali presentes.

FIGURA 22: Oficinas, Exibição Audiovisual, Apresentações Artísticas e Culturais

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 23: Oficinas, Exibição Audiovisual, Apresentações Artísticas e Culturais

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 24: Oficinas, Exibição Audiovisual, Apresentações Artísticas e Culturais

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 25: VI Semana da África em parceria com o IV Festival das Culturas

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

4.3 O PRÉ-FESTIVAL DAS CULTURAS EM SÃO FRANCISCO DO CONDE

O Pré-Festival das Culturas da Unilab em 2019 aconteceu no Colégio Estadual Martinho Salles Brasil e no Mercado Cultural em São Francisco do Conde e teve a parceria das Secretarias de Educação, de Turismo, de Cultura e de Comunicação do município. As ações foram realizadas no dia 10 de maio de 2019, no horário das 8:00 às 21:00 de acordo tabela abaixo:

TABELA 4: Pré-Festival das Culturas 2019 em São Francisco do Conde/BA

AÇÃO	RESPONSÁVEL(IS)
Cabaz Garandi - Ritmos & Danças tradicionais da Guiné-Bissau	Equipe do Projeto de Extensão, coordenado pelo Prof. Carlos Guerola
Oficina: Bem-vindo à Guiné-Bissau, Cabo Verde e Angola (dança, música e turbante)	João Eusébio Imbatene, Segunda Cá, Flávia Janaína, Kialunda Sozinho Kialanda, Ananda Áttila Pereira Santana e Elias Flores
Oficina: Marisqueiras (documentário e palestra)	Profª Érica Estevam, Joselita Gonçalves (Dona Joca), Profª Carol, Cleide e Portela
Roda de diálogos e documentário: Ancestralidade e literatura afro-brasileira	Profª Rosana e Marcos Vinicius
Roda de Diálogos sobre Segurança Alimentar nos países da CPLP (Comunidade de Países da Língua Portuguesa)	Sara Salvaterra, Jenito Soares, Naentrem Sanca, Nilton Gomes e Wanderson Nascimento
Oficina de trança e turbante	Lenira Gonçalves
Roda de diálogos sobre manifestações culturais	Representantes do Samba Chula, Meninos de Lama e Capoeira, mediando a fala a Profª Emanuele
Oficina de Teatro “Nós na cena”	Joane Macieira dos Santos
Educação e cultura: a integração presente nos espaços sociais e no cotidiano	Convidados(as) e mediação de Jaciara de Santana e Leonardo Faislon
Grupo de Integração Musical (GIMU) e Recital de Poesia com Márcio Salustiano	Filipe Buba, Alexandre e Márcio Salustiano

FONTE: Unilab (2019)[24]

[24] Pré-festival das Culturas em São Francisco do Conde. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/noticias/2019/05/16/pre-festival-das-culturas-acontece-em-sao-francisco-do-conde-nesta-sexta-17/. Acesso em maio 2019.

A parceria da Unilab com o Colégio Estadual Martinho Salles e com o Município de São Francisco do Conde reforça a importância da Universidade neste município com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Resultados exitosos ocorreram com a realização desse Pré-Festival em São Francisco do Conde, o que aproximou ainda mais a Unilab da Comunidade.

FIGURA 26: Mesa de abertura[25] do Pré-Festival com as parcerias e representantes

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

O diálogo com a com comunidade franciscana deve ser reforçado cada vez mais, pois a Universidade está se expandindo e necessita ocupar novos espaços e mediar conhecimentos com a comunidade e a Unilab vem dizer: “estamos bem próximos, visitem-nos, venham estudar conosco”.

[25] Cleide de Loiola Esquivel (representando os professores do Colégio Martinho Salles Brasil), Israel Mawete (representando a ASEA e Semana da África), o Vereador Venicius Souza Chaves, a discente Camila Costa do Nascimento (representando os discentes do Colégio), Ússula Flávia (Secretária de Turismo), Marivaldo Amaral (Secretário de Educação), Elízia Cristina (Coordenadora de BHU e representando a Direção da Unilab), Bernadete de Lourdes Santana Ferreira (representando a Direção do Colégio), Vanessa Dantas (Secretária de Comunicação) e Joelza da Silva Menezes (Diretora de Cultura, representando a Secretaria de Cultura) *(da esquerda para direita)*.

FIGURA 27: A participação dos discentes do CEMSB

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Os discentes estavam ansiosos para saber o que iria acontecer em suas turmas naquele dia, inclusive com uma forma diferente de integrar; eles puderam escolher a oficina de que gostariam de participar, que funcionariam em turmas diferentes, de acordo com a aptidão e interesse de cada um e com disponibilidades de oficinas e rodas de conversa.

A movimentação e inquietação dos discentes eram vistas nos semblantes de todos e a escola fez a proposta de não divulgar a ação do dia de forma antecipada; isso proporcionou ainda mais o suspense nas turmas do Colégio Estadual Martinho Salles Brasil em São Francisco do Conde.

FIGURA 28: Mesa Educação e Cultura – a integração nos espaços sociais

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

A discussão sobre *Educação e Cultura* como espaços indissociáveis no ambiente social mostrou a importância de integrar e desenvolver, em parcerias, atividades direcionadas nesse sentido, com relatos de agentes públicos das Secretarias, da Unilab e da comunidade. Isso provocou discussão sobre o desenvolver e executar ações de cultura.

Falou-se da importância de trabalhar em parceria, ocupar espaços e dialogar em prol de melhorias para os artistas que têm inúmeras dificuldades financeiras para dar continuidade ao “permanecer com atividades culturais” através das gerações, preservando o valor cultural na comunidade.

FIGURA 29: Oficinas, Exibição Audiovisual, Apresentações Artísticas e Culturais

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 30: Oficinas, Exibição Audiovisual, Apresentações Artísticas e Culturais

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 31: Oficinas, Exibição Audiovisual, Apresentações Artísticas e Culturais

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Capítulo 5 - MESAS, WORKSHOPS, APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS, SEMINÁRIOS E PALESTRAS

Capítulo 5 - MESAS, WORKSHOPS, APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS, SEMINÁRIOS E PALESTRAS

Alexandre Antônio Tímbane[26]

O evento “Festival das Culturas” possibilita inúmeras discussões sobre a temática do evento “África sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina”. Permitiu pensar em cultura no âmbito de uma Universidade multiplural e singular africana, brasileira e afro-brasileira, oportunizando diversidade nas discussões com ênfase nesse momento de pensar num empoderamento da diversidade em todos os sentidos.

A partir de então iniciamos o IV Festival das Culturas da Unilab de 22 a 24 de maio de 2019 na Unilab no Campus dos Malês em São Francisco do Conde.

MESAS

As mesas do IV Festival das Culturas UNILAB-Malês foram pensadas com intuito de proporcionar momentos de reflexão sobre os diversos temas e inquietações não apenas da sociedade, mas também do campo científico. Essas mesas foram distribuídas ao longo da programação por forma a que proporcionasse a interação entre os membros da mesa e a plateia. Por isso mesmo, as mesas foram organizadas em diversos períodos do dia sabendo que há alunos que só podem participar no

[26] Pós-Doutor em Linguística Forense pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014), Pós-Doutor em Estudos Ortográficos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015), Doutor em Linguística e Língua Portuguesa (2013) pela UNESP, Mestre em Linguística e Literatura moçambicana (2009) pela Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. É Licenciado e Bacharel em Ensino de Francês (2005) pela Universidade Pedagógica, Moçambique. Foi professor na Academia de Ciências Policiais de Moçambique onde lecionou as disciplinas de Introdução à Linguística Forense (Linguagem e Lei) e Língua francesa na Graduação e na Pós-graduação. É atualmente professor da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês com experiência no ensino e na pesquisa em Sociolinguística e Dialetologia com enfoque na variação e mudança lexical do Português (Estudos do Léxico) e ensino, Contatos linguísticos e Línguas Bantu moçambicanas. Orientou e orienta pesquisas na Pós-Graduação, Graduação e Iniciação Científica. É membro do Grupo de Estudos de Linguística Forense da UFSC, membro da The International Association of Forensic Linguists (IAFL), membro do Núcleo de Estudos da Sociolinguística da UNESP, membro do Grupo de Estudos da Fonética Acústica da UNESP, membro do Grupo de Trabalho do NUPE, FCL, Araraquara, CLADIN, LEAD. Participa do Grupo de Pesquisa África-Brasil: produção de conhecimento, sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global (UNILAB) e do Projeto Dicionário de nomes em uso no Brasil (UnB). Participa do Comité Editorial Científico de várias Editoras brasileiras e é parecerista em revistas científicas qualificadas no Brasil e no exterior.

período da noite devido ao transporte. Para elas foram convidados pesquisadores que de certa forma trouxeram reflexões e contribuições importantes para o evento.

A mesa 1 por exemplo, versou sobre “Os efeitos do desenvolvimento sustentável”. Nesta mesa participaram os seguintes pesquisadores: Profª Rute Tavares Cardoso Andrade, Prof. Deolindo Nunes de Barros e Prof. Henrique Tomé. Participaram da mesa 2 (Musicalidades do recôncavo: tradição e identidade) os Professores Djalma Afonso, Alberico Santos e Sólon de Albuquerque (UFRB) com mediação da Profª Maria Andrea Soares. Na mesa 3 (Universidade, Culturas e Territórios), estiveram presentes a Profª Hortência Nepomuceno (IFBA), Prof. Luciano Simões (UFRB), Profª Maria Claudia (UNILAB) e a discente Silvana Santana (UNILAB) com a mediação da Profª Cristina Teodoro. A mesa 4 (Catástrofes Naturais em Moçambique: Mobilização africana e internacional) teve a contribuição do Prof. Daniel de Lucca Reis e do estudante Chitungane Sebastião Chachuaio. A mesa 5 (Cinema brasileiro: experiências e desafios) contou com a riqueza temática proposta por Fabricio Boliveira (ator) Larissa Fulana de Tal (diretora e roteirista) Lauro José Cardoso (discente da UNILAB) com a mediação da Profª. Drª. Juliana Barreto Farias (UNILAB). Em todas as mesas houve momentos de debate, troca de informações e contribuições.

WORKSHOPS

Os workshops fizeram parte do Festival e abordaram diversos temas: Workshop 1: “Tranças africanas na cidade de São Francisco do Conde”; a proposta visa a mostrar em primeira instância que quando falamos de tranças falamos da cultura africana, ensinando a toda comunidade a cuidar de si, e posteriormente incentivar todos a fazerem parte do corpo demonstrativo da cultura africana”. Workshop 2: “apresentação artística, relatos de experiências, troca de ideias e explicações sobre teoria musical aplicada à bateria e percussão. Abordagem sobre o ritmo reggae e sua influência na música afro-brasileira; momentos para perguntas” (TÍMBANE, 2019). Workshop 3: “Esta proposta propõe apresentar 2 workshops com intuito de debates sobre assuntos ligados às culturas brasileira e africana. A proposta visa discutir e divulgar realidades da cultura para que possam ser valorizados como patrimônio imaterial dos povos” (TÍMBANE, 2019). Workshop 4: “Trajes, turbantes e penteados africanos e afro-brasileiros”. Workshop 5: “A proposta voltada para o segmento de Desenvolvimento Artístico-Técnico-Científico, na modalidade workshop

e na linguagem Atividade Técnico-Científica. Tem como objetivo abordar o legado das ciências dos nossos ancestrais Afrakanos e indígenas, presentes no território e no povo nordestino brasileiro" (TÍMBANE, 2019).

O workshop teve esta finalidade: "Esta proposta propõe apresentar 2 workshops com intuito de debates assuntos ligados às culturas brasileira e africana. A proposta visou discutir e divulgar realidades da cultura para que possam ser valorizados como patrimônio imaterial dos povos" (TÍMBANE, 2019).

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Com relação às comunicações de trabalhos científicos foram momentos riquíssimos em que vários estudantes apresentaram suas pesquisas, suas propostas de atividades e ainda apresentações de dança e musicais, assim como oficinas e ensaios. Há que considerar a contribuição do músico guineense Ramiro Naka que participou do show de enceramento do evento.

PALESTRAS

As palestras são momentos de aprendizagem em que um orador expõe um tema para depois abrir um espaço de reflexão crítica das ideias expostas. Dessa forma, no IV Festival das Culturas UNILAB-Malês foram apresentadas quatro palestras: a palestra 1 falou sobre os "Escritores africanos e as migrações contemporâneas". A palestra 2 versou sobre "Bota a fala: ocupando a casa grande". A palestra 3 versou sobre o "empoderamento Feminino" e finalmente a palestra 4 falou sobre "A proposta da palestra é apresentar a trajetória do projeto Boi Tricotado, como espaço para diálogos entorno da ponte possível entre "escola" e o tema central do Festival das Culturas que é a ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina". Esses momentos de reflexão foram importantes para trazer um olhar mais ao fundo das questões relativas à cultura não apenas do Recôncavo baiano, mas também do Brasil e da África como integrantes da humanidade.

5.1 ABERTURA DO IV FESTIVAL DAS CULTURAS

Anderson Gois Carvalho[27]

Claudio André de Souza[28]

Cristiane Santos Souza[29]

Elizia Cristina Ferreira[30]

Joelza Silva Menezes[31]

Geovannice Dias Vigas[32]

---

[27] Graduando em Humanidades no Instituto de Humanidades e Letras no Campus dos Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Bolsista Voluntário do Projeto de Extensão Unilab na Praça, Coordenador Geral do DCE UNILAB / Malês. Possui experiência em pesquisa sobre políticas sobre drogas na área de Ciências Políticas. E-mail: andersoncarvalhounilab@gmail.com

[28] Possui Graduação com habilitação em Ciência Política (2009), Mestrado (2011) e Doutorado (2016) em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês (BA) e Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Possui experiência de pesquisa nos seguintes temas: democracia, participação, movimentos sociais, representação, partidos políticos e protestos. E-mail: claudioandre@unilab.edu.br

[29] Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Mestre em Ciências Sociais (ênfase em Antropologia) pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais pela mesma universidade; Doutora em Antropologia Social, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente é professora adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês - São Francisco do Conde/Bahia. É pesquisadora permanente do Grupo de estudos e pesquisas: Processos Sociais, Memórias e Narrativas Brasil/África - Nyemba. É professora associada ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, Pós-Afro/UFBA. Tem experiência de pesquisa e ensino nas áreas de Antropologia e Sociologia, atuando principalmente com os seguintes temas: relações raciais; relações de gênero; experiências e trajetórias de vida; sociabilidades; território, identidade e processos sociais; educação e movimentos sociais. E-mail: criskasouza@unilab.edu.br

[30] Possui graduação em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2004), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008) e doutorado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é professora adjunta da UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - campus dos Malês - São Francisco do Conde - BA. Membro do grupo "Geofilosofia e performances do pensamento" e coordenadora do "Andanças - programa de pesquisa e extensão em arte, filosofia e cultura". Atua em projetos de pesquisa e extensão voltados para áreas de estética, história e filosofia da arte, performances e cultura popular, com ênfase nas questões decoloniais, de gênero e diversidade e étnico-raciais. E-mail: elizia@unilab.edu.br

[31] Possui graduação em Comunicação Social com Habilitação em Produção de Moda pela Faculdade de Tecnologias e Ciências - FTC (2007), Pós graduada em Gestão Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Aluna especial da pós graduação do curso Sociedade e Cultura pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Colaboradora como coordenadora de projetos sociais na Organização pela valorização do indivíduo e do desenvolvimento ativo social - VIDAS. e atualmente Diretora de Cultura da Prefeitura Municipal de Cultura. E-mail: joelzamenezes@yahoo.com.br

[32] Possui graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Salvador (2012). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, Bacharelando em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Especialização em Práticas Educacionais Inclusivas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Coordenadora Pedagógica pela Secretaria de Educação de Santo Amaro/BA. E-mail: geovigas@hotmail.com

Luciana Cristina de Oliveira e Araújo[33]
Reinaldo Pereira de Aguiar[34]

O Festival das Culturas inicia em sua 4ª edição, contemplando a comunidade acadêmica e sociedade civil. A riqueza do evento intercultural na Unilab além de ter realizados ações de Pré-Festival em outros municípios então chegou a vez de São Francisco do Conde, especificamente da Unilab.

FIGURA 32: A abertura[35] do evento no auditório da Unilab no Campus dos Malês

Fonte: Própria e SECOM SFC (2019).

[33] Secretária de Direitos Humanos, Cidadania e Juventude de São Francisco Do Conde, Psicóloga de Formação, Técnica em Gênero. E-mail: sdhcj.luaraujo@gmail.com

[34] Possui graduação em Letras - Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador/BA (2011). Bacharel em Direito pelo CESAMA/AL (2014), Especialista em Docência no Ensino Superior pela UNIASSELVI/SC (2012). Mestre em Ensino pelo Centro Universitário UNIVATES/RS (2016). Doutorando em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador (UCSAL/BA). É Secretário Executivo e Chefe do Setor de Extensão, Arte e Cultura na Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês em São Francisco do Conde/BA. Contato: reinaldo.p.aguiar@unilab.edu.br

[35] Técnico-administrativo Reinaldo Pereira (Chefe do Setor de Extensão, Arte e Cultura / Organizador do IV Festival das Culturas, Secretário Executivo - UNILAB), Prof. Cláudio André (Representando a Diretoria da APUB), Joelza Menezes (Diretora de Cultura, representando a Secretaria de Cultura de São Francisco do Conde), Luciana Araújo (Secretária de Direitos Humanos Juventude e Cidadania, representando o Município de São Francisco do Conde), Profª Cristiane Souza (Diretora do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês), Profª Elízia Cristina (Coordenadora do BHU, representando a Direção do Campus dos Malês), Anderson Carvalho (Discente, Presidente do Diretório Estudantil do Campus dos Malês), Geovannice Vigas (Secretária da Secretaria de Educação, representando o Município de Santo Amaro/BA) *(da esquerda para direita).*

O Festival das Culturas

A Diretora e Profª Cristiane Souza do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês disse que

> No dia 22 de maio de 2019, no exercício da Direção do Instituto de Humanidades e Letras – IHL – Campus dos Malês, participei da mesa de abertura do IV FESTIVAL DAS CULTURAS – África Sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina. Na oportunidade destaquei a importância do Festival (seu alcance, em termos de participação e oferta de atividades), desde a primeira edição até o presente momento; a contribuição fundamental que tem proporcionado ao gerar espaços de troca e integração entre diferentes grupos acadêmicos, artísticos, culturais e a população do território do Recôncavo Baiano e de outras regiões dentro e fora do Estado e do país. Ademais, reafirmei meu contentamento com o tema central desta edição: os vínculos ancestrais, culturais e históricos das populações africanas e indígenas que configuram os territórios e as identidades no Nordeste. Por fim, ressaltei o papel do Festival das Culturas na difusão do conhecimento acadêmico, artístico-cultural, fazendo assim cumprir a missão institucional da Unilab (SOUZA, 2019).

Reafirma a professora a missão da Universidade com a comunidade acadêmica. Acresce à sua fala o Prof. Cláudio André de Souza, enfatizando o representante da APUB (SOUZA, 2019):

> O Festival das Culturas tem sido emblemático porque materializa a integração enquanto um aspecto essencial da Unilab. Especialmente nos dias de festival, a universidade se pinta de liberdade, amizade, tolerância e conhecimento!

O Município de São Francisco do Conde está presente nas ações da Unilab e neste evento do Festival das Culturas o município foi representado pela Secretária de Direitos Humanos, Juventude e Cidadania, Luciana Araújo (2019):

> O próprio nome sugere e expõe a cultura em sua diversidade e multiplicidade e por isso a minha alegria em fazer parte dessa mesa, representando a Secretaria de Direitos Humanos, Cidadania e Juventude de São Francisco do Conde, na qual trabalhamos as políticas afirmativas em que a cultura está sempre ligada nas construções de políticas públicas para esses diversos segmentos, visto que este município tem os seus costumes culturais próprios e junto com sua beleza natural é o diferencial dessa localidade. Parabenizo a Unilab por proporcionar essa interação entre as culturas regionais e as de África (ARAÚJO, 2019).

O Diretório Central dos Estudantes do Campus dos Malês estava representado pelo Coordenador Geral do DCE no Campus dos Malês, Anderson Carvalho (2019):

> O Festival das Culturas da Unilab especialmente no Campus dos Malês é um instrumento importante para o fomento e difusão as múltiplas culturas, de São Francisco do Conde, do Recôncavo Baiano e dos países que compõem a Unilab. Para mim é um espaço de aprendizagem e troca de experiências.

TABELA 5: Festival das Culturas da Unilab no Campus dos Malês no dia 22/05/19

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
PALESTRA: Escritores africanos e as migrações contemporâneas.	Profª Giselle Rodrigues Ribeiro
Palestra sobre o livro “Bota a fala: ocupando a casa grande”	Grupo botAfala
LANÇAMENTOS DE LIVRO: *Rilza Valentim: Uma mulher, várias histórias* – Luis Claudio Santana De Jesus	Luis Cláudio Santana De Jesus
LANÇAMENTOS DE LIVROS: botAfala: ocupando a casa grande	Prof. Marcos Carvalho Lopes, Magnusson da Costa, Suleimane Alfá Bá, Eugênio da Silva Evandeco, Juciane Aparecida e Patrícia N’Zale
LITERATURA DE CORDEL: Recital de poesia popular, com declamação e dramatização de literatura de cordel, causos e contos. Com obras do artista clássicos populares da poesia sertaneja, misturando humor e lirismo.	Marcos Antônio Carneiro Coelho – Irará-BA
APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Ao som do derbake a coreografia brinca com as batidas da música, usando o corpo como instrumento para conduzir o ritmo e criar alternativas	Viviane Veiga Dos Santos Paixão (Cia Lápis Lazuli) de São Sebastião do Passé-BA
APRESENTAÇÃO MUSICAL: Marli Rosa e Murilo Santos o show Amor é Encontro	Profª Marli Rosa
OFICINA DE POESIAS E ENSAIOS 1: A oficina é parte do projeto “Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas e Afro-Brasileira” e “Núcleo Artístico Latitudes Africanas: Afro-Linguagens, Corpos, Literatura e Estéticas” que pertencem ao programa do programa de extensão Latitudes Africanas.	Prof. Bas´Ilele Malomalo, Prof. Ercílio Neves Brandão Langa, Profª Júcelia Bispo dos Santos, Israel Mawete Ngola Manuel e Catia Regina Costa Correia
WORKSHOP com o Tema: “Tranças africanas na cidade de São Francisco do Conde”, a proposta visa em mostrar em primeira instância que quando falamos de tranças falamos da cultura africana, ensinando a toda comunidade	Mary Francisca Coluna Lucas – São Francisco do Conde-BA

a cuidar de si, e posteriormente incentivar a todos a fazerem parte do corpo demonstrativo da cultura africana.	
WORKSHOP: Apresentação artística, relatos de experiências, troca de ideias e explicações sobre teoria musical aplicada à bateria e percussão. Abordagem sobre o ritmo reggae e sua influência na música afro-brasileira; momentos para perguntas.	Iel Dias Dos Santos – Candeias-BA
OFICINA: O Grupo Poesias e Prosas Unilab Malês tem como objetivo realizar oficinas de escrita criativa.	Poesias e Prosas Unilab Malês (Jamile Reis, Cátia Regina, Natalí Mota, Euclides Victorino)
WORKSHOP: Apresentação de dois workshops com intuito de debater assuntos ligados às culturas brasileira e africana. A proposta visa discutir e divulgar realidades da cultura para que possam ser valorizados como patrimônio imaterial dos povos	Prof. Alexandre António Timbane
PALESTRA: A proposta da palestra é apresentar a trajetória do projeto Boi Tricotado, como espaço para diálogos entorno da ponte possível entre “escola” e o tema central do Festival das Culturas que é a ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina.	Ubirajara Cordeiro Leite De Souza Filho – Lauro de Freitas-BA
MESA: Musicalidades do Recôncavo: tradição e identidade. Com palestrantes do Samba Chula Filhos da Pitangueira de São Francisco do Conde, Pesquisador do Samba Chula e Prof. Compositor da UFRB; diretor do Coletivo “Novos Cachoeiranos de Cruz das Almas”	Djalma Afonso, Alberico Santos e Sólon de Albuquerque (UFRB) com mediação da Profª Maria Andrea Soares (UNILAB)
OFICINA DE TEATRO: A oficina propõe exercícios e técnicas de iniciação teatral por meio de jogos teatrais, jogos dramáticos, com exercícios de respiração, expressão vocal e corporal.	Joane Macieira dos Santos – São Francisco do Conde-BA

Fonte: http://www.unilab.edu.br/programacao-festival/.

Assim, foram realizadas atividades no dia 22 de maio de 2019 nas ações de oficinas, mesas, lançamento de livros e palestras de forma antecipada. Sendo um dia bastante movimentado além exposições artísticas, culturais e artesanato.

No 2º dia de atividades do IV Festival das Culturas outras ações abrilhantaram o evento.

TABELA 6: Festival das Culturas da Unilab no Campus dos Malês no dia 23/05/19

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
WORKSHOP: A proposta voltada para o segmento de Desenvolvimento Artístico-Técnico-Científico, na modalidade workshop e na linguagem Atividade Técnico-Científica. Tem como objetivo abordar o legado das ciências dos nossos ancestrais Afrakanos e indígenas, presentes no território e no povo nordestino brasileiro	Leodinéia da Costa Reis, Rayne Machado Lucena e Luane – Camaçari-BA
MESA: Universidade, Culturas e Territórios	Palestrantes: Profª Hortência Nepomuceno (IFBA), Prof. Luciano Simões (UFRB), Profª Maria Claudia (UNILAB) e Discente Silvana Santana (UNILAB) e na mediação a Profª Cristina Teodoro (UNILAB)
OFICINA: CHOROS BRASIS – SABERES E FAZERES DO CHORO. A proposta tem como principal objetivo possibilitar acesso ao aprendizado do choro, proporcionando noções básicas sobre sua linguagem e estrutura em seus aspectos práticos, teóricos e históricos.	Prof. Juvino Alves Filho (UFRB) – Santo Amaro-BA
OFICINA de Musicalidade e de Aspectos Ritualísticos da Capoeira Angola do Projeto Vadiação – Vivências artísticas e intervenções pedagógicas afro-brasileiras, grupo formado por 16 pessoas.	Prof. Bruno Amaral Andrade (Coord.) Elisa de Almeida Gonçalves, Darlei Ramos Sacramento e Equipe
OFICINA DE DANÇA: Aula de dança contemporânea: experimentos corporais pensando nas possibilidades do mover do corpo.	Sauara Da Costa Dos Santos – Candeias-BA

APRESENTAÇÃO DE DANÇA: O grupo Cabaz Garandi é um grupo de danças e ritmos tradicionais da Guiné-Bissau composto por estudantes guineenses do Campus dos Malês da UNILAB.	Cabaz Garandi (Coletivo) – Prof. Carlos Guerola
APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Solo de dança contemporânea, pesquisa corporal. O corpo procura abrigo dentro de si, sempre em busca de respostas para sua própria cura.	Sauara da Costa Dos Santos – Candeias-BA
APRESENTAÇÃO DE DANÇA: A performance apresentara elementos significativos que estão presentes em nosso cotidiano de forma consistente onde o “banho de sangue” simboliza o processo de iniciação, ou seja, a vida e a morte.	Caique Santos dos Santos e Jeferson Santana dos Santos – Santo Amaro-BA
OFICINA DE DANÇA: Oficina artístico-pedagógica: Corpo transgressor/corpo desajustado	Danilo dos Santos Ferreira
OFICINA DE ARTE VISUAL: A oficina visa introduzir até 20 participantes no universo da figura utilizando dispositivos móveis (celulares) e estimular a criatividade através da produção de imagens.	Coletivo Cutucar (Camila Souza Raiane Vasconcelos Maiara Nascimento Vaguiner Bráz)
OFICINA TEATRAL: A oficina teatral será desenvolvida através de jogos dramáticos, jogos teatrais e jogos de apropriação textual, tendo como pré-texto fragmentos de obras dos autores Abdias do Nascimento e Solano Trindade.	Companhia Cultural Mont’arte (Rubens dos Santos Celestino e Maricelia Conceição) – São Francisco do Conde-BA
OFICINA: As atividades propostas estão vinculadas ao Projeto de Extensão Cinemalês que tem por objetivo ser um veículo para a produção de audiovisual de jovens realizadorxs negrxs. A ideia é promover, em parceria com o projeto de extensão “Cine Brasil-África”, uma oficina de narrativas audiovisuais ministrada	Profª Luciana Schleder Almeida

pela Profa. Tacilla Santos para a iniciação da comunidade na composição com linguagem cinematográfica, além de uma exposição fotográfica.	
EXPOSIÇÃO AUDIOVISUAL: Fotos do quilombo Monte Recôncavo feitas por educandos do 2º ano (2018) da Escola Duque de Caxias. Essa exposição será permeada pelo relato de experiência do professor que conduziu a atividade.	Rubens dos Santos Celestino e Maricelia Conceição – São Francisco do Conde-BA
APRESENTAÇÃO MUSICAL: O “Kala” é um grupo músico poético, uma semente germinando. Unindo música e poesia recitada numa única esfera, o grupo busca dialogar com a musicalidade afro-brasileira e africana.	Grupo Kala
APRESENTAÇÃO MUSICAL: JORGE LAMPA – SOLO: O espetáculo é fruto de uma trajetória de um bom tempo em busca da canção e suas interpretações: entender suas dimensões (musicais e literárias) e cultivar o gesto de cantar, compor, arranjar.	Prof. Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos (UFRB) Santo Amaro-BA
MESA: Cinema brasileiro: experiências e desafios	Fabricio Boliveira (ator) Larissa (diretora e roteirista) Lauro Jose Cardoso (discente da Unilab) Mediação: Profª. Juliana Barreto Farias (UNILAB)
OFICINA de Culinária da África Lusófona. Demonstração e degustação de alguns dos principais pratos da culinária africana, principalmente dos países lusófonos: Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique Angola e São Tomé e Príncipe. Vinculado ao Projeto de extensão Unilab na Praça	Profª Joyce Amancio de Aquino Alves e Projeto de Extensão Unilab na Praça
APRESENTAÇÃO MUSICAL: Gera grupo coral da integração com a proposta expressar através do canto coral a cultura de jovens brasileiros e	Alfa dos Santos Silom

africanos frente à interreligiosidade como forma de vivência social	
APRESENTAÇÃO MUSICAL: A Roda de choro do Recôncavo é um projeto de extensão vinculado ao CECULT-UFRB de ação educativa, de memória e de difusão de Música Brasileira, coordenado pelo Prof. Dr. Juvino Alves Filho em parceria com músicos, professores, estudantes e púbico em geral de Santo Amaro e Recôncavo	Prof. Juvino Alves Filho (UFRB) – Santo Amaro-BA
SARAU POÉTICO-DANÇANTE LATITUDES AFRICANAS: É a última fase das oficinas e ensaios de danças e poemas africanos feitos com apoio de facilitadores. Trata-se de uma apresentação artística ao público que conta com a mediação dos facilitadores de oficinas. Conta com uma breve programação que mescla danças, poesias no que chamamos de momento Afro-Discoteca-Africano-Diaspórica.	Prof. Bas´Ilele Malomalo, Prof. Ercílio Neves Brandão Langa, Profª. Júcelia Bispo dos Santos, Israel Mawete Ngola Manuel e Catia Regina Costa Correia

Fonte: http://www.unilab.edu.br/programacao-festival/.

Finalizado o 2º dia do Festival das Culturas com muita cultura e educação com participação de atores, autores e artistas.

No 3º e último dia do Festival das Culturas, no dia 24 de maio de 2019, houve oficinas, dança, exposição audiovisual, patrimônio cultural, literatura, poesia e encerramento com bastante música apresentada pela Comunidade Acadêmica do IFBA, da UFRB, de Candeias e Discentes da Unilab abrilhantaram e encerraram o evento, realizado na Praça Maria de Benzê no centro de São Francisco do Conde.

Sendo repleta a programação do último dia do evento com diversidade cultural.

TABELA 7: Festival das Culturas da Unilab no Campus dos Malês no dia 24/05/19

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
OFICINA DE DANÇA: A oficina tem como objetivo valorizar, preservar e salvaguarda a cultura afro-brasileira como um todo. Em especial, a dança afro como extensão da religião de matriz africana.	Jeferson Santana Dos Santos – Santo Amaro-BA

APRESENTAÇÃO MUSICAL: Show dos alunos integrantes do Projeto de Extensão “Letra & Música: Rock em Inglês com Percussão Brasileira” da Unilab	Letra & Música
APRESENTAÇÃO MUSICAL: A Filarmônica Lira 30 de Março foi fundada no dia 23 de agosto de 1998. Tem participação sociocultural no Estado da Bahia, principalmente na cidade de São Francisco do Conde	Sociedade Filarmônica Lira 30 de Março – São Francisco do Conde-BA
SEMINÁRIO: A iniciação da criança pelos seus rituais no terreiro.	Elder Pereira Ribeiro – Santo Amaro-BA
APRESENTAÇÃO DE TRABALHO: Experiência Etnográfica do Desfile do 2 de Julho em Santo Amaro-BA	Luiz Cláudio Dos Santos, Elder Pereira Ribeiro, Jeferson Santana dos Santos – Santo Amaro-BA
EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL: Apresentação e Discussão do Filme Ex-Pajé. Dir. Luis Bolognesi. 2018	Profª. Mariana Petroni
OFICINA DE LITERATURA: Trazer a importância do uso do cordel como instrumento de intervenções nos espaços culturais, políticos e sociais, incentivando na produção de textos literários em que possam produzir cordéis individualmente para melhor aproveitamento de aprendizagem abordando temáticas sobre a cultura do recôncavo baiano.	Joane de Amorim Gonçalves e Leandra de Amorim Gonçalves (Lia Art´S)
APRESENTAÇÃO MUSICAL: Letra & Música, o grupo é do projeto de extensão da Unilab e é formado por alunos da escola pública de ensino médio Teodoro Sampaio	Profª Marli Rosa e Equipe
APRESENTAÇÃO POÉTICA: Performance poética expressando incômodos e desafios de vivências enquanto mulher negra na sociedade	Mara Santos
APRESENTAÇÃO MUSICAL: Mas G é o nome artístico do rapper guineense que atualmente é estudante do curso de Relações Internacionais	Moacir Armando Soares Da Gama

da Unilab. Suas músicas são cantadas em português e crioulo, transitando linguisticamente entre os dois continentes. A energia de sua música e seu espírito crítico vem da cultura juvenil afrodiásporica e da ancestralidade africana.	
EXPOSIÇÃO AUDIOVISUAL: As atividades propostas estão vinculadas ao Projeto de Extensão Cinemalês que tem por objetivo ser um veículo para a produção de audiovisual de jovens realizadorxs negrxs. A ideia é promover, em parceria com o projeto de extensão “Cine Brasil-África” uma oficina de narrativas audiovisuais ministrada pela Profa. Tacilla Santos para a iniciação da comunidade na composição com linguagem cinematográfica, além de uma exposição fotográfica.	Profª Luciana Schleder Almeida
APRESENTAÇÃO MUSICAL: Chalize Reggae Music. O Nosso projeto tem como principal objetivo, proporcionar a interação do corpo e da alma. Através das batidas sincopadas do Reggae Music. Por meio de nossas canções, fomentar o pensamento crítico.	Chalize – Candeias-BA
APRESENTAÇÃO MUSICAL: Bukét o Fabuloso, é um nome já conhecido na Universidade e nos eventos em si organizados. A presente proposta é intitulada de Sarah Baartman, que na verdade é o nome de seu primeiro álbum a solo, independente, conta já com 13 músicas, na grande maioria inédita e contará com gêneros caraterísticos da cultura black (como o Afrobeat) e o Hip Hop (Trap) que é o centro da sua musicalidade.	Paulino Paulo Simão – Redenção-CE
APRESENTAÇÃO MUSICAL: A banda Iforma15 é uma banda criada no Instituto Federal da Bahia – Campus Santo Amaro, em Santo Amaro, composto por alunos e servidores, no intuito de se divertir e ao mesmo tempo fazer	Iforma15 – (IFBA) – Santo Amaro-BA

um som confortável para os ouvidos de quem gosta do velho Rock. Desta forma, gostaríamos de participar do Festival de Culturas da Unilab no intuito de difundir um pouco do nosso trabalho e sair dos muros do IFBA.	
APRESENTAÇÃO MUSICAL: Show de NAKA (rey d'gumb), ritmo original Original da Guiné-Bissau Grio Kerol – Ramiro Naka.	Ramiro NAKA – Guiné-Bissau
APRESENTAÇÃO MUSICAL: Somos um grupo musical (GIMU) e estamos pretendendo apresentar algumas músicas do nosso repertório. O grupo é composto por um violinista, um guitarrista, um baixista, um baterista e dois vocalistas!	Gimu (Alexandre Jamba, Filipe Buba, Carlitos Nansambé, Lázaro Já, Juciane Aparecida, Xavier Sanca, Lucas Tchivinda)

FONTE: http://www.unilab.edu.br/programacao-festival/.

5.2 MESA: Musicalidade do Recôncavo: direito à cultura, diversidade e preservação das memórias e identidades regionais"

Maria Andrea dos Santos Soares[36]
Alberico da Conceição Santos[37]
Sólon de Albuquerque Mendes[38]

RESUMO: As discussões apresentadas aqui partem do princípio de que as práticas artísticas propiciam experiência da fruição estética e também modos particulares de dar sentido às experiências das pessoas: por meio do fazer artístico amplia-se a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Envolve também aprender a conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções estéticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. Para isso, é necessário que o princípio de respeito à diversidade cultural seja observado e que esta atenção à diversidade não seja vista ou praticada como concessão, mas que as práticas musicais sejam abordadas a partir de um olhar não hierarquizante acerca das diversas

[36] Atua como docente junto à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Possui graduação na área de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação Artes Cênicas pela Universidade Federal de Santa Maria (2000), mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007) e doutorado em Antropologia Social pela University of Texas at Austin (2015). Atuou com professora substituta no Departamento de Metodologia do Ensino da Universidade Federal de Santa Maria (2015), na rede municipal de ensino de Porto Alegre (2006 a 2009), na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul (2003 a 2006). Tem experiência nas áreas de Antropologia Social, Estudos de Performance, Etnomusicologia e Teoria Pós-colonial, com ênfase em estudos de diáspora africana, cultura afro brasileira, feminismo negro, estudos culturais e performance. É pesquisadora junto ao grupo "Processos sociais, memórias, narrativas Brasil- África -Nyemba da UNILAB e pesquisadora do GEM - Grupo de Estudos Musicais do Programa de Pós Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Seus interesses atuais centram-se nos debates contemporâneos sobre relações étnicorraciais, estudos de Diáspora Africana, performance e performatividade e interseccionalidade de gênero e raça.

[37] Beto Blues = músico e compositor de São Francisco do Conde. Nasceu no Nordeste de Amaralina, reside há 21 anos em São Francisco do Conde. Atuou como compositor de jingles publicitários. Trabalha em parceria com vários artistas do Recôncavo e em parceria com sambistas e forrozeiros do Rio de Janeiro. Atualmente é auno da UNILAB do curso de Bacharelado em Humanidades.

[38] Professor de Arranjo e Composição, nível Adjunto A (dedicação exclusiva) da UFRB, lotado no CECULT (Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas).Possui graduação em Composição e Regência pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (2009), graduação em Música, Bacharelado em Instrumento pela Universidade Federal de Santa Maria (2002), graduação em Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Santa Maria (2002), mestrado em Teoria e Criação - UFPR (2009) e doutorado em composição musical pela UFBA (2014). Estudou composição com importantes compositores, como Dimitri Cervo, Harry Crowl, Maurício Dottori, Arrigo Barnabé, Rodolfo Coelho, Paulo Costa Lima e arranjo com Daniel Morales, Ian Guest e Alfredo Moura. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Composição Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: composição, análise musical, arranjo, música do séc. XX, música experimental e música eletrônica.

culturas e grupos humanos. Nesse sentido, esta mesa discute questões relacionadas às tradições musicais da região do Recôncavo baiano, trajetórias de musicistas e a importância destas práticas sonoras para a preservação das memórias e identidades locais.

FIGURA 33: Tradição e identidade no Recôncavo da Bahia

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Maria Andrea dos Santos Soares – mandreasantos@unilab.edu.br

Alberico da Conceição Santos - bmblues2019@gmail.com

5.3 MESA: Universidade, Culturas e Territórios

Cristina Teodoro Trinidad[39]

Hortência Silva Nepomuceno dos Santos[40]

Luciano Simões de Souza[41]

Luis Fernandes Júnior[42]

[39] Doutora em Educação: Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Adjunta Efetiva da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Foi chefe de Gabinete da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, foi Oficial de Projetos do Setor de Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil, responsável pelo Programa Brasil-África: histórias cruzadas e pelos projetos realizados na seara da Educação Infantil e Primeira Infância. Bolsista do Programa Internacional de Bolsas da Fundação Ford, turma 2007-2010. Tem experiência e interesse nos seguintes temas: educação, identidade étnico-racial; educação das relações étnico-raciais, história e cultura africana e afro-brasileira; infância; criança e educação infantil.

[40] Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (2009) e mestre em Cultura e Sociedade pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade na mesma instituição (2012). Na faculdade, durante um ano integrou o Grupo de Pesquisa Políticas Culturais no Brasil: Itinerários, Atualidades e Desafios Contemporâneos, no qual realizou pesquisa de Iniciação Científica. Atuou durante dois anos no Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Comunicação da UFBA (programa vinculado ao MEC que visa desenvolver bolsistas, através de atividades e projetos dentro da tríade pesquisa, ensino e extensão), realizando diversas atividades como, por exemplo, publicação de artigos, participação e organização de eventos e desenvolvimento de pesquisa em grupo. Além disso, por três anos fez parte da Empresa Júnior de Comunicação e Produção Cultural da Faculdade de Comunicação da UFBA. No mestrado, desenvolveu a dissertação " Políticas Públicas de Cultura para as Cidades: Os Casos do Recife e de Salvador", publicada na Coleção CULT da editora EDUFBA em 2015. Trabalhou em instituições públicas e privadas da Bahia como o Goethe-Institut Salvador-Ba (Instituto Cultural Brasil-Alemanha/ICBA), Teatro Vila Velha, Fundação Gregório de Mattos, Conselho de Cultura do Estado da Bahia, Diretoria das Artes da Fundação Cultural do Estado da Bahia e atualmente trabalha como produtora cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Campus Natal - Cidade Alta. Tem experiência nas áreas de Cultura, Políticas Culturais e Gestão Cultural.

[41] Doutor pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação "Cultura e Sociedade" do Instituto de Humanidades Artes e Ciência Prof. Milton Santos IHAC/UFBA (2015), . Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS, RS (2006) e Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal da Bahia (1994). Tem experiência de mercado, ensino e pesquisa nas áreas de Comunicação, Cultura e Gestão, atuando especialmente nos seguintes temas: cultura e desenvolvimento, políticas públicas e terceiro setor, cultura juvenil, direito à comunicação, desenvolvimento territorial, uso das tecnologias de comunicação na educação. É professor do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal da Bahia (UFRB) e coordenador do Núcleo Cultura e Território da Pró-Reitoria de Extensão da UFRB.

[42] Natural de Bissau, Guiné-Bissau, filho de Luís Fernandes e de Maria Sábado Pereira. Fiz Ensino Fundamental I na Escola Unificada de Missira (que acolhe alunos de 1º a 4º ano - escola pública), Fundamental II - Escola Salvador Allende (de 5º e 6º ano - escola pública), Ensino Médio na Escola Privada Portuguesa Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva já 12º ano foi em duas escolas ao mesmo tempo em Cavaco Silva e no Liceu Nacional Kwame Nkrumah - escola pública; curso de língua francesa no T5 (não concluído, mas falo e escrevo), também falo e escrevo português, guineense (crioulo) e mandjaku/manjaco - um dos idiomas que compõe as línguas da República da Guiné-Bissau. Graduado em Bacharelado em Humanidades Interdisciplinar, com o tema: "Religião como meio de resistência na Guiné-Bissau". Fui membro do grupo de pesquisa NYEMBA - UNILAB, coordenada por Professora Doutora Cristiane Santos Souza; do Projeto de extensão Cartografias Singulares de Certo Recôncavo, coordenado por Jornalista e Professor Doutor Túlio Muniz; Tutor Junior do programa

Maria Claudia Cardoso Ferreira[43]
Silvana da Silva Santana de Almeida[44]

RESUMO: A mesa “Universidade, culturas e territórios” teve como finalidade refletir sobre o papel das ações de extensão, arte e cultura no decorrer do tempo de existência do Festival das Culturas, considerando o diálogo com as instituições de ensino que estão no nosso território de atuação e são nossas parceiras, bem como a acolhida e compreensão do evento sob a perspectiva dos/as estudantes. Sob essa orientação a mesa foi composta por Cristina Teodoro (Unilab), Hortência Silva Nepomuceno dos Santos (IFBA), Luciano Simões de Souza (UFRB), Maria Claudia Cardoso Ferreira (UNILAB), Silvana da Silva Santana de Almeida (UNILAB) e Luís Fernandes Júnior (UNILAB). Em articulação com o tema geral do evento “África Sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina”, as apresentações oportunizaram à plateia recordar ou conhecer um pouco dos festivais anteriores revelando o caminho percorrido por servidores técnicos, docentes e estudantes da Unilab em consolidar o Festival na cultura acadêmica da universidade. Pôde-se também conhecer as experiências do gestor da UFRB e da gestora do IFBA que são instituições parceiras. Após as falas dos/as professores e gestores, o

PULSAR da licenciatura em Pedagogia - UNILAB durante 1 ano, coordenada por Professora Doutora Claudilene Maria da Silva e Tutor sênior Professor Doutor Bruno Amaral Andrade; Representante/conselheiro dos discentes no Conselho Administrativo Universitário (ConMalês). Atualmente licenciando em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, sob temática "Práticas de avaliação da aprendizagem em escola da Educação de Jovens e Adultos - EJA da rede municipal do ensino de São Francisco do Conde - Bahia, orientada por professora Doutora Andréia Cardoso Silveira, previsão de termino em setembro de 2019, vice coordenador geral do Diretório Central Estudantil (DCE) e também Representante/conselheiro dos discentes no Conselho Administrativo Universitário (ConMalês).

[43] Leciona na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab - Campus Malês, é bacharel e licenciada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001), mestre em História pela mesma instituição e doutora em História, Política e Bens Culturais pelo CPDOC, da Fundação Getúlio Vargas, com tese sobre formação de professores com discussão sobre os limites e possibilidades à implementação da Lei 10.639/2003, na formação inicial de professores de história. Interesses de pesquisa: ensino-aprendizagem de história; formação de professores de história; institucionalização das leis 10.639/2003 e 11.645/2008; história das mulheres; história política; história do Brasil república.

[44] Assistente Social formada pela Faculdade Dom Pedro II, Salvador Bahia - 2017, como aluna bolsista Prouni 100%. Meu Trabalho de Conclusão de Curso foi sobre Políticas Afirmativas sobre o tema: Cotas raciais: análises, perspectivas e discussões. Atualmente sou graduanda em Pedagogia pela Universidade Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB). Optei por cursar Pedagogia nesta Universidade por acreditar na educação para as relações étnico-raciais como caminho para a mudança estrutural que esta sociedade ainda racista precisa. Atuei como aluna bolsista do projeto Letra de Mulher: literatura de autoria feminina brasileira e africana PROPPG/UNILAB 2017. Fui aluna bolsista do Projeto pesquisa quilombo - guia temático da produção Acadêmica sobre quilombos nos acervos digitais das universidades públicas da Bahia e Ceará PROPPG/UNILAB 2018.

estudante Luís Fernandes Jr e a estudante Silvana da Silva Santana expuseram suas reflexões sobre a trajetória do Festival, bem como suas expectativas para o que estava a acontecer. A palestrante Hortência dos Santos priorizou em sua fala que o "IV Festival das Culturas vem se mostrando um espaço rico de troca, não só entre os saberes e fazeres de diversas culturas, mas entre as instituições de ensino superior da Bahia e no momento atual de fragilização dessas instituições; acredito que o Festival tem relevância ainda maior, tornando-se um verdadeiro espaço de resistência. Espero que o IFBA e a Unilab possam cada vez mais compartilhar ações que fortaleçam a cultura e a arte na educação".

O Festival das Culturas

Para refletir o Festival na Unilab, ou melhor, articular os objetivos gerais do Festival com o tema de 2019, a professora Maria Cláudia Ferreira iniciou sua apresentação com duas questões para reflexão.

1. Como se configura a sociabilidade na cultura, nas festas, nas diversas manifestações dos povos que há séculos têm se encontrado no Brasil?

2. Que Áfricas, constituintes de nossa identidade, conseguimos identificar e nomear quando participamos ou assistimos as expressões artístico-culturais existentes nos territórios sertanejos?

A partir de Homi Bhabha, dialogando com a noção de "entre-lugar", compreendida como as diferentes "posições", "lugares" que sujeitos, grupos construíram para si, para "além das narrativas de subjetividades originárias e iniciais" (BHABHA, 1998, p.20), a palestrante destacou que podemos identificar "Áfricas" próprias à nossa singularidade porque surgidas de nossa formação socio-político-cultural, lugares pouco imaginados do nosso sertão nordestino. Ela conclamou todos e todas para deixarem de ver as "Áfricas" nas representações simplistas, algumas marcadas por estereotipias comumente difundidas pelas mídias sociais e senso comum brasileiro. Pois, na Unilab se compreende cultura como

> expressão, valorização, construção e resgate de identidades, a partir das interações sociais, que se expressam das mais variadas formas, na vida em família, nas relações de grupos, na ética, na política, nas ciências, na filosofia, nos processos produtivos, nas artes, dentre outros (PROEX/Unilab online, [2019?]).

Assim, cabe à formação que oportunizamos na Unilab identificar, registrar e valorizar os saberes e as formas de expressão e incentivar a circulação dos bens

culturais afro-sertanejos. O IV Festival das Culturas foi um momento ímpar e a temática da mesa Universidade, Culturas e Territórios oportunizou a troca de experiências com grupos e pessoas de outros lugares, a reflexão sobre os processos educativos que lideramos em nossa instituição e a consolidação da missão da Unilab.

Em palavras de uma depoente, que esteve presente na discussão e participou como ouvinte da mesa “Universidade, Culturas e Territórios”, houve riqueza de informações e conhecimento aprofundado pelos profissionais das instituições parceiras. Assim, a participante nº 8 (2019) informou: “Foi uma mesa em que se viu debater várias questões que envolvem territórios, pessoalmente foi bastante benéfico, valeu apena ter participado como ouvinte”.

FIGURA 34: A integração entre as Universidades e Institutos: UFRB, UNILAB e IFBA

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

- Cristina Teodoro Trinidad – cristina.teodoro@unilab.edu.br
- Hortência Silva Nepomuceno dos Santos – hortenciasn@gmail.com
- Luciano Simões de Souza – lucianosimoes@ufrb.edu.br
- Luis Fernandes Júnior – fernandesjuniorluis@yahoo.com.br
- Silvana Santana – siupm@hotmail.com
- Maria Claudia – mariacardoso28@unilab.edu.br

5.4 MESA: Cinema Brasileiro Experiências e Desafios

Genisson **Fabricio Boliveira** Pereira[45]

Larissa Santos de Andrade[46]

[45] De família classe média, Fabrício cresceu no bairro da Vila Laura, em Salvador, ao lado da mãe, pai e dois irmãos. Desde criança, Fabrício Boliveira frequentava teatros e sua mãe tinha feito teatro também. Quando adolescente, Fabrício Boliveira fez um curso de teatro no Solar Boa Vista, por 2 anos, em Salvador. Ainda estudando, participou de um festival de cinema, onde atuou e ajudou a roteirizar e dirigir. A sua carreira profissional é extensa, sendo um dos primeiros trabalhos realizados a peça baiana Capitães da Areia (2002), que foi vista por mais de 40 mil pessoas, participando das peças: a Invasão (2004), a Farsa da Boa Preguiça (2004), no cinema participou do longa *A Máquina*, de João Falcão. Entre 2003 e 2005 foi apresentador do programa "Tô Chegando" do governo da Bahia; em 2004 atuou em o Bêbado em *Cama Alheia*, do Polo de Teledramaturgia da Bahia (Pote). A estreia de Fabrício Boliveira na televisão foi em 2006, com o escravo Bastião, de *Sinhá Moça* (2006), que chamou atenção pelo tom de dissimulação do personagem e pela desenvoltura do novato no vídeo. Pelo papel, ganhou o Prêmio Contigo de ator revelação em 2007. O ator, que tinha terminado há pouco tempo o curso de Interpretação na Escola de Teatro da UFBA, havia se cadastrado no banco de atores da emissora (Rede Globo). Depois, participou de um episódio da série Cidade dos Homens e fez o Saci no *Sítio do Picapau Amarelo*. Em 2008, o ator participa da novela *A Favorita*, da Rede Globo. No final de 2009, atuou na peça *Quebramar*, de Tarcísio Lara Puiati, com Letícia Cannavale e Brisa Caleri, com direção de Renato Farias. Fabrício Boliveira está no elenco do filme *400 contra 1* que estreou em agosto de 2010. Em Faroeste Caboclo, a adaptação ao cinema da música da Legião Urbana, Fabrício Boliveira faz o protagonista João de Santo Cristo, junto de Ísis Valverde que vive Maria Lúcia e Felipe Abib como Jeremias. Em 2018, atua na novela das 21h da Rede Globo, *Segundo Sol*, como o ambicioso Roberval dos Santos, que depois de uma passagem de tempo na novela, volta pra Salvador, como um empresário bem-sucedido para se vingar da família Athayde.[5] Paralelamente, pode ser visto nas telonas, ele rodou os longas *A Miragem[6]*, interpretou o cantor Wilson Simonal[7], foi pra MG, rodar o longa *Além do Homem*. Participou de várias atividades na televisão, cinema e teatro com várias premiações e indicações.

[46] Larissa Fulana de Tal, Diretora de Cinema, Cineasta, Filha de dona Anacleide e seu Eurico (no Orum), irmã das pequenas gigantes Helen Caroline e Elana; a menina que cresceu entre a região da Estrada da Rainha e Caixa D' Água, em Salvador, aos 13 anos teve o primeiro contato com uma sala de cinema, quando existia no Tamoio. A partir deste momento despertou o interesse em entender o contexto da área das produções audiovisuais. A escolha do nome artístico da cineasta surgiu por ter afinidade com o escritor negro Luis Fulano de Tal, quando leu o livro *A noite dos cristais*, do autor. Outro motivo para o nome artístico deu-se através do desejo de reivindicar e provocar forma como os negros escravizados que não tinham donos eram chamados: Cicrano, Beltrano e Fulano. "Essas identificações ainda hoje são utilizadas para pessoas que não possuem importância, a exemplo de "fulaninha"! Desta forma, o sobrenome é para questionar a quem damos importância"? Ela lembra que a sua formação como espectadora está diretamente relacionada com os filmes que eram apresentados na Sessão da Tarde, quando percebeu a falta de representatividade do povo negro. A inserção no mundo do cinema não considera uma escolha. "O audiovisual tem o poder de estar na sua casa, no seu imaginário, sentar ao seu lado do sofá, ou almoçar com você e entrar na sua rotina e você não perceber", afirma Larissa. Todavia, a participação no ambiente das produções cinematográficas aconteceu por um conjunto de acontecimentos, entre eles pode-se destacar o contato com a expansão do curso tecnológico de Cinema no ano de 2008, momento que ajudou a aprofundar o seu olhar para este universo e a representação do perfil dos seus trabalhos - fazer a diferença, desmistificar toda essa indústria com padrões enraizados nas relações sociais. "A nossa memória é uma ilha de edição", define. A artista faz parte de um coletivo – Tela Preta - desde a época da faculdade, este grupo que auxiliou na produção dos filmes "Canções de Liberdade e "Cinzas", de sua direção. "Ser cineasta negra é olhar atentamente a sua bagagem cultural, especificamente fílmica, e perceber que a indústria cultural manda em nossas ações, e este é o único produto que temos acesso". Larissa destaca no cenário do cinema negro os trabalhos de Zózimo Bulbul, Viviane Ferrera, Thamires Santos, Ousmane Sembene, David Aynan, Vinicius Silva, Yasmin Thayna, e tantos outros. Para ela "o cinema é uma ferramenta de construção de discurso e de imaginários". Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/2017/11/14646/Cultura-em-Movimento-Perfil-Larissa-Fulana-de-Tal.html>, Acesso em: 10 jul. 2019.

Lauro José de Assunção Rosa Cardoso[47]
Juliana Barreto Farias[48]

RESUMO: Um momento oportuno para que a Comunidade acadêmcia vivencie experiências práticas por profissionais da área. Com bastantes expectadores apreciando a fala da diretora de cinema, do ator e da comunidade acadêmica (discentes e professores). Uma mesa enriquecedora para o evento do Festival das Culturas, tendo uma importância que deve ser observada por todos, tendo um grande número de participantes.

O Festival das Culturas e a importância da discussão sobre cinema na Universidade

No contexto atual, como observa-se e pensa o cinema brasileiro em contato com a Universidade em relatos do Ator Fabrício Boliveira

> Sou Fabrício Boliveira; foi um prazer estar neste festival, primeiramente por encontrar um público tão especial: público negro dentro de uma cidade

[47] Bacharel em Humanidades pela Unilab - Campus dos Malês (2017). Licenciando em História pela mesma instituição, especializando à distância em Artes Visuais pela Faveni (Faculdade Venda Nova do Imigrante), mestrando em Arqueologia e Patrimônio Cultural pela UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). Foi voluntário e bolsista do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), no período de 2015 a 2017, com o título de "Círculo de Multi-leituras: reflexões sobre memórias e identidades africanas e brasileiras na literatura e no cinema" através do grupo Literarte - grupo de estudos em literatura e outras linguagens. Foi colaborador e cantor de um projeto musical de extensão, no período de 2015 a 2017, intitulado Bota a fala - um projeto de pesquisa educacional baseado nas artes, que utiliza o hip-hop como linguagem para compor uma *paideia* democrática. Atualmente é bolsista do projeto de Iniciação à Docência (PIBID) de História, também pela Unilab.

[48] Professora Adjunta nos cursos de Licenciatura em História e Bacharelado em Humanidades da Unilab - Campus dos Malês/BA, e no Programa de Mestrado em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus Salvador. Realizou pós-doutorado em História da África na Universidade de Lisboa (2018-2019), com bolsa de Pós-doutorado no Exterior (PDE) pelo CNPq. Investigadora do Centro de História da Universidade de Lisboa, onde integra a equipe do projeto SLAFNET? Escravatura em África: um diálogo entre Europa e África. Doutora em História Social pela USP, possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (2002), graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001) e mestrado em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004). Tem experiência em produções editoriais e na área de história, com ênfase na história do Brasil, da África e da diáspora africana, atuando nos seguintes temas: escravidão, gênero, pequeno comércio, trabalho urbano, religiosidades e identidade étnica. Entre os trabalhos publicados estão os livros Mercados minas: Africanos ocidentais na Praça do Mercado do Rio de Janeiro (Prefeitura do Rio/AGCRJ, 2015); No labirinto das nações (Prêmio Arquivo Nacional 2003); Cidades negras: africanos, crioulos e espaços urbanos no Brasil escravista (2a edição, Alameda Editorial) e Mulheres Negras no Brasil escravista e do pós-emancipação (Selo Negro, 2013). Em 2003, foi uma das ganhadoras do Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa. Em 2014, a tese de doutorado ganhou o Prêmio Afonso Carlos Marques dos Santos, do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, e o Prêmio Teses História Social 2012-USP/Capes.

> histórica negra e é muito importante esse bate papo, muito mais do que a minha fala, mas pela troca de ideias por entender as necessidades locais e as dificuldades da universidade também; foi muito bom estar aqui na UNILAB (PEREIRA, 2019).

A presença desse profissional possibilitou uma visão prática sobre o atuar e o falar sobre o cinema. A diretora de cinema Larissa Santos Andrade acrescenta:

> O convite da Unilab sempre é um convite muito feliz de compreender a importância que a Unilab tem e a conexão que estabelece principalmente a Bahia e o continente africano e uma universidade com tantos negros; isso deveria ser a realidade de muitas universidades baianas; na verdade da Bahia e do Brasil, mas não é. E um prazer estar ao lado de Lauro e Fabrício Boliveira na mesa; foi fantástico compartilhar as ideias aqui na Unilab.

Mostrando a importância do cinema e da Universidade nessa interação e integração, seguem as palavras do estudante da Unilab, Lauro José Cardoso:

> Já é meu quarto ano do festival das culturas aqui; sempre foi positivo e interessante pois acontecem várias atividades culturais e exposições; espero que isso continue, para marcar os nossos espaços de cultura como também de política; vamos seguir em frente.

A temática dessa mesa conjugou a soma de novos conhecimentos e importância para o IV Festival das Culturas, possibilitando novas discussões entre os palestrantes e participantes.

Uma participante (nr. 1)resolve depor avaliando a palestra e a sua participação como ouvinte:

> Sou [...] estudante de penúltimo semestre de Relações Internacionais na UNILAB; na palestra primeiramente me senti muito bem representada e as temáticas que foram levantadas são pertinentes; me permitiram ver o cinema brasileiro com outro olhar e ainda me fizeram crer que mesmo sendo um lugar que é completamente embranquecido existem vários movimentos que questionam e movem ação para que haja mais diversificação e desfazer estereótipos não só do Brasil, como também pensar o papel das minorias e como os mesmo são representadas, então posso concluir que foi muito produtivo.

O aprendizado teve *feedback* e mediação dos profissionais que atuam na área das artes cênicas e de audiovisual.

FIGURA 35: Profissionais do cinema e comunidade acadêmica em diálogo

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 36: Expectadores da Mesa de Cinema Brasileiro

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Juliana Barreto Farias – julianafarias@unilab.edu.br

5.5 MESA: Empoderamento Feminino – UNILAB

Denise dos Santos Ramos[49]
Fernanda Nunes dos Santos[50]
Graziella Oliveira Santos[51]
Lorena da Silva Nunes[52]

RESUMO: A formação dos pilares das sociedades é construída por mecanismos que têm intuito de dar características a certos indivíduos e limitar espaços. Em relação ao gênero é possível notar que a constituição do sistema de sociedade se apoia na ideia do valor biológico; a definição do ser homem e ser mulher estão carregados de características, determinações e estereótipos. Em consequência disso, é possível analisar a figura da mulher sempre posta em papel subalterno em relação aos homens. Desta forma a mesa realizada teve o intuito de reafirmar a importância em debater essas questões; iniciamos a mesa com cada palestrante apresentando a si próprio, utilizamos datashow para passar vídeos, e logo após abrimos para o público participar. Os resultados obtidos foram muito valiosos; foi possível perceber a interação do público de maneira tão efetiva e vívida, escutar depoimentos e participar de uma troca mútua de energia não tem preço.

O Festival das Culturas da Unilab

As palestrantes da mesa do empoderamento feminino opinaram sobre a temática abordada:

---

[49] Graduada em Administração pela Faculdade de Tecnologia e Ciências/BA, Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Licencianda em Ciências Sociais pela UNILAB. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Políticas Públicas.

[50] Pós-graduanda em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes. Bacharel em Comunicação Social ênfase em Publicidade e Propaganda pela Universidade Católica do Salvador. Estudante de Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora em Tecnologias aplicadas a educação. Empreendedora na Agência Digital Target Inovação e Suporte Tecnológico no Sistema de Gestão da Educação Municipal.

[51] Graduanda em Pedagogia pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Técnica em Elétrica pelo Senai Dendezeiros. Atualmente estagiando no Colégio Gregor Mendel.

[52] Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Licencianda em Pedagogia pela UNILAB. Faço parte do Diretório Central dos Estudantes DCE, e recebemos o convite de participar da mesa com esse tema tão importante. Prontamente aceitamos o convite e a partir de autoras como Chimamanda Ngozi Adichie e Bel Hooks construí minha fala.

> De primeira queria agradecer pela oportunidade e dizer que foi uma mesa muito construtiva que é importante e será importante por muito tempo e as pessoas que estavam na mesa são mulheres maravilhosas, falaram muito bem e me inspiraram bastante para seguir nessa luta (PALESTRANTE Nº 1, 2019).

> Amei receber esse convite, participar dessa mesa e debater um assunto tão necessário. E eu queria agradecer pela oportunidade, por compartilhar um pouco da minha história e por ouvir também as histórias das meninas que se posicionaram e foi um aprendizado, um prazer imenso participar (PALESTRANTE Nº 2, 2019).

Com temática atual, a mesa teve grande quantitativo de inscritos possibilitando uma discussão e participação de todos(as). Uma participante resolveu conceder um depoimento que descreve o empoderamento:

> Sobre a palestra do empoderamento feminino, gostei muito porque não falaram só de um tipo de feminismo como também falaram do feminismo negro de como as mulheres são objetificadas principalmente as mulheres negras porque a mulher branca por ser branca tem mais privilégios (PARTICIPANTE Nº 2, 2019).

FIGURA 37: Emponderar é igualdade de oportunidade, inclusão e não discriminação

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

- Denise dos Santos Ramos - denniseramos@aluno.unilab.edu.br
- Fernanda Nunes dos Santos – fernandanunes.dsantos@gmail.com
- Graziella Oliveira Santos – grazios20@gmail.com
- Lorena da Silva Nunes - sillva.lory@gmail.com @lory_nunnes

5.6 WORKSHOP: Debates Ligados às Culturas Brasileiras e Africanas - Unilab

Alexandre Antônio Tímbane (UNILAB)[53]

Carlos Maroto Guerola[54]

[53] Pós-Doutor em Linguística Forense pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014), Pós-Doutor em Estudos Ortográficos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015), Doutor em Linguística e Língua Portuguesa (2013) pela UNESP, Mestre em Linguística e Literatura moçambicana (2009) pela Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. É Licenciado e Bacharel em Ensino de Francês (2005) pela Universidade Pedagógica, Moçambique. Foi professor na Academia de Ciências Policiais de Moçambique onde lecionou as disciplinas de Introdução à Linguística Forense (Linguagem e Lei) e Língua francesa na Graduação e na Pós-graduação. Ministrou as disciplinas de Perturbações de Escrita e de Leitura e Metodologia de Investigação Científica no Instituto Superior de Ciências de Saúde de Moçambique, foi docente de Estudos do Léxico, Técnicas de Expressão e de Comunicação e Metodologia de Investigação Científica no Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo Gwaza Muthini. Lecionou das disciplinas de Fundamentos de Estudos da Linguagem, Seminário de pesquisa em língua, linguagem e cultura, Seminário de Pesquisa, Linguagem e memória social, Estudos de língua e cultura e Metodologia de pesquisa em estudos da linguagem no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás (Catalão). É atualmente professor da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês com experiência no ensino e na pesquisa em Sociolinguística e Dialetologia com enfoque na variação e mudança lexical do Português (Estudos do Léxico) e ensino, Contatos linguísticos e Línguas Bantu moçambicanas. Orientou e orienta pesquisas na Pós-Graduação, Graduação e Iniciação Científica. É membro do Grupo de Estudos de Linguística Forense da UFSC, membro da The International Association of Forensic Linguists (IAFL), membro do Núcleo de Estudos da Sociolinguística da UNESP, membro do Grupo de Estudos da Fonética Acústica da UNESP, membro do Grupo de Trabalho do NUPE, FCL, Araraquara, CLADIN, LEAD. Participa do Grupo de Pesquisa África-Brasil: produção de conhecimento, sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global (UNILAB) e do Projeto Dicionário de nomes em uso no Brasil (UnB). Participa do Comité Editorial Científico de várias Editoras brasileiras e é parecerista em revistas científicas qualificadas no Brasil e no exterior. Tem organizado e publicado livros, capítulos, artigos e outros produtos científicos no Brasil e no exterior.

[54] Professor Adjunto no Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, no Campus dos Malês (São Francisco do Conde/BA). Doutor e mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina, na área de concentração em Linguística Aplicada, tenho atuado como professor e pesquisador na área de educação escolar indígena, educação bilíngue, estudos do letramento e estudos do discurso. Formado em Tradução e Interpretação pela Universidade de Granada (Espanha) e especialista em Estudos Brasileiros pelo Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca (Espanha), minha trajetória acadêmica complementa-se com experiências nas universidades de De Montford University of Leicester (Reino Unido), Universidade Federal da Paraíba (Brasil), Universidad Mayor de San Simón (Bolívia) e Universidade de Viena (Áustria). Fui docente na Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica (UFSC) no âmbito da formação superior de professores Guarani, Kaingang e Xokleng/Laklanõ, supervisor em SC do programa de formação continuada Ação Saberes Indígenas na Escola (SECADI-MEC), e professor de português como língua estrangeira e de história da música brasileira para o University Studies Abroad Consortium (USAC) em Florianópolis. Possuo ademais experiência como professor de inglês e espanhol como línguas estrangeiras, e como revisor, tradutor técnico e intérprete de conferências, com experiência de trabalho em Portugal, Espanha, Áustria, Reino Unido, Brasil, Bolívia, Cuba e México. Músico e poeta.

RESUMO: A proposta do workshop “Diálogos entre Línguas e Culturas Africanas e Afro-Brasileiras no Campus dos Malês” foi proporcionar espaço de debate sobre diversos aspectos da cultura africana e afro-brasileira. Treze trabalhos foram apresentados. 1. A cultura e as tradições do povo Macua (Moçambique); 2. O casamento tradicional: significados socioculturais; 3. A cerimônia de atribuição do nome em Angola: a língua e a cultura; 4. A presença africana no Brasil: a língua e a cultura afro-brasileira no candomblé; 5. Rituais de iniciação do povo Manjaco da Guiné-Bissau; 6.A cultura surda: o modo de ser e de estar na comunidade surda; 7. O significado do hip-hop na cultura: expressão de sentimentos; 8. O português angolano na música hip-hop de Yannick Afroman. 9. O funk e a juventude negra nas periferias das cidades brasileiras: cultura e conhecimento; 10. A cultura da acessibilidade: caminhos do respeito ao próximo; 11. A canção popular: significados e valores culturais; 12. Jogos tradicionais na adolescência; 13. Segredos e mitos nas tradições: a construção da identidade. O objetivo desse workshop foi debater a cultura sob viés do afrocentrismo, analisando os diversos conceitos e ideologias que giram em torno da relação entre línguas e culturas. As apresentações tiveram a duração de 20 minutos seguidos de debate sobre as ideias apresentadas. Da atividade resultou em divulgação das pesquisas que estão sendo realizadas ou ainda aquelas que já foram concluídas. Da pesquisa resultou a afinação de conceito de aculturação assim como a globalização, que ameaça as tradições em quase todo mundo.

O Festival das Culturas

O Workshop foi realizado em dois dias (22/05 e 24/05) com apoio de estudantes bolsistas e voluntários dos projetos de pesquisa. O Festival é um evento importante porque aproxima pessoas de culturas diferentes. A discussão sobre a cultura, a tolerância entre pessoas cria espírito de irmandade entre gerações e povos. Os debates foram momentos de transmissão de conhecimentos que são momentos de interação, de troca de experiências vividas e ouvidas nas comunidades de origem.

FIGURA 38: Cultura brasileira e africana no espaço universitário

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Alexandre Antônio Tímbane (UNILAB) - alexandre.timbane@unilab.edu.br

5.7 WORKSHOP: O legado das ciências dos nossos ancestrais Afrakanos e indígenas, presentes no território e no povo nordestino brasileiro – Camaçari-BA

Leodinéia da Costa Reis[55]

Raine Machado Lucena[56]

Luana Gonçalves[57]

[55] Graduada em Relações Internacionais pelo Centro Universitário da Bahia (FIB/Estácio) 2009. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) 2018; Estágio docência realizado na disciplina de Processos Coloniais e Construção da Modernidade, na Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); Aluna especial na disciplina do Prof. Edgilson Tavares de Araujo no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS), no componente curricular Tópicos Especiais em Desigualdades Sociais e Desenvolvimento: teorias das políticas públicas, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) 2017; Aluna especial na disciplina do Prof. Emanoel Luis Roque Soares no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, no componente curricular Cultura nas Américas, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) 2017; Aluna ouvinte na disciplina do Prof. Kabengele Munanga, no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, no componente curricular Tópicos da História da África, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) 2017; Practitioner e Trainer em Programação Neurolinguística (PNL) ? Instituto para o Desenvolvimento do Ser/Grupo Kau Mascarenhas (Pro-Ser), Salvador 2016. Aluna especial na disciplina do Prof. Júlio César Suzuki no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana (FFLCH), no componente curricular de Populações tradicionais: ambiente, trabalho e cultura, ministrada na Universidade de São Paulo (USP) 2014; Aluna ouvinte na disciplina dos Profs. Modesto Florenzano e Paulo Borba Casella, seminário sobre Tráfico de Pessoas, no componente curricular de Direito Internacional e História Moderna, no Programa de Pós-Graduação em Direito, Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) 2013; Especialização Lato Sensu - Direito Internacional (PUC/SP) um semestre em 2011; Aluna especial na disciplina do Prof. Jacques Marcovitch, no curso "Seminários em Cooperação Internacional" Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (USP) 2011; Curso Online Elaboração de Projetos Ambientais, CENED, Porto Alegre, 2007-2008; Curso de Formação de Multiplicadores sobre Migração Feminina Internacional, CHAME, Salvador, 2007; Elaboração de Projetos e Captação de Recursos, Multidimensão Consultoria - Salvador, 2005; Aluna especial da disciplina de Ciências Políticas do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) Salvador, 2005; Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com Diana Cardoso - Salvador, 2005. Agente e Representante do Comércio - IRFI - Roma/ Itália, 2000. Possuo vivência e experiência em outros países como Itália, por 8 anos e Inglaterra, por 6 meses. No Brasil, em São Paulo, atuei como coordenadora da área de relações internacionais da Associação Comunitária Monte Azul (uma ONG fundada pela alemã Uter Craemer), onde realizei seleções de voluntários internacionais, solicitação de visto junto aos consulados e criei um projeto para captar recursos para a instituição. Em seguida fui contratada pela Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Industria e Agricultura - ITALCAM, para coordenar 5 Comitês, realizando atividades como reuniões, seminários, workshop, visitas técnicas, entre outras. Na ocasião criei o Comitê de Desenvolvimento Social, envolvendo as empresas associadas a Câmara e realizando pontes entre o setor empresarial e a sociedade civil.

[56] Raíne Machado é mulher negra nascida nas terras da Baixada Fluminense-RJ; artista interdisciplinar, suas encruzilhadas dançam pelos caminhos do Jongo e da Capoeira Angola onde atualmente é discípula de mestre Adó no Grupo Capoeira Angola Cativeiro em santo Amaro-BA. Sua ancestralidade entrelaçada à família de erveiras e raizeiras potencializa através da dança e do canto suas trocas pelos caminhos que atravessa até a sua incorporação com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira onde atualmente cursa Licenciatura em Pedagogia.

[57] Luana Gonçalves é natural de Belo Horizonte e hoje mora em Santo Amaro da Purificação/BA. É discípula da capoeira angola e mestranda no Programa em História da África, da Diáspora e dos povos

RESUMO: Herdamos o legado das ciências dos nossos ancestrais Afrakanos e Indígenas, presentes no território e no povo nordestino brasileiro, no que concerne a forma de “diagnosticar” e de curar as doenças, através da “linguagem do corpo”, das memórias registradas, bem como dos diversos meios de cura, por intermédio das ervas, curandeiras/rezadeiras, medicinas naturais, numerologia, práticas corporais como yoga, dança, meditação, cantos ancestrais e a alimentação saudável. O workshop teve por objetivo abordar algumas dessas práticas, como as ervas (aroeira e sal grosso) utilizadas para escalda-pés, o uso da mandala lunar no ciclo menstrual, sagrado feminino e as causas emocionais das doenças. Os participantes foram recepcionados pela música, ao som do berimbau e de lindos cânticos. O local foi harmonizado com tecidos, folhas e objetos para a realização das práticas.

O Festival das Culturas

O IV Festival das Culturas da UNILAB, foi um evento para a troca de saberes e resgate das nossas ancestralidades.

indígenas, na UFRB - Universidade Federal do Recôncavo Baiano. No conhecimento acadêmico, dentro da UFRB, pesquisa a filosofia de saúde do Mestre quilombola Silvio de Siqueira - Mestre Badu. Com Mestre Badu aprende sobre ancestralidade, homeopatia, a energia vital das plantas e as possibilidades de cura dos seres vivos (terra, animais e as pessoas). No conhecimento tradicional é discípula da Capoeira Angola, das plantas medicinais, das técnicas de meditação, e das sabedorias do Sagrado Feminino. Treina e reza a capoeira com a sabedoria de dois mestres: Mestre Adó e Mestre Ivan, guardiões da capoeira Angola no Recôncavo Baiano. Na educação, através de aulas e palestras, contribui para aplicação da Lei 11.645/2008, que regula o ensino da História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas nas escolas.

FIGURA 39: O legado de nossas ancestralidade

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Leodinéia da Costa Reis

leodineia@gmail.com; leareisterapia@gmail.com

@leareisterapia_integrativa

Luana Gonçalves

luana.roberta@gmail.com

Raine Machado Lucena

raineaidecapoeira@gmail.com

Raine Machado

5.8 WORKSHOP: “Tranças africanas na cidade de São Francisco do Conde”

Mary Francisca Coluna Lucas

RESUMO: “Tranças africanas na cidade de São Francisco do Conde” visa mostrar em primeira instância que quando falamos de tranças falamos da cultura africana. A trança é de origem africana, e que muitos autores mostram que os nossos ancestrais durante o período da escravidão adotaram meios para fugir das mãos dos colonizadores, as mulheres desenvolveram mapas em suas cabeças como meio de fuga, que hoje é chamada de (tranças nagôs). No contexto atual para as mulheres, tranças significa beleza. Então, a intenção é fazer com que os workshops possam transmitir e ensinar a toda comunidade dos Malês a real história e que toda comunidade possa aprender com base no que será demonstrado! (Proposta: Ensinar a toda comunidade a cuidar de si, e posteriormente incentivar a todos a fazerem parte do corpo demonstrativo da cultura africana.

O Festival das Culturas e a ação realizada

Eu quero começar este depoimento primeiramente parabenizando toda equipe envolvida para que mais uma vez a semana das culturas acontecesse, meus sinceros parabéns a todos.

No dia 22 do mês de maio, ocorreu o Workshop no campus dos Malês com o tema “Tranças africanas em são Francisco do Conde” onde eu fui a palestrante da atividade e estive com mais duas colaboradoras, amigas minhas que me auxiliam no trabalho; uma delas serviu como modelo da atividade e outra me ajudou na prática durante a atividade. A “aula” se assim posso dizer teve o seu início por volta das 14h na sala 4 onde estiveram presentes 50 inscritos, entre homens e mulheres. Alguns com objetivos de querer aprender a fazer tranças, outras, porém, somente queriam aperfeiçoar a prática.

A atividade teve dois momentos, a parte teórica e a prática. Na teoria estive ensinando a todos sobre os cuidados antes, durante e pós colocar as tranças; higiene com o cabelo; ética profissional para quem pretendia levar o ensino como renda extra; é portanto necessário que todos que lidam com o público têm de ter ética durante o

exercício do mesmo; outros pontos foram debatidos na sala, onde passei o meu conhecimento para todos, aprendemos bastante neste momento, entre risadas e degustação o momento foi bastante descontraído para as (os) meninas (os).

Em seguida fomos logo à prática, onde aprendemos: tranças soltas, (duas técnicas de aplicação), e tão logo as participantes conseguiram realmente fazer a aplicação, começou-se a ensinar as tranças boxeadoras.

Quanto à parte teórica digo que não aprofundamos no assunto primeiro por falta de tempo, porque na verdade falar de estética tem várias etapas, e no caso não foi suficiente para falar tudo da área, nos restou apenas resumir e acabar com todas as dúvidas; e segundo também por não conseguir um módulo/fascículo para entregar para todos os inscritos para a leitura e preparação. Em contrapartida, o resultado superou até mesmo as minhas expectativas.

Deixa-me dizer que foi o meu primeiro encontro com amantes desta área e que eu mesma fui a ministrante; então, mesmo que não tivesse tudo que talvez precisasse; estar ali para mim foi bastante positivo e impactante, porque primeiramente observei que maior parte dos participantes saiu muito bem nas práticas, e por conseguinte, após a atividade os relatos de satisfação e do querer foi para mim o mais importante.

A atividade foi satisfatória para todos.

Gostaria de presar meus agradecimentos à Unilab pelo espaço, à equipe pela organização, aos monitores pelo trabalho muito bem feito, a minhas colaboradoras fiéis, às duas outras modelos e, por fim, a todos que se fizeram presentes, o meu muito obrigada.

FIGURA 40: Oficina de tranças africanas no Festival

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Mary Francisca Coluna Lucas - meurycoluna@gmail.com

5.9 WORKSHOP: Explicações sobre Teoria Musical Aplicada à Bateria e Percurssão – Candeias-BA

Iel Dias dos Santos[58]
Marcus Vinicius
Aniel Soares

BIOGRAFIA: Iel Dias, 29 anos, formando em Música pela Faculdade Evangélica de Salvador – FACESA e pós-graduando em Musicoterapia pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias, Músico; cantor e baterista, já acompanhou diversos artistas do cenário musical baiano. Atualmente, como educador e produtor musical do Instituto Casa da Música, Prefeitura Municipal de Candeias e Chalize, grupo musical de *reggae music* que significa manifestação do sentimento espontâneo.

RESUMO: Apresentação artística, relatos de experiências, troca de ideias e explicações sobre teoria musical aplicada à bateria e percussão. Abordar sobre o ritmo, reggae e sua influência na música afro-brasileira; oportunizar para o fazer musical criativo, momentos de perguntas e dúvidas. Inicialmente com abordagem exploratória buscando conhecer cada participante, criando uma interação por meio da reprodução dos nomes elucidando vários sentimentos exemplo: alegria, raiva, tristeza, nojo, sussurrando etc. Execução de imagens guiadas por música estimulando autoconhecimento e percepção do estado atual de autoestima. Introdução à técnica vocal com exercícios de relaxamento, aquecimento, vocalize e canto em conjunto.

O Festival das Culturas

Poder compartilhar conhecimento com meus semelhantes e ter um *feedback* muito positivo, pela energia, conteúdo e performance foi transcendental.

[58] Licenciado em Educação Musical Plena - Faculdade Evangélica de Salvador. Pós-graduando em Musicoterapia - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências de Candeias – FAC; Técnico em Áudio/gravação ao vivo e em estúdio – PRACATUM-Sistema de Coaching Integral Sistêmico.

FIGURA 41: A arte da música na prática para compreensão dos participantes

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Iel Dias dos Santos – contatoieldias@gmail.com

@ieldias

@ieldiasdossantos

@dias_iel

5.10 APRESENTAÇÃO DE TRABALHO: Experiência Etnográfica do Desfile de 2 de Julho em Santo Amaro-BA

Elder Pereira Ribeiro[59]
Luiz Cláudio dos Santos[60]
Jeferson Santana dos Santos[61]

RESUMO: A presente apresentação tem como objetivo buscar compreender três aspectos significativos da percepção e das narrativas de campo, questões históricas, discussões sociológicas e antropológicas no Desfile do dois de Julho na cidade de Santo Amaro-BA; a pesquisa trouxe pontes e abordagens de olhares globais, conexões de formação e panorama do festejo em questão. Objetivos específicos: refletir sobre as relações da Guerra da Independência da Bahia. Descolonizar-se diante das subjetividades presentes no Desfile. Retóricas e Discussões de Gênero, Geração e Religião na construção de novos saberes antes e depois no Desfile. Espera-se que este trabalho possa servir como suporte para um melhor entendimento das questões que permeiam o Desfile do 2 Julho na cidade de Santo Amaro-BA e que possa suscitar novas discussões que propiciem uma maior consciência a respeito dos processos de constituição tanto no campo educacional quanto no campo de pesquisa de campo. Assim, esta pesquisa torna-se um expoente para os diálogos de formação quando se refere ao ensino da cultura e história brasileira no currículo das escolas.

[59] Produtor Cultural. Tem seus trabalhos voltados à Religião e Educação do Recôncavo Baiano. Bacharelando Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas pelo CECULT/UFRB. Pesquisador do Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual (LEAA/Recôncavo). Atualmente é Monitor de Inclusão e Diversidade do Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI/UFRB). Foi integrante dos Projetos de Extensão: Escola Viva: Potencializando Saberes e Ubuntu: Compartilhando Saberes da PROPAAE (CECULT/UFRB), Ambientes Indisciplinados: educação, cultura e ecologia política no Recôncavo e Além, Decrescimento: viver sem precisar crescer - coordenado pelo docente Dr. Felipe Milanez Pereira - IHAC/PÓSCULT-UFBA. Coordenou o Projeto Cultural Mãos no Tambor na Associação dos Moradores da Caixa D'água. Membro da Comissão Organizadora do Santo Amaro Afro no CECULT/UFRB. Foi Monitor Voluntário da Disciplina de Língua Inglesa III do BICULT- UFRB (2018). Como pesquisador da área de antropologia e educação, atua em projetos participativos voltados à educação popular, ensino religioso, educação do campo, educação em espaços não formais e relações étnico raciais. Tem experiência com crianças e jovens de Candomblé, cotidianos, educação nos terreiros, narrativas e documentação autobiográfica, processos rituais, cultura e educação, artes e religiosidade, etnografia das populações afro-brasileiras e na diáspora. Ex-colunista do Site Ilhéus.Net (Notícias o Tempo Todo).

[60] Acadêmico do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas ─ UFRB, Campus Cecult.

[61] Acadêmico de Licenciatura Interdisciplinar em Artes ─ UFRB, Campus Cecult.

No que tange a ação o intuito é mostrar aos estudantes e à comunidade em geral o papel da contribuição dos negros na formação da identidade nacional.

O Festival das Culturas

A capacitação/experiência adquirida com a nossa apresentação nos permitiu mais consciência, segurança e clareza no aprofundamento prático, teórico e metodológico da nossa pesquisa. Vejamos o IV Festival das Culturas da Unilab como essencial para qualquer profissional (pesquisador ou escritor) que almeja se superar diante das tensões acadêmicas. A participação dos africanos em nossa apresentação foi de extrema relevância porque eles nunca ouviram falar do Desfile do 2 de julho.

FIGURA 42: A independência da Bahia comemorada em Santo Amaro-BA

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Elder Pereira Ribeiro – elderribeiro97@gmail.com

Luiz Cláudio dos Santos – luizclaudiostos@yahoo.com.br

Jeferson Santana dos Santos – jefsantosst@gmail.com

5.11 SEMINÁRIO: A Iniciação da Criança pelos Rituais no Terreiro – Santo Amaro-BA

Elder Pereira Ribeiro[62]
Laise Cavalcante Oliveira[63]

RESUMO: Esta apresentação tem como objetivo apresentar alguns aspectos da vida no Terreiro – Ilê Asé Ogunté Mariô, focando na narrativa da mãe-de-santo Sônia de Ogum e na iniciação de algumas crianças e investigando alguns aspectos ritualísticos. Diante das tensões envolvidas nas leituras da pesquisa, tenciona-se resgatar, documentar e retratar a historicidade da Ialorixá Sônia de Ogum, em sua trajetória social, até a sua iniciação no Candomblé; é possível observar as escrevivências da iniciação dos filhos biológicos de Mãe Sônia de Ogum, sobretudo, também, a iniciação de seus filhos de santo. Trata-se de um estudo de caráter etnográfico que posiciona a Antropologia Cultural e Educacional dentre os intelectuais mais importantes do país, como as reflexões levantadas sobre Educação nos Terreiros da pesquisadora e docente da UERJ – Stela Guedes Caputo. Nesse sentido, a iniciação da criança no Terreiro demonstra a importância da memória e da educação na definição da cultura religiosa e das reflexões dos rituais levantados no Terreiro.

O Festival das Culturas

Eu sou Elder Pereira Ribeiro, etnógrafo e produtor cultural; venho relatar a minha satisfação e privilégio em ter participado desse mega evento que foi o Festival das Culturas e Semana da África – 2019 na Unilab, campus dos Malês. Sinto-me feliz, sei que um evento como este, na maioria das vezes se dá pela iniciativa dos alunos e servidores técnicos, e como pesquisador tive o privilégio e foi algo extraordinário em tecer conhecimentos com africanos e brasileiros. É um retorno significativo que a Unilab dá não só a comunidade de São Francisco do Conde-BA, mas também as cidades circunvizinhas que estão apoiando desde o início do evento. Parabenizo a equipe que planejou a execução deste evento ímpar. Estaremos juntos nos próximos anos.

[62] Acadêmico do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – UFRB, Campus: Cecult.
[63] Acadêmica de Licenciatura em Computação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Campus: Santo Amaro.

FIGURA 43: Rituais no terreiro

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Elder Pereira Ribeiro - elderribeiro97@gmail.com; elderribeiro97@hotmail.com
Laise Cavalcante Oliveira - laisecavalcante222@gmail.com

5.12 PALESTRA: Trajetória do Projeto Boi Tricotado – Lauro de Freitas-BA

Ubirajara Cordeiro Leite de Souza Filho

BIOGRAFIA: Crescido nas terras de Irará – BA, território de onde pude alimentar meu imaginário com a chegança, com a burrinha, com os sambas de roda – feito, raspado e katulado sob as bênçãos de meu pai Logun Edé, pedagogo de formação com especialização em pedagogia waldorf. Possuo formação em facilitação de processos nas organizações pelo germinar e experiência dessa tecnologia com o programa Muitação. Atuo no âmbito educacional (vice-diretor da rede pública de Lauro de Freitas e professor de cultura e iniciação musical na rede particular), no âmbito artístico e no cultural pelo viés da arte educação tendo a poesia, a música e o teatro como ferramentas principais desde 2014 venho tricotando a ideia de, através de nosso acervo cultural (nossas manifestações, folguedos etc) e pela perspectiva da arte de educar favorecer processos de aprendizagem com crianças e jovens através do projeto boi tricotado – projeto esse que tem como objetivo contribuir junto ao desenvolvimento da autonomia, da autoestima e do fortalecimento das identidades visando a ampliação dos direitos sociais e redução das desigualdades.

RESUMO: A proposta da palestra é apresentar a trajetória do projeto Boi Tricotado como espaço para diálogos em torno da ponte possível entre “escola” e o tema central do Festival das Culturas que é a ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina. Com o objetivo de contribuir junto ao desenvolvimento da autonomia, da autoestima e do fortalecimento das identidades, numa perspectiva de ampliação dos direitos sociais e redução das desigualdades, o Boi Tricotado, se fazendo valer do nosso repertório cultural e das artes integradas, traz ao palco – em sons, cores, passos, versos – a história da híbrida formação do povo brasileiro.

O Festival das Culturas

Vamos lá, *check in* e *check out! Check in*, a expectativa, então, eu pensei essa vinda foi o próximo passo do DU BOI, que vem caminhando desde 2014, ele vem tomando proporções e vem falando ao mundo; começou ali falando só na comunidade escolar depois ampliou um pouquinho; foi pelo parque ecológico e depois começou a

ocupar outros palcos e hoje estamos aqui; no caso estou representando as jovens, mas represento o colectivo, estamos aqui (...) representando elas, representando essa possibilidade que é o Boi Tricotado. Então a expectativa foi bem essa, assim feliz por ter sido eleito e escolhido, sei que houve outras propostas e vocês tiveram que fazer a seleção, então quando eu vi o meu nome na lista falei assim, nossa “mais um passo para o Boi Tricotado”. E como é que eu estou saindo, *check out* eu.

Saio bastante realizado, por estar vendo essa caminhada tomar rumo cada vez mais sólido, se concretizando; muito bom estar dentro deste contexto que é esse evento, aqui, que dá a atenção às vozes pouco ouvidas, quando muito silenciadas que são as vozes das nossas matrizes afro e indígenas e muito bom também ouvir *feedback* das pessoas, e por isso saio muito feliz e realizado. Obrigado.

O ministrante sentiu-se contente pela realização da ação e aceite pela comissão organizadora.

FIGURA 44: trajetória do projeto Boi Tricotado – diálogo entre a escola e a temática do Festival das Culturas

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Ubirajara Cordeiro L. de Souza Filho - ubirajara.cordeiro@yahoo.com.br

5.13 PALESTRA: Escritores africanos e as migrações contemporâneas

Giselle Rodrigues Ribeiro[64]

RESUMO: Nesta palestra, tratamos de quatro escritores africanos: Nadine Gordimer, Chinua Achebe, Chimamanda Ngozi Adichie e Habso Mohamud. De modo sucinto, procuramos identificar como o tema das migrações tem repercutido sobre seus textos literários, sobre suas manifestações públicas e/ou sobre suas trajetórias pessoais. À medida em que expúnhamos ao público do IV Festival das Culturas da Unilab que o tema perpassa a vivência e o processo de escritura desses artistas, pretendíamos instigá-lo à reflexão sobre o contato que tem mantido com os escritores em questão e, em particular, com o tema da migração. Assim, tencionávamos oferecer-lhes uma oportunidade para que avaliassem como lidam com as trocas interculturais inerentes à vida social e à vida universitária, as quais ainda se veem diante do desafio de operacionalizar o conceito de integração, para garantir o respeito aos direitos culturais e a abolição de mecanismos resistentes de segregação. Também aproveitamos para apresentar aos presentes o componente curricular “Tópicos especiais em literaturas africanas”, previstos nos projetos pedagógicos dos cursos de Letras e do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, ofertados no Campus dos Malês da UNILAB. Isto porque, enquanto estivemos responsáveis por lecioná-lo nos semestres letivos 2018.1, 2018.2 e 2019.1, pudemos propor aos estudantes matriculados a discussão de textos literários de escritores angolanos, cabo-verdianos, guineenses, moçambicanos e santomenses que tratam, cada um à sua maneira, de aspectos da mobilidade humana e de suas implicações sociais, culturais e econômicas sobre existências individuais e

[64] Professora Adjunta no Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Doutora e Mestre em Letras pelo Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (Brasil). Licenciada em língua portuguesa e em língua inglesa e em suas literaturas pela Universidade Estadual de Maringá (Brasil), tendo recebido a Láurea Acadêmica desta instituição, título honorífico concedido aos estudantes que tiveram um desempenho de excelência ao longo da graduação. É líder do grupo de pesquisa Migrantes na literatura e nas histórias em quadrinhos. Participa do Afroletrias: Grupo de pesquisa de literaturas africanas e literaturas da diáspora africana. Publicou o livro *Subalternidades em perspectiva teórica: pela descolonização dos estudos literários* pela Edufba, editora da Universidade Federal da Bahia (Brasil). Tem artigos e capítulos de livros publicados no Brasil e no exterior. Partindo de textos literários e de quadrinhos contemporâneos, especialmente de países africanos de língua oficial portuguesa e brasileiros, pesquisa questões alusivas a movimentos de resistência no cotidiano, às migrações contemporâneas, às relações de gêneros e étnico-raciais. Também se interessa por questões do âmbito do trabalho, da educação, da ciência e da tecnologia.

coletivas, fomentando nosso imaginário sobre essas relevantes questões humanas. Na sequência, considerando que as universidades devem se sustentar sobre o tripé “pesquisa, ensino e extensão”, aproveitamos a ocasião para apresentar o grupo de pesquisa “Migrantes na literatura e nas histórias em quadrinhos”, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no âmbito do qual temos orientado pesquisas de iniciação científica sobre textos literários produzidos originalmente em língua portuguesa e em língua inglesa, desenvolvidas por estudantes do Ensino Superior e do Ensino Médio. Encerramos, então, nossa intervenção convidando os presentes para as atividades de extensão que promovemos no âmbito do projeto “Leituras do contemporâneo”, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da UNILAB, órgão universitário que planeja, fomenta, coordena e supervisiona atividades e políticas artísticas, culturais e extensionistas. Tratamos, em particular, do “Leituras dos girassóis”, que é um clube de leitura que estimula a discussão de romances e de histórias em quadrinhos que dão visibilidade à questão do deslocamento humano, enfocando, particularmente, dinâmicas migratórias na contemporaneidade. O clube promove encontros virtuais e um blogue com postagens mensais, o qual conta com o acesso de visitantes de quase 50 países, sendo brasileiros, estadunidenses, canadenses, portugueses, espanhóis e argentinos nossos leitores mais assíduos.

O Festival das Culturas

O IV Festival das Culturas mostrou-se relevante para a comunidade acadêmica da Unilab e para a comunidade externa do Recôncavo Baiano ao orquestrar a realização de atividades científico-culturais multifacetadas, para contribuir com o processo de (re)conhecimento e de reflexão sobre as ancestralidades indígena e africana de nordestinos. Nossa expectativa é a de que o evento siga se aperfeiçoando ao mesmo tempo em que preserva seus acertos para conquistar um espaço de distinção na agenda cultural da Bahia e, quiçá, do Nordeste.

FIGURA 45: A importância de trabalhar o conhecer dos escritores africanos no âmbito da Universidade

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Giselle Rodrigues Ribeiro - gisellerribeiro@unilab.edu.br

http://lattes.cnpq.br/6135353462981286.

Capítulo 6 - OFICINAS

Capítulo 6 - OFICINAS

Cristina Teodoro[65]

Segundo Do Valle e Arriada (2012), oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação e sem perder de vista, porém, a base teórica. Ainda, segundo os autores, para a realização de uma oficina bem-sucedida, a mesma deve atender a articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz, bem como a vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, construção coletiva de saberes. Vieira e Volquind (2002), ao concordar com o exposto, conceitua oficina

> Como sendo um tempo e um espaço para aprendizagem, um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, um caminho com alternativas, com equilibrações que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer. Logo, a oficina pode ser considerada uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

Nesse sentido, é possível compreender que o responsável pelo desenvolvimento da oficina não ensina o que sabe, mas cria oportunidades para aquilo que os participantes necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem e não em quem coordena. Assim, pode-se desenvolver uma experiência de ensino e aprendizagem em que educadores e educandos constroem juntos o conhecimento num espaço para vivência, reflexão e conceitualização como síntese do pensar, sentir e agir. (CANDAU, 1999).

---

[65] Doutora em Educação: Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Adjunta Efetiva da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Foi chefe de Gabinete da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, foi Oficial de Projetos do Setor de Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil, responsável pelo Programa Brasil-África: histórias cruzadas e pelos projetos realizados na seara da Educação Infantil e Primeira Infância. Bolsista do Programa Internacional de Bolsas da Fundação Ford, turma 2007-2010. Tem experiência e interesse nos seguintes temas: educação, identidade étnico-racial; educação das relações étnico-raciais, história e cultura africana e afro-brasileira; infância; criança e Educação Infantil.

O processo de construção que se realiza por meio de oficinas, para Bonetti e Daron (2016) tem várias características: é pluridimensional, criativo, coletivo, planejado e coordenado coletivamente. Prioriza o aprendizado usando o corpo todo e não só a razão. É por isso que, nesse processo, são trabalhadas as distintas dimensões do ser humano: o sentir, o pensar, o agir, a intuição e a razão, o gesto e a palavra intervêm e encontram uma nova síntese.

Foi partindo desses pressupostos que as oficinas foram realizadas no Pré-Festival das Culturas e, no próprio festival, totalizando um número de 13 oficinas ministradas tanto por membros da comunidade acadêmica da Unilab quanto por aqueles pertencentes à comunidade externa. Em diferentes perspectivas, as oficinas contemplaram desde a linguagem, corpo, música, fotografia, teatro, arte visual, literatura e escrita criativa. Em relação à dança, por exemplo, ganha destaque aquela com foco em uma modalidade africana e afro-brasileira. De acordo com Cruz e Petit, (2008) nas culturas de arkhé o corpo ganha centralidade, também ao citar José Gil (2001: 56): “no princípio era o movimento”. Ou, como ressalta Pierre Weil (1999: 88): “O corpo fala”. Os autores destacaram que tudo parte do corpo, o corpo é referência. Por isso, nas culturas africanas e negras em geral, o corpo está presente em os todos os rituais. Assim, por exemplo, num ritual de feitura de um santo, no candomblé, o corpo é raspado, marcado, cortado, cuidado.

> Também dança, canta, grita, chora, sente, enfim todos os sentidos do corpo estão em interação e ativos. Num ritual de candomblé, fica clara e nítida a íntima relação entre o corpo, a dança, o canto, a música e o ritmo... O sensível prevalece e tudo é movimento. A dança, particularmente a dança ritualística no candomblé, é um dos corpos-territórios do jogo do negro do qual o senhor de escravo não conseguiu se apossar, é um espaço próprio (CRUZ e PETIT, 2008).

Com a compreensão, é perceptível de compreender como a cultura africana e afro-brasileira foram as bases e eixos de todas as oficinas, em suas diferentes linguagens. O simbólico e a cosmologia estiveram presentes, juntas, misturadas, articuladas. É possível, também, identificar a quebra de paradigmas onde outras formas de fazer, ser e aprender, foram valorizadas e desenvolvidas. Os registros abaixo não deixam dúvidas. Vamos a eles:

6.1 OFICINA: Batuque - Corpo, Poética e Danças Africanas Contemporâneas - Unilab

Basilele Malomalo[66]
Jucélia Bispo dos Santos[67]
Israel Mawete Ngola Manuel[68]
Catia Regina Costa Correia[69]

RESUMO: A oficina é parte do projeto “Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas e Afro-Brasileira” e “Núcleo Artístico Latitudes Africanas: Afro-Linguagens,

[66] Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquista/UNESP (2010), é docente de graduação nos cursos das Relações Internacionais, Ciências Sociais e Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH) do Instituto de Humanidades e Letras (IHL) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), coordenador do Grupo de Pesquisa África-Brasil: Produção de conhecimentos, sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global, pesquisador associado do Centro dos Estudos das Culturas e Línguas Africanas e da Diáspora Negra (CLADIN-UNESP); da Rede para o Constitucionalismo Democrático Latino-Americano e expert da plataforma Harmony with Nature/ONU. Tem experiência na área de Ciências Sociais, História da África e do Negro no Brasil, atuando principalmente nos temas seguintes: sociologia africana, estudos das relações raciais, multiculturalismo, migrações, cooperação internacional, desenvolvimento sustentável, direitos da natureza, segurança alimentar e nutricional. É atualmente estagiário pós-doutorado no Instituto da Biociência/Departamento de Educação/UNESP-Botucatu e pesquisador do Centro de Ciência e Tecnologia para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (INTERSSAN-Unesp).

[67] Possui graduação em Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2002), mestrado em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia (2008) e doutorado em Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe (2014). Tem experiência na área de História, com ênfase em História, atuando principalmente nos seguintes temas: quilombolas, identidade e etnicidade e quilombolas, identidades e etnicidade. Professora de sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês(BA).

[68] Graduando em Ciências Sociais e Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB/IHL. Membro do Programa Latitudes Africanas, programa que integra as atividades de extensão do Grupo de Pesquisa África-Brasil: Produção de conhecimento, sociedade civil e desenvolvimento e cidadania global da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/Instituto de Humanidades e Letras membro do grupo de estudo e pesquisa GRUPEAFRO - leituras e discussões de textos que visa uma educação afro-centrada na perspectiva de Asante e quilombista segundo Abdias de Nascimento; foi Bolsista PIBEAC/UNILAB (2018) no curso de francês como facilitador (professor) do projeto de extensão Francophonie afropolitaine; bolsista PIBEAC/UNILAB (2019) Núcleo Artístico Latitudes Africanas: Afro-linguagens, corpos, literaturas e estéticas; professor voluntário de danças africanas (caso de angolanas e da R.D.Congo) no projeto pradançar e jabequara + leve, atou como monitor voluntário durante o 6º Fórum Brasil África realizado pelo Instituto Brasil África (IBRAF) e participou como autor nas três edições de Obaobá - fanzine - literário de poemas revista eletrônica. Possui interesse em estudos nas áreas de Ciência Política e Sociologia, com ênfase em questões tais como: cidadania e mobilidade social; políticas públicas e democracia; movimentos sociais e a opinião pública; crescimento econômico, desenvolvimento e cultura e religiosidade.

[69] Africana em diáspora, Graduanda em Licenciatura plena em Letras/Literaturas, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB/IHL. Pesquisadora do Programa Latitudes Africana e do Grupo de Pesquisa África-Brasil: Produção de conhecimento, sociedade civil e desenvolvimento e cidadania global - Unilab/IHL, bolsista PIBEAC projeto de extensão Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas e Afro-Brasileira – Latitudes Africanas 2019.

Corpos, Literatura e Estéticas” que pertencem ao programa do programa de extensão Latitudes Africanas. Esta oficina objetiva proporcionar um espaço de reflexões sobre o devir negro e integração de corpos através de poesias de autoria feminina e masculina negra, músicas e danças africanas contemporâneas dos territórios angolanos e congoleses. Articulada em torno da pedagogia de batuque-macumba-ubuntu, a oficina se apresenta como uma comunidade de escuta e aprendizagem coletiva. O seu repertório musical concentra-se no afrobeat, kizomba, semba, rumba, ndombolo, kwasakasa, swing angolanos e congoleses. No final da oficina, os participantes apresentarão os resultados ao público. Tem como metodologia a realização de ensaios e oficinas de danças; serão realizados nos dias 22 e 23, das 14h até 17h, a partir de um repertório pré-selecionado pelo facilitador. Além da aprendizagem da dança, serão debatidos os aspectos filosóficos e estéticos das músicas africanas. No final, serão escolhidas algumas músicas a ser apresentadas ao público no palco ou hall da universidade. Ensaios e oficinas de poesias serão realizados nos dias 22 e 23, das 14h até 17h. O repertório poético será composto a partir de poemas de autorias de participantes ou pré-selecionados pela facilitadora. O recital de poemas é livro. Todavia, caberá a facilitadora junto ao coletivo orientar participantes novatos/as sobre a postura na interação com a plateia e o uso da voz, salvaguardando a liberdade de cada um/a. Além do recita, serão comentados alguns aspectos filosóficos e estéticos dos poemas, trazendo seus contextos de escrita. No final, cada participante escolherá alguns poemas para apresentar ao público no palco ou hall da universidade. E por último passo da oficina é o Sarau Poético-Dançante da Latitudes Africanas que consiste na apresentação de danças e poemas num espaço público. Será no dia 24, às 18h. Os preparativos dessa última fase são acordados nos dias de ensaio que ocorrerão nos dias 22 e 23. As demandas acadêmicas têm sido por vezes atividades árduas por parte de estudantes. Para tal, quando se trata de atividades educativas que são proporcionadas em outro viés, como a dança, poesia, teatro e outras práticas culturas, deixa de ser só uma atividade educativa, mas também se torna um verdadeiro espaço de trocas de afetos. Com as oficinas conseguimos proporcionar o encontro de culturas através das danças angolanas e congolesas junto com a poesia. Durante os dois dias de encontros, fomos surpreendidos pelo número de participantes e como as pessoas se envolviam nas atividades realizadas. Conseguimos reunir um total de 50 pessoas. Já que se tratava de danças de salão, foi possível refletir e desenvolver uma prática de dança com uma

proposta pedagógica livre dos paradigmas de gênero, como a dependência feminina no masculino, tradicionalmente instituída, projetando, assim, um cenário em que os corpos dançantes pudessem expressar os saberes e suas habilidades com naturalidade e integração. Na oficina de poesias conseguimos realizar um repertório composto por trabalhos de autorias dos/as participantes. A estratégia didática adotada foi de considerar o princípio do "lugar de fala" e da realidade do devir negro para se chegar à elaboração de reflexões sobre a importância de expressões artísticas, produzidas pela juventude negra contemporânea, sendo saraus referência de encontros com fins políticos, estéticos e emancipatórios. O recital de poemas, seguindo a filosofia do Ubuntu que sustenta o programa Latitudes Africanas, foi encarrado com dispositivo apropriado para possibilitar o exercício da oralidade. Em suma, para os/as participantes as oficinas proporcionaram momentos de integração e de reencontro. No que toca a danças, para algumas pessoas foi um processo de terapia como também de partilha.

O Festival das Culturas

O Festival das Culturas tem sido para nós o verdadeiro lugar de trocas de experiências, desde culturais como também acadêmicas. E eventos como estes são de suma importância para a comunidade acadêmica. Pois aqui, consegue-se vivenciar outras formas de produção acadêmica, ou seja, o saber popular ou tradicional tem sido explorado no meio acadêmico em consideração de suas diversas formas de produção. Importa salientar que, quando se concilia a saber tradicional e conhecimentos científicos, é possível termos um mundo equilibrado em termos de relações entre as pessoas. Queremos aqui evocar o professor português Boaventura de Sousa Santos que em suas obras sobre epistemologias do Sul fala da importância de uma extensão inversa, que consiste em a universidade ir buscar ou trazer conhecimentos de fora para dentro. Com isso, queremos dizer que a academia precisa dialogar com outros conhecimentos, pois fazendo isso estaremos em uma ecologia de saberes com consideração de diferentes tipos de saberes. E pelo que temos vivenciado em relação as programações do festival das culturas da UNILAB, tem proporcionado esse encontro de diferentes tipos e formas de produções de conhecimentos.

FIGURA 46: Dança, música e poesia num mesmo espaço

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Basilele Malomalo - basilele@unilab.edu.br

Catia Regina Costa Correia – catiareginacorreia@gmail.com

Jucélia Bispo dos Santos – juceliasantos@unilab.edu.br

Israel Mawete Ngola Manuel – mauelisrael@gmail.com

@latitudesafricanas

6.2 OFICINA: Poesias e Prosas Unilab Malês - Unilab

Cátia Regina Costa Correia[70]

Euclides Victorino Silva Afonso[71]

Jamile dos Reis Santos[72]

Natali Chaves Mota[73]

BIOGRAFIA: De uma simples troca de poesias entre dois amigos com mera intenção de diversão, surgiu a ideia da criação de Grupo de Poesias e Prosas. Atualmente o grupo é composto por 21 participantes, alunos da faculdade e possui uma ampla

[70] Pesquisadora da área de Letras/Literatura, com interesse em Literatura Afro-brasileira, Literatura Negra, Literaturas africanas e afro-diaspóricas. Escritora, Poetisa, Roteirista e performer. Ativista social e atuante em grupos e coletivos de mulheres e universitários negros e negras.

[71] Possui graduação em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2019). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em estrangeirismos, atuando principalmente nos seguintes temas: Mulher, África, Angola, Cultura, português, hip-hop. Licenciado e Bacharel em Humanidades no Instituto de Humanidades e Letras (UNILAB, campus dos Malês); graduando em História, pesquisa África, e estudos dos reinos da África central, História de Angola, comércio Informal nas zonas de Luanda, migrações e comércio de estrangeiros no mercado angolano; tem domínio no campo da pedagogia com ênfase em didática, tem o domínio estudos sobre gírias angolana (Calão), e organizador do minidicionário sobre o estudo do calão, realiza estudos sobre a variação do português angolano, tem o curso de Jornalismo Radiofônico. Fez parte do projeto de extensão biblioteca Náutica nos anos de 2018, atualmente membro do projeto Poesias e prosas Malês, faz parte do projeto O mundo Atlântico. Escritor, contista e poeta, vencedor do primeiro concurso Observe Unilab 2019; possui experiências de docência, trabalhou em instituições privadas e comparticipadas em Angola, como professor trabalhou nas escolas CAC 22 CAC 14 em 2015. Trabalhou como professor no ensino primário e no 1° ciclo. Possui 3° ano do ensino superior pela escola superior pedagógica do BENGO. Começou a trabalhar como docente no centro profissional de língua Inglesa Future English School (FES) em 2013, deu aulas no centro profissional de língua Inglesa e trabalhou como professor na escola comparticipada em Cacuaco, como professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa em 2013 a 2014 e 2015, trabalhou como professor de Língua Portuguesa na escola comparticipada CAC 14 em 2015, trabalhou como professor do ensino primário na escola JHOSS NKONSI em 2012.

[72] De poucas palavras, encontrei na poesia minha voz, uma válvula de escape para minhas dores porque não há uma transmutação de sentimentos. Graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e atualmente Cursando Licenciatura em Pedagogia pela UNILAB-BA, desenvolve trabalho literário em grupo chamado Poesias e Prosas Unilab; participa de um projeto chamado Por uma memória das brincadeiras: Encontros Geracionais de Brincadeiras Africanas e Afro-brasileiras. Escritora, poetisa, contista.

[73] Minha formação acadêmica inclui segundo semestre em Letras, Língua portuguesa, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Na UFRB participei de extensões como Entre olhares, escutas e palavras: o direito à arte e à educação; fui ouvinte do Ciclo de leitura “Um obsceno na porta da Academia”, entre outros. Já na UNILAB, elaborei e apresentei na II Semana de Letras a pesquisa Preconceito linguístico nos meios formais de ensino público em Candeias BA, além de participar de extensões. No tempo livre gosto de escrever poesias, contos, crônicas e cantar rap. Almejo me tornar uma grande professora, mestra e doutora em literatura, além de ter materiais publicados contendo todas as minhas reflexões poéticas.

diversidade em temas poéticos e autorais. Com muito empenho, dedicação, humildade, criatividade e ousadia, o Grupo vem trabalhando em busca de reconhecimento e espaço no mundo literário.

RESUMO: O Grupo Poesias e Prosas Unilab Malês tem como objetivo realizar oficinas de escrita criativa. Em uma atmosfera que propicie a criatividade dxs participantes, cada escritorx tem a liberdade de criar em qualquer gênero. A intenção do Grupo consiste em estimular um processo de criação que pode ser desenvolvido individualmente ou em comunidade. Escrever é uma atividade que depende de feedback. Não basta somente produzir. É preciso reescrever, repensar e revisar. Nessa perspectiva estamos sempre analisando, sugerindo ideias durante todo o processo da escrita e depois de uma obra publicada, pois os retornos são sempre importantes para o autor(a). Ou deveriam ser. Nossa finalidade é promover a troca de textos, poesias, prosas, o compartilhamento de ideias, produções, sugestões e escrita colaborativa. Com a intenção de integrar espaços e pessoas diversas, “O Grupo Poesias e Prosas Unilab Malês” mistura autores clássicos, como Carolina de Jesus, Conceição Evaristo, Machado de Assis, Maria Firmina dos Reis, Cecília Meireles entre outrxs, com poesias autorais, valorizando o local e sempre com o objetivo de atingir o máximo de pessoas possíveis difundindo a poesia, contribuindo para o enriquecimento do repertório e revelando talentos. Trouxemos a proposta da poesia slam e foi bem aceita pela turma; todos participaram de forma espontânea, foi um momento de alegria, risos, lágrimas e discussões de pontos importantes sobre os quais nós pessoas de pele preta passamos frequentemente. Concluímos a apresentação com distribuição de abraços.

O Festival das Culturas para as ministrantes da oficina

> Adorei a oficina porque tivemos a oportunidade de falar e cada um contribuiu falando o que acha e contando sobre os seus enfrentamentos diários. E que não devemos abaixar a cabeça mesmo com todas as adversidades. Eu precisava desse momento, viver esse clima de poesia, a minha vida é poesia, eu já assisti algumas batalhas de poesia slam, mas nunca tentei fazer ou participar de uma batalha, mas eu gosto de ouvir as pessoas declamando, é um momento que você vê a realidade de cada um, e hoje estar aqui na Unilab, participar nesta oficina de poesia slam, eu nem esperava, foi uma surpresa, na realidade estou muito feliz em poder fazer parte deste universo (MINISTRANTE Nº 1, 2019).

Hoje em dia é diferente, antes eu não conseguia falar ou recitar aquilo que eu escrevia, mas com passar do tempo fui ganhando coragem, meio gaguejando e me sentia nervosa, e hoje eu digo que escrevo para me salvar; escrever poesia para mim é uma forma de liberdade e resistência, há coisas que eu não consigo falar, mas escrevendo consigo. Eu escrevo desde os meus 17 anos, participei numa antologia visão periférica, que é um livro do qual participaram poetas de Salvador (MINISTRANTE Nº 2, 2019).

Eu estou muito emocionada hoje, terminei de almoçar e estar aqui hoje e falando de poesia neste festival das culturas, parece que a comida quer subir e sair pela minha boca; a poesia é, como eu posso dizer, é uma forma de liberdade e um tesão, também uma coisa muito forte, e eu estou algo muito forte, é algo que você sofre, ou fica numa coisa presa, e não tem para onde você correr, e poesia é uma saída. E a poesia é a sua vida botando para fora; é o que estou sentindo. Agora, e é uma coisa muito intensa, muito bonita e muito real e é muita coisa para falar, mas o tempo não dá; o que vou falar eu acho que é só mesmo sentimento que estou tendo agora (MINISTRANTE Nº 3, 2019).

FIGURA 47: Poesias e prosas com a equipe da Unilab

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

poesiaseprosasunilabmales@gmail.com

@poesiaseprosasunilab

6.3 OFICINA DE MUSICALIDADE: Aspectos Ritualísticos da Capoeira Angola do Projeto Vadiação - Unilab

Bruno Amaral Andrade[74]
Darlei Ramos Sacramento[75]
Elisa de Almeida Gonçalves[76]

RESUMO: Este projeto de extensão “Vadiação – Vivências artísticas e intervenções pedagógicas afro-brasileiras” desenvolve intervenções pedagógicas que tem por objetivo promover uma experiência de educação musical a partir da musicalidade inerente à Capoeira Angola e uma compreensão aprofundada acerca do ritual da Roda de Capoeira Angola. Com referência nos ensinamentos de mestre Faísca, mestre João Pequeno e de mestre Pastinha, pretendeu-se realizar uma iniciação musical associada à contextualização da importância da musicalidade no ritual da Roda de Capoeira Angola ou da Vadiação, como também é conhecida. Houve a pretensão com esta atividade de promover não só o acesso a um conhecimento importante produzido a partir da diáspora africana no contexto brasileiro, como também de proporcionar um momento de integração entre os participantes através deste rico veículo de diálogo que se vale da oralidade, da musicalidade e da corporeidade para gerar experiências qualificadas de socialização e de comunitarismo. A ação foi iniciada com um debate sobre o papel da musicalidade na Capoeira Angola, seguida de uma aula de música em que a totalidade de participantes teve contato com os instrumentos e cantigas que integram o ritual da Roda de Capoeira Angola. Depois foi realizada uma Roda de Capoeira Angola, proporcionando às pessoas presentes uma percepção mais

[74] Possui graduação em Direito pela Universidade Católica do Salvador (2007), mestrado em Sociologia pela Faculdade de Economia - Universidade de Coimbra (2010), doutorado em Pós-Colonialismos e Cidadania Global pelo Centro de Estudos Sociais - U. Coimbra (2016) e é doutorando em Direito pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campus dos Malês, localizado em São Francisco do Conde, no estado da Bahia. Tem experiência nos campos da Sociologia da Educação, do Direito e da Cultura, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura afro-brasileira, colonialidade, patrimônio cultural afro-brasileiro, cidadania cultural, direitos culturais e direitos humanos.

[75] Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Graduando em Ciências Sociais pela UNILAB. Atualmente é participante do projeto de extensão Vadiação - Vivências artísticas e Intervenção Pedagógicas Afro-brasileiras. Possui intenções de pesquisa voltadas para estudos afro-religiosos, conhecimentos afro-brasileiros, África e diáspora, e monumentos negros.

[76] Possui graduação em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2018). Atualmente cursa Bacharelado em Relações Internacionais pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), campus dos Malês, São Francisco do Conde, Bahia. Atua como bolsista no projeto de extensão Vadiação - Vivências artísticas e intervenções pedagógicas afro-brasileiras e atua na coordenação do grupo de extensão Andanças.

aprofundada do que foi debatido e experienciado anteriormente. Ao final, houve uma vivência de Samba de Roda fechando a oficina. Esta intervenção integra um histórico de ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão Vadiação – Vivências artísticas e intervenções pedagógicas afro-brasileiras.

O Festival das Culturas

Considero que a ação cumpriu o pretendido, conseguindo realizar um rico debate sobre o papel da musicalidade no ritual da Roda de Capoeira Angola, seguida de uma aula de música, uma roda de capoeira e uma roda de samba ao final. A participação de um conjunto qualificado de capoeiristas do Centro Cultural Dança da Zebra – CEDANZE, denominação formal da Academia João Pequeno de Pastinha – Centro Esportivo de Capoeira Angola, dirigida por Mestre Faísca, foi determinante para a boa condução da formação. Em minha opinião foi possível construir uma reflexão densa associada a uma experiência aprofundada da musicalidade e do ritual da Roda de Capoeira Angola, por este motivo avalio que a ação foi bem-sucedida.

FIGURA 48: A capoeira Angola no espaço Universitário

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

vadiacaounilab@gmail.com

Bruno Amaral Andrade – brunoandrade@unilab.edu.br

6.4 OFICINA DE CHORO: Choros Brasis: Saberes e Fazeres do Choro – Santo Amaro (UFRB)

Juvino Alves Filho

BIOGRAFIA: Juvino Filho (clarinetista, educador, compositor, arranjador, diretor musical), natural de Algodão-Bahia-Brasil, é Clarinetista e Professor Doutor em Música da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB. Possui Pós-Doutorado em Estudo da Pedagogia Musical Brasileira pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB e pela Universidade Nova de Lisboa-UNL/CESEM e Universidade de Aveiro-UA/INET-MD com projeto a “Clarineta Brasileira” e “Clarineta Luso-Brasileira”. Tem Doutorado em Música com concentração em Clarineta pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, Especialização (K.A. Künstlerische Ausbildung-Formação Artística) em Clarineta pela Escola Superior de Música e Artes Cênicas de Stuttgart-Alemanha. É Fundador-Coordenador da Banda de Câmara Passo Doble, da Escola de Choro Cacau do Pandeiro e atual Presidente do Clube do Choro da Bahia, ambos em Salvador, Bahia. Atuou como clarinetista e solista em diversas óperas, concertos, recitais e shows no Brasil e também no exterior, citando como destaque: a Orquestra da Escola Superior de Música e Artes Cênicas de Stuttgart, Alemanha; a Ópera Jovem de Reutlingen na Alemanha, a Stuttgarter Sinfonieta, Alemanha (gravando CD), a Orquestra e Banda Sinfônica da UFBA, Orquestra de Câmara da Bahia, Clube do Choro de Brasília, Festival Clarinete In Orquestra Loures-Portugal com António Saiote. Tocou e participou de gravações com artistas como: Paulo Sérgio Santos, Mário Ulloa, Antônio Carrasqueira, Cacau do Pandeiro, Luiz Melodia, Luiz Caldas. Foi laureado com o Prêmio Braskem Arte e Cultura e Prêmio Rumos Música Itaú Cultural com gravação de CD e DVD. Lançou o CD “Cartas Musicaes” e recentemente o livro “A Clarineta Pelas Bandas da Bahia: O Legado de Manuel Tranquillino Bastos”- EDUFMA, 2012. É membro e coordenador do projeto CHOROSCOMFUSÃO que trabalha com formação e difusão de Música Brasileira. Produziu e participou do espetáculo Do Choro Ao Jazz: Pontes Sonoras, com músicos do Brasil e Estados Unidos, na Varanda do SESI, dentro do projeto Segundas do Chorinho.

RESUMO: Esta proposta tem como principal objetivo possibilitar acesso ao aprendizado do Choro, proporcionando noções básicas sobre sua linguagem e

estrutura em seus aspectos práticos, teóricos e históricos, a partir de obras de compositores dos diversos estados do Brasil. Especificamente busca traçar panorama histórico e apreciação do choro; possibilitar aprendizagem da estrutura e linguagem do Choro (ritmo, forma, harmonia, improvisação, contracanto, ornamentação, fraseado, características instrumentais); exercitar a pratica do Choro em grupo através da roda de choro. Acreditamos que o estudo do Choro proporciona um equilibrado desenvolvimento instrumental, além de estímulo e formação de novos músicos.

FIGURA 49: Aprendendo música na teoria e prática

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Juvino Alves Filho - juvinojovem@gmail.com

6.5 OFICINA DE DANÇA: Aula de Dança Contemporânea – Candeias-BA

Sauara da Costa dos Santos[77]

RESUMO: Solo de dança contemporânea, pesquisa corporal. Onde o corpo procura abrigo dentro de si. Sempre em busca de respostas para sua própria cura, com experimentos corporais pensando nas possibilidades do mover do corpo, do que o corpo já tem e como podemos explorar de tantas outras formas potencializando o que já temos. Nas minhas oficinas, pretendo que o outro corpo entenda como ele se move e não seja apenas uma máquina de reprodução de movimentação; que ele saiba dialogar com suas próprias palavras. Essa oficina surgiu com essa necessidade ~~né~~, começou em mim a necessidade de eu me descobrir, que dialogo tem o meu corpo, que resposta meu corpo tem, e quando eu comecei a pesquisar eu comecei a perceber que os outros corpos, alguns corpos também precisavam disso, porque hoje na dança tende-se a reproduzir; como a gente leva esse corpo pra esse outro lugar, esse corpo pra o caminho da descoberta, da auto descoberta? Então eu resolvi fazer essa oficina na UNILAB por questão da troca, dessa troca que é extremamente necessária, acho que não adianta você ter um trabalho e ficar pra você; precisa trocar pra ver como esses corpos reagem aos comandos, como você vê o outro além do seu pensamento, vê na prática o que funciona, o que não funciona; além de o festival ser extremamente importante falando de forma sociocultural e a importância para além da localidade, mas também aos arredores. E os resultados eu acredito que foram bem positivos, apesar de a aula ser curta e ser só uma aula; dá pra ver os corpos começando a quererem a fluir tudo, mas o diálogo fica prejudicado por conta do tempo; talvez se fosse uma oficina continuada, em aulas, processual, esses corpos com certeza conseguiriam entender como eles falam, que repertório eles têm e em uma oficina é

[77] Natural de Salvador – BA, atualmente reside em Candeias-BA, Sauara Santos (Sauara da Costa dos Santos) é artista da dança, formada pela Escola de Dança da FUNCEB (Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia). Iniciou na dança no ano de 2014 na ONG Alvorecer Bahia, participou da Cia. Cenas e Bailados que foi beneficiada com o Edital Setorial de Dança para montagem do espetáculo “Suicídio Anacrônico”; passou por outros trabalhos importantes como “Eles não ligam pra gente”, do grupo Afro Ragga; montagem de uma cena de rua com o grupo Fire Black, pesquisa em dança contemporânea e audiovisual pelo grupo irradias. Produziu eventos como “Da terra ao palco”, pela Escola de Dança da FUNCEB; é presidente do coletivo VariazOnda. Atua também como multiplicadora em dança desde 2017 em escolas e espaços alternativos. Já apresentou trabalhos em dança em festivais renomados como: Festival Internacional VivaDança, Tabuleiro da dança, Eidan, 24h de dança na terra, mostra do BTCA, entre outros.

muito pouco para que eles consigam visualizar isso; mas já é importante o primeiro contato com essa pesquisa, essa auto pesquisa de corpo.

O Festival das Culturas

Estar hoje na Unilab: acredito que fazer artístico/produção que abra espaço para esses artistas nunca foi tão político quanto o momento em que estamos passando. Estar numa universidade em que sua maioria é de negros, é realmente um lugar para se ocupar de diversas formas e poder compartilhar é sempre um ganho.

O solo trouxe uma pesquisa corporal juntamente com o conflito do ser mãe. Refletindo como a sociedade às vezes é dura com essa mulher que gera uma cria ou que escolhe não gerar. Como a mulher para ser uma “boa” mãe (socialmente) precisa se anular pro seu filho. Em resumo, o solo tanta trazer essas questões, o quão pode ser tóxica essa maternidade imposta socialmente. E não descartando que ela pode ser linda, sim, desde quando haja respeito, cuidado etc.

Ao término da atividade realizada os participantes opinam sobre o aprendizado e a importância da atividade para a comunidade: “A apresentação foi ótima, porque havia uma boa animação das pessoas que estavam assistindo aquele show do festival das culturas” (PARTICIPANTE Nº 7, 2019).

FIGURA 50: A arte da dança contemporânea

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Sauara da Costa dos Santos - sauaracosta@gmail.com

6.6 OFICINA DE DANÇA: Corpo transgressor, corpo desajustado – São Francisco do Conde-BA

Danilo dos Santos Ferreira

BIOGRAFIA: Artista-pesquisador, professor de dança, ator, mediador cultural. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança da UFBA (Prodan). Especialista em ensino de arte pela Universidade Cândido Mendes (UCAM,2017); especialista em psicomotricidade pela (UCAM,2017); licenciado em Dança (UFBA,2012); graduando no curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Participou do Pibid-UFBA no ano de 2010. Participou do Programa Mais Educação (2011, 2013, 2014). Professor de balé no Projeto Casa da Mulher (2012); Diretor do Grupo de Dança Luz do Sol (2006-2012), Diretor e bailarino da Complexus Cia de Dança (2012-2013); Coreógrafo do Grupo de Dança Adoraçar (2015). Fez parte de diversos espetáculos do grupo de teatro Amor na Terra (2004-2011). Professor de Dança na APAE de São Francisco do Conde (2012), Professor de Dança na Rede Municipal de Educação de São Francisco do Conde (2015); Professor de Dança na Rede Municipal de Educação de Salvador pelo regime REDA (2016). Professor de Dança e Professor de Arte na Instituição privada Escola Clara Visão (2014-2019). Primeiro colocado no Concurso Público da Prefeitura de Catu (2016) para Professor de Dança. Colaborador na concepção do Projeto VOARTE de Arte-Educação da Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde-SEDUC. Coorganizador do I Festival de Arte-Educação de São Francisco do Conde (2018). Membro do Conselho Municipal de Políticas Culturais-COMPOCULT. Membro da Federação de Arte-Educadores do Brasil-FAEB. Professor de Dança efetivo na Rede Municipal de Educação de São Francisco do Conde e atua como subgerente da Gerência de Arte-Educação da SEDUC. Membro do grupo de estudos sobre Currículo –SEDUC. Atua principalmente nos seguintes seguimentos: Ensino da Dança; Arte-Educação; Educação integral; Currículo; Cultura; Formação de Professores; Mediações Culturais e Projetos. Ao longo do trajeto artístico e acadêmico vem ministrando diversas oficinas de Dança no Estado da Bahia e Piauí e colabora na formação continuada de professores.

RESUMO: Provocado pelas discussões em diversas disciplinas na Unilab sobre transgressão, opressão, afroncentricidade, identidade e corpo, estruturo a proposta com base em Paulo Freire e Bell Hooks, para discutir a ideia de um corpo-sujeito que perceba as múltiplas opressões simultâneas e interseccionais. Para além da percepção, esse corpo transgressor deve ser emancipado e livre através do conhecimento e reconhecimento. Focando no tema do corpo e da dança, abordaremos o balé clássico para exemplificar a eurocentrididade em todos os espaços e manifestações. Alguns exercícios e práticas corporais serão realizados a fim de que as pessoas sintam em seu corpo, através de comandos e tentativa de reprodução de padrões, o quanto ainda somos alienados, conduzidos à obediência, padronização e branquitude. Hooks escreve sobre um novo tipo de educação, a educação como prática da liberdade. Para ensinar os alunos a “transgredir” as fronteiras raciais, sexuais e de classe a fim de alcançar o dom da liberdade. Durante muito tempo a perspectiva de corpo é muito defasada: Corpo como instrumento, objeto, inferior à mente, corpo como prisão, corpo perfeito. Segundo Freire “Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Faz-se discutirmos essas opressões na perspectiva do ser humano como um ser integral e muldimensional. Na perspectiva de corpo: Corpo transgressor e desajustado nessa sociedade racista, estereotipada e desumana, corpo que quer superar e combater todas opressões e de forma fraterna ensinar também a transgredir.

O Festival das Culturas

Sou suspeito para falar desse espaço de múltiplas possibilidades de ações artísticas e culturais. O IV Festival de culturas da UNILAB foi o meu primeiro festival e fiquei maravilhado; o quão rico são os encontros com esses corpos/sujeitos de diversos lugares/culturas. Fico muito feliz por acontecer em São Francisco do Conde que carece de espaços e atividades culturais.

Sou estudante da UNILAB e professor de dança; foi muito interessante fazer essa oficina de dança artística pedagógica; corpo transgressor/desajustado aqui na UNILAB, se muito contente por poder discutir essas opressões e emancipações dos

corpos através da dança que é a minha primeira formação, foi uma experiência muito gratificante poder compartilhar com os estudantes da UNILAB, vê-los dançar e felizes.

E para um Participante nº 3 (2019) da oficina:

> [...] estudante do curso de Letras na UNILAB, [...] a oficina de hoje foi muito legal eu achei que seria uma oficina vazia porque nos primeiros minutos quase não tinha ninguém na sala, mas depois apareceu muita gente na sala e ficou cheia, ele fez o trabalho super maneiro com corpo e faz a gente repensar o nosso lugar com o nosso corpo e também foi muito maravilhosa a oficina, chamam [...] mais vezes.

FIGURA 51: Praticando a dança no espaço acadêmico

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Danilo dos Santos Ferreira - nilo_ferreira@hotmail.com

6.7 OFICINA TEATRAL E FORMAÇÃO ÉTNICA-RACIAL – São Francisco do Conde-BA

Rubens dos Santos Celestino[78]
Maricelia Conceição[79]

BIOGRAFIA: O fio condutor dos jogos utilizados na oficina se alternou entre os fragmentos dos textos utilizados (autores negros) e as lembranças dos objetos afetivos e pessoais dos participantes. Nesse sentido, a área de representação criada pelos jogos permitiu uma construção dramatúrgica ligada à contação de histórias com técnicas teatrais, levando em conta nesse processo a reflexão crítica sobre a relevância da formação identitária afro-brasileira.

RESUMO: A oficina de Teatro consistiu numa vivência teatral através de jogos (dramático, teatral e de apropriação textual), tendo como mote fragmentos de uma das obras de Abdias do Nascimento e de Solano Trindade. Também foi levado em conta nesses jogos a memoria afetiva dos participantes através da utilização de estímulos (objetos levados pelos participantes), tendo como aliada a prática da contação de história. Nesse sentido, a metodologia cênica dialogou com os valores civilizatórios afro-brasileiros (circularidade, religiosidade, corporeidade, musicalidade, memória, ancestralidade, cooperativismo, oralidade, energia vital, ludicidade), numa perspectiva da ação – reflexão – ação.

[78] Possuo graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2006), Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal da Bahia (2010), e Licenciatura Plena em História pela Faculdade de Ciências da Bahia (2015). Mestrando em Artes (Profartes) pela UFBA. Atualmente sou professor da Educação Básica (séries iniciais) das redes públicas de ensino das cidades de Salvador e São Francisco do Conde. E estou Diretor Artístico e Pedagógico da Companhia Cultural Mont'Arte e Vice-Presidente da Associação de Moradores Quilombolas do Monte Recôncavo.
[79] Mulher, negra, mãe, quilombola, nascida no dia 21 de setembro de 1979 no Quilombo Monte Recôncavo, localizado na cidade de São Francisco do Conde. Sou filha de São Pedro Conceição de Jesus e Mauro dos Santos, caçula de cinco irmãos. Bacharela em Pedagogia pela Faculdade Regional da Bahia (UNIRB), especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Hélio Rocha e UBUNTU Estudos em Base Africana (UFBA).

O Festival das Culturas

O Festival foi um espaço significativo de trocas de diferentes saberes e fazeres, os quais favoreceram ricas reflexões acerca da importância do diálogo entre os saberes populares com os saberes acadêmicos. Conseguir aliar teatro – contação de histórias – formação étnica-racial, em um único espaço em que homens e mulheres estavam dispostos a dar e a receber foi algo realmente gratificante; essa vivência veio retroalimentar o papel artístico-pedagógico que a Companhia Cultural Mont' Arte vem desenvolvendo na Comunidade Remanescente de Quilombo Monte Recôncavo.

FIGURA 52: O teatro ao ar livre ministrado pela Comunidade franciscana

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Rubens dos Santos Celestino

rubensquilombola@gmail.com

http://lattes.cnpq.br/4769754488341370

Maricelia Conceição

melissasantos0979@gmail.com

http://lattes.cnpq.br/5035918946900296

6.8 OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA CINEMATOGRÁFICA E EXPOSIÇÃO “Expressões Afro-Nordestinas” - Unilab

Luciana Schleder Almeida[80]

Rodrigo André dos Santos Mendes Pereira[81]

BIOGRAFIA: O Cinemalês é um projeto cinematográfico que surgiu em 2018 a partir dos discentes Assaggi Piá, Rodrigo Mends e Issa Mulumba que idealizaram e produziram a primeira Mostra Ousmane Sembene de Cinema; já em 2019 o Cinemalês torna-se projeto de extensão da UNILAB com a coordenação da Profª. Luciana Almeida. No ano vigente teve em sua primeira ação o “CineBando” como a exibição do documentário “Bando, um filme de”, dirigido por Lázaro Ramos e Thiago Gomes, e com a participação especial de Jorge Washington e Cássia Vale, integrantes do Bando Olodum, na qual bateram um papo com o publico presente que lotou o auditório para discorrer sobre a trajetória glamorosa da companhia. A roda de conversa teve a mediação de Rodrigo Mends que também exibiu o curta-metragem “Seres” onde o mesmo compartilhou o roteiro e direção do filme com Macário. Ainda no primeiro semestre de 2019 fizemos duas sessões no Campus dos Malês, uma na semana de Ciências Sociais e a segunda intitulada “Sessão PALOP”, em que foram exibidos filmes produzidos em países africanos de língua portuguesa. Outra iniciativa importante do projeto foi firmar uma parceria com o Complexo Escolar Rilza Valentim, em São Francisco do Conde, onde projetamos na escola filmes para crianças; foi uma experiência incrível ver a garotada de olhares atentos e brilhantes, cheios de histórias, imaginação e esperança. Nesse movimento o coletivo Cinemalês realizou um filme em parceira com a Cecult-UFRB, localizada em Santo Amaro, onde saiu o filme “Downpression” que foi roteirizado e dirigido por Assaggi Piá e Rodrigo Mends, e teve a participação de outros alunos da UNILAB. Empreitada essa que já nos rendeu algumas alegrias em sermos selecionados para o Encontro de Cinema Brasil, África e Caribe Zózimo Bulbul – 12 anos, um dos festivais de cinema negro mais importantes

[80] Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002), mestrado (2008) e doutorado (2013) em Sociologia e Antropologia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2013). Atualmente é professora adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em antropologia da política e estudos rurais, atuando principalmente nos seguintes temas: agronegócio, sociabilidade, comunidades quilombolas, movimentos sociais.

[81] Graduando em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, São Francisco do Conde/BA

do mundo, sendo o maior da América Latina, que é produzido pelo Centro AfroCarioca de Cinema, e será realizado nos dias 23 de outubro a 03 de novembro de 2019, no tradicional Cine Odeon, no Rio de Janeiro. No momento, o Cinemalês vive a expectativa da realização da 3º Mostra Ousmane Sembene de Cinema que acontecerá entre 4 e 8 de dezembro, onde obtivemos mais de 200 filmes inscritos de Norte a Sul de país, além dos candidatos internacionais de países como Colômbia, Guiné-Bissau, Inglaterra, Moçambique e Portugal.

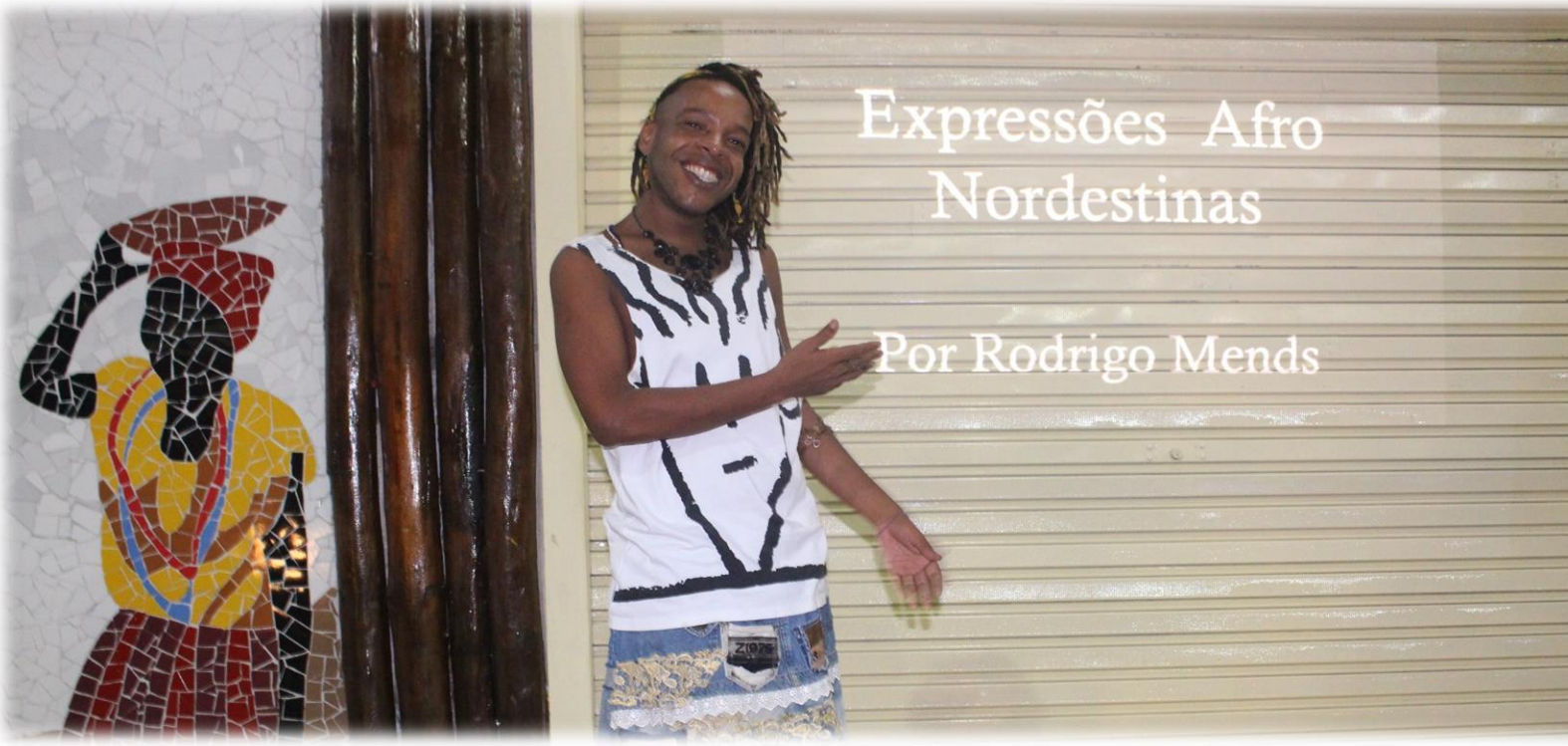
RESUMO: A oficina de escrita criativa cinematográfica é uma atividade vinculada ao Projeto de Extensão Cinemalês em parceria com o projeto de extensão Cine Brasil-África coordenada pela Profa. Tacilla Santos que também foi facilitadora da oficina no Festival das Culturas de 2019. Objetiva-se com a oficina o estimulo a produção audiovisual de jovens realizadores negros e negras que pretende se ingressar nesse universo assim como dar um primeiro suporte para os alunos Bacharelando em Humanidades que têm o intuito de finalizar o curso com um trabalho audiovisual. Dessa forma, a oficina foi direcionada para introduzir os participantes na linguagem audiovisual para que pudessem ter autonomia em seus trabalhos cinematográficos. Além da oficina também exibimos a exposição “Expressões Afro-Nordestinas” que foi projetada no portão principal do Mercado Cultural da cidade de São Francisco do Conde com imagens do Festival das Culturas de 2018 e da Festa do Nego Fugido captadas por Rodrigo Mends, que através de seu olhar capturou imagens que pudéssemos refletir sobre a “África Sertaneja” a partir da tradição de áreas interioranas e rurais do recôncavo baiano.

O Festival das Culturas

A oficina ministrada pela professora foi maravilhosa; pude aprimorar as técnicas básicas de criação de roteiro e aumentar a minha percepção enquanto narrativa da história tanto no Brasil no continente Africano. Mesmo em um período curto a oficina proporcionou um momento bastante produtivo e que vai contribuir muito para minha formação pessoal e profissional. Enquanto a exposição “Expressões Afro-Nordestinas” foi uma experiência incrível de poder expor meus olhares na praça de São Francisco do Conde e de perceber o reconhecimento das pessoas pelo trabalho e também de perceber que a cultura afrodiaspórica resiste ao tempo e mantém características que ainda são encontradas no continente africano e que os mesmos fizeram esse

reconhecimento. E gostei também de expor as fotos do Festival das Culturas de 2018, para que pudéssemos relembrar e viver o Festival das Culturas que a cada ano que passa vem desenvolvendo um trabalho incrível.

FIGURA 53: Exposição cinematográfica do projeto de extensão



FONTE: Arquivo pessoal (2019).

A equipe do projeto de extensão realizando ações de exposição cinematográfica com exibição de audiovisual do Festival das Culturas e de São Francisco do Conde. A ação foi integrada com uma oficina criativa cinematográfica.

FIGURA 54: Cinemalês em São Francisco do Conde

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

cinemales1835@outlook.com

@cinemales1835

6.9 OFICINA DE CULINÁRIA: África Lusófona – Projeto de Extensão Unilab na Praça - Unilab

Joyce Amancio de Aquino Alves[82]

BIOGRAFIA: A oficina está vinculada ao Projeto Pibeac da Unilab intitulado: Unilab na praça: diálogos culturais África-Brasil coordenado pela Profa. Joyce Amâncio de Aquino Alves, tendo como bolsista o estudante Pefna Luís Tchuda e voluntário o estudante Anderson Góis Carvalho além de vários estudantes colaboradores dos diversos cursos da instituição. Temos observado o quanto é necessário promover momentos de cultura e lazer nos quais a comunidade acadêmica troca saberes e aprendem a partir da diversidade.

RESUMO: A oficina de culinária africana e brasileira parte da iniciativa de um diálogo cultural entre África e Brasil vivenciado no projeto Unilab na praça entre os estudantes africanos e brasileiros. Nosso objetivo é proporcionar uma imersão cultural a partir da culinária e das culturais envolvidas em torno do preparo dos pratos e da degustação dos mesmos durante a oficina. Nossa metodologia consiste em identificar a partir das nacionalidades presentes na Unilab quais os principais pratos típicos de cada país e apresentá-los aos participantes, ensinando sobre o preparo de cada um e as relações culturais, sociais, econômicas e políticas existentes. Ao final da oficina, cada participante poderá degustar dos pratos trazidos e trocar informações com os/as estudantes que puderam preparar. Os resultados esperados são o de um maior aprofundamento da cultura africana e brasileira e o desenvolvimento de informações acerca da culinária e dos diálogos culturais a partir dos ingredientes e formas de preparo.

[82] Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-Campus Malês, Brasil. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2018), Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (2013) e Graduada em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba (2011). Têm experiência em Sociologia Política e Política internacional com ênfase nos estudos sobre identidade, relações raciais e movimentos sociais.

O Festival das Culturas

O IV Festival das Culturas da UNILAB foi muito bem desenvolvido e aproveitado pela comunidade acadêmica e comunidade local.

Ministrante nº 4 da equipe do projeto (2019):

> Quanto à experiência, foi muito boa. Foi a primeira vez que eu cozinhei para apresentar alguém, foi muito interessante saber que muitos tinham essa curiosidade de saber e conhecer os diferentes tipos de *funge* existem, e os elementos que existem para fazer *funge*. Estou muito feliz com isso mesmo de coração. Muito obrigado!

No resultado, mostra a felicidade de um(a) ministrante ao final da demonstração da oficina de culinária. Isso se retrata na fala de um Participante nº 5 (2019):

> Sou Angolano, vim para dizer que a oficina foi muito boa, gostei de conhecer todos os pratos típicos de cada país: Angola, Cabo-verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Moçambique. E agora a parte final que foi melhor, que é a degustação, foi a melhor oficina, muito obrigado.

Retratando o resultado positivo da oficina realizada pela equipe de ministrantes do Projeto de Extensão Unilab na Praça no IV Festival da Culturas.

FIGURA 55: A culinária de pratos típicos na prática

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Joyce Amancio de Aquino Alves – joycealves@unilab.edu.br

6.10 OFICINA DE DANÇA: Dança Afro como Extensão da Religião de Matriz Africana – Santo Amaro-BA

Jeferson Santana dos Santos[83]

RESUMO: A oficina de dança afro tem como objetivo valorizar, preservar e salvaguarda a cultura afro-brasileira como um todo, isto é, tendo a dança afro como extensão da religião de matriz africana. A oficina pauta-se de movimentos corporais advindos do processo criativo e expressivo do corpo como "processo dinâmico". Os sons dos atabaques podem reavivar a ancestralidade que se materializa através de gestos corporais perante o corpo em processo de transição; assim, acessando a memória ancestral através do corpo como lugar de escrita. Esta ação visa estimular o sujeito ao desenvolvimento sensível e cognitivo devido ao engajamento com a dança afro enquanto expressão da religião africana e, com isso, aportar novas abordagens de reflexões e possíveis construções de saberes decoloniais, isto é, através de movimentos livres não sistematizados. Assim, proporcionando uma desconstrução do corpo negro em relação aos processos padronizados no qual esse corpo foi submetido. Foram utilizadas dinâmicas corporais, processo criativo, desconstrução do ser, novas abordagens de ressignificação para se pensar corpo em diáspora, som, jogos e movimentos corporais. Através das metodologias citadas acima, os autores como Paulo Feire em *Pedagogia do oprimido*, Leda Martins, *Performance da oralitura: corpo lugar de memória* e Luciane da Silva, *Corpo em diáspora*, foram fundamentais para a construção dessa teia. Creio que através dessa oficina possa haver uma formação empírica, identitária e cidadã. Visando assim, a uma nova leitura de mundo para a criação e produção da arte negra em relação à escrita verbal e não-verbal. Isso se deu através de experiências do cotidiano que foram partilhadas entre educador e educando sendo elemento primordial perante o processo de formação de ambas as partes.

[83] Acadêmico de Licenciatura Interdisciplinar em Artes – UFRB, Campus: Cecult.

O Festival das Culturas

Foi muito importante poder partilhar as minhas experiências com outras pessoas de diferentes países; além disso, poder participar desse festival foi uma experiência que levarei para o resto da vida.

FIGURA 56: A cultura na Dança Afro

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Jeferson Santana dos Santos - jefsantosst@gmail.com

6.11 OFICINA DE LITERATURA: Uso do Cordel como Instrumento de Intervenções nos Espaços Culturais, Politicos e Sociais (Lia Art'S) - Unilab

Joane de Amorim Gonçalves[84]
Leandra de Amorim Gonçalves [85]

RESUMO: Trazer a importância do uso do cordel como instrumento de intervenções nos espaços culturais, políticos e sociais; incentivar a produção de textos literários em que possam produzir cordéis individualmente para melhor aproveitamento de aprendizagem, abordando temáticas sobre a cultura do recôncavo baiano. E dessa forma é preciso instruir os participantes a conhecer, praticar e construir a estrutura de um cordel (a quadra, para iniciantes) para então poderem usá-lo.

O Festival das Culturas

A oficina teve duração de quatro horas sendo ministrada em dois momentos; nas duas horas iniciais foi feito o primeiro contato com o cordel através de leituras das apostilas, áudio e discussões de como usar o cordel e explanação expositiva sobre o cordel. Já as duas horas finais foram para produção das quadras (uma das estruturas do cordel) de forma individual para melhor desenvoltura e para obter uma melhor avaliação diagnóstica de cada participante. A temática ficou livre para melhor desenvolver a quadra. Após terminadas as quadras, as usamos para uma dinâmica de interação coletiva oralizada com os cordéis de todos.

Nossa oficina foi realizada no penúltimo dia do evento resultando um satisfatório resultado, pois em cada lugar que ministramos essa oficina vivenciamos diferentes resultados que variaram a depender da quantidade dos participantes ao tipo de público, e aqui na Unilab não foi diferente; havia um santamarense, um africano, sanfranciscanos e três crianças (as quais cooperaram muito desenhando as capas para os cordéis já prontos) e ainda um número reduzido, isso porque no mesmo dia dessa oficina acontecia uma apresentação artístico cultural no centro da cidade do mesmo evento. Mas mesmo com poucos participantes pudemos trabalhar bem os

[84] Graduanda do curso de Licenciatura de Letras na UNILAB Campus dos Malês, São Francisco do Conde - BA
[85] Graduanda do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes UFRB - Cecult Santo Amaro- BA

conteúdos de leitura e áudio e as discussões orais sobre o cordel e principalmente no momento da produção e da dinâmica.

O evento estava muito bem organizado e as monitoras que nos auxiliaram foram muito prestativas.

Foi uma experiência única e espero no próximo ano ofertar essa e outras oficinas ligadas ao cordel que represente nossa cultura nordestina e ancestralidade.

> Que quatro linhas de um verso de um cordel não virem apenas poemas cantados ou contados, mas sim traços que risquem e marquem resistência para intervir nos variados espaços dentro de nossa sociedade como instrumentos de luta para alcançar um direito de fala na forma de literatura; cordel também é arte, e a arte também protesta, reivindica de todas as maneiras (GONÇALVES, 2019).

Como resultado da atividade realizada, uma Participante nº 5 resolve conceder uma breve avaliação da oficina de literatura:

> Meu nome é [...] gostei muito da oficina, o tema muito apaixonante é uma linguagem mais despojada, que aproxima mais a população em contato com a literatura; ao mesmo tempo que é uma linguagem despojada, é uma linguagem que tem raízes bem ancestrais, pega bastante a questão miscigenação porque tem um pouquinho da Europa, tem um pouquinho do índio, tem um pouquinho do negro ...tem um pouquinho de tudo! Então cordel é muito bom pra isso pra poder abrir a cabeça das pessoas, pra tirar também aquele preconceito linguístico que muita gente tem da poesia, que acha esse tipo de linguagem tem que ser formal. E o cordel tira isso então eu gostei muito da ministrante gostei do que ela expôs de uma maneira bem sucinta, não se alongou muito e tornou a oficina leve foi muito boa, sim. Parabéns.

FIGURA 57: Produzindo literatura de cordel na Universidade

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Joane de Amorim Gonçalves – joaneunilabmales@gmail.com; joanegoncalves2019@gmail.com

Leandra de Amorim Gonçalves - Leandraufrb@gmail.com

6.12 OFICINA DE ARTE VISUAL: Fotografia utilizando dispositivos móveis e estimular a criatividade através da produção de imagens – Coletivo Cutucar - Salvador-BA

Camila Amanda de Souza Estrela Saturno
Raiane Vasconcelos
Maiara Nascimento
Vaguiner Bráz

BIOGRAFIA: O Coletivo Cutucar foi criado em Março de 2012 e é composto por cinco jovens artistas moradores de comunidades populares do Subúrbio Ferroviário de Salvador, que se uniram por afinidades e por uma ideia em comum: olhar a comunidade pelo processo colaborativo, ampliando os limites transformadores da linguagem e das experiências artísticas e comunitárias, usando a arte, a educação, a poesia, a fotografia e o audiovisual para aproximar crianças, adolescentes e adultos a diversas referências poéticas e de imagens, associando-as ao contexto histórico- social e cultural de nossas comunidades. Desde então já realizamos diversas oficinas em escolas e outros espaços públicos da cidade, de forma autônoma ou em parceria com entidades sociais e da gestão municipal, além de realizarmos a Exposição Mocambos Marginais – Olhares Identitários sobre o Subúrbio Ferroviário de Salvador (2016) e do I Encontro de fotografia do Subúrbio Ferroviário de Salvador (2017).

RESUMO: A oficina visa introduzir os participantes no universo da fotografia utilizando dispositivos móveis (celulares) para estimular a criatividade através da produção de imagens, compreendendo os processos individuais e identitários de sua comunidade de uma forma poética, criativa, mas também crítica, a partir da experimentação e do diálogo, articulando leituras de textos e imagens. Os participantes da oficina de fotografia compreenderão os princípios da fotografia (enquadramentos, foco, iluminação, ponto de vista, temas, cor); criação fotográfica e interação com outras linguagens; breve história da fotografia; o retrato e o autorretrato. Reflexão crítica sobre o mundo contemporâneo através da fotografia.

Depoimentos:

Para a ministrante, foram demonstradas várias possibilidades e diferentes maneiras de fotografar e trabalhar as fotografias para ficar mais bela. Hoje todo mundo é fotógrafo, mas parece que poucos sabem aproveitar esse contato. O balanço da oficina foi positivo porque todos os participantes conseguiram de certa forma aproveitar aquilo que foi posto e ensinado durante a oficina. Espero participar nas próximas edições do Festival das Culturas, contribuindo como profissional da área em relação aos saberes da arte visual.

A fotografia como arte visual, dentro das ações do Festival das Culturas, foi mediada por profissionais, praticando a melhor forma de exibir numa fotografia tipo paisagem e retrato.

E segundo Participante nº 6 (2019) da oficina:

> Foi um momento importante participar numa oficina como essa; aproveitei bastante sobre a arte visual e sobretudo a leitura que tinha feito sobre a fotografia; hoje descobri que existe o processo para fotografar qualquer coisa. Quero participar ainda mais nas atividades iguais a essa, agradeço a comissão organizadora desse evento, na verdade foi um grande aprendizado.

Momentos como estes devem ser aproveitados pelos participantes e artistas.

O Festival das Culturas

Durante a oficina, mostramos várias possibilidades e diferentes maneiras de fotografar e trabalhar as fotografias em busca de uma estética mais agradável, pois atualmente qualquer pessoa pode produzir imagens com facilidade, basta ter em mãos um aparelho celular; porém nem todas as pessoas conseguem fazer o melhor aproveitamento deste recurso na hora de fotografar. O balanço da oficina foi positivo porque todos os participantes conseguiram de certa forma desenvolver aquilo que foi proposto por nós durante a oficina. Esperamos participar nas próximas edições do Festival das Culturas, dando a nossa contribuição como profissionais da área da fotografia para que novos fotógrafos surjam a cada dia.

FIGURA 58: Arte visual no Festival das Culturas

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Camila Amanda de Souza Estrela Saturno – camila.souza.j@gmail.com

6.13 OFICINA DE TEATRO – Exercícios e técnicas de iniciação teatral por meio de jogos teatrais, jogos dramáticos, com exercícios de respiração, expressão vocal e corporal - São Francisco do Conde-BA

Joane Macieira dos Santos[86]

RESUMO: A oficina propõe exercícios e técnicas de iniciação teatral por meio de jogos teatrais, jogos dramáticos, com exercícios de respiração, expressão vocal e corporal. Durante o percurso teatral, contaremos com estímulos musicais e sensoriais para exercitar e expandir o corpo e as suas possibilidades, evocando a memória e o imaginário como materialidades para o processo criativo. Desenvolveremos jogos e exercícios para a integração, desinibição e consciência corporal, com relaxamento, exercícios sensoriais, jogos e exercícios para percepção corporal; desenvolvimento das capacidades criativas a e brincadeiras populares tradicionais, corporificadas a partir da memória coletiva, em tomada de consciência do seu corpo, carregado de história de memória e expressões. A avaliação é desenvolvida com a socialização de células cênicas entre os participantes, seguida de diálogos com escuta de comentários do que foi apresentado e do que foi vivenciado durante a oficina, abordando aspectos criativos, afinidades, desafios, estratégias, desconforto, superação e proposições.

[86] Membro da Academia de Letras e Artes de São Francisco do Conde; membro do Conselho Municipal para Política Cultural de São Francisco do Conde. Produziu e coordenou o Projeto Circulô- Juventude, Arte e Cidadania, pela Secretaria de Direitos Humanos, Cidadania e Juventude de São Francisco do Conde. (2017-2018). Possui graduação em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal da Bahia (2016). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: Arte-Educação, Teatro e comunidade, Educação e Cultura. Participou de eventos internacionais, no Brasil e no exterior, a exemplo: II Encontro Luso Brasileiro sobre o Trabalho Docente, em Porto, Portugal (2013); Simpósio Internacional de Literatura, Cultura e Sociedade, em Viçosa-MG (2013); II Congreso Internacional de Educación, Artística, em Bogotá- Colômbia (2015); Colóquio Luso-Afro Brasileiro sobre Questões Curriculares, em Praia, Cabo Verde (2017). Professor de Teatro (efetivo), atua como coordenador de Arte-Educação da Secretaria Municipal da Educação de São Francisco do Conde.

O Festival das Culturas

Importante perceber a interação da Universidade e a comunidade franciscana através das diferentes expressões artísticas e culturais. Acredito que estamos avançando e nos fortalecendo.

FIGURA 59: Os ensinamentos teatrais

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Joane Macieira dos Santos - joanemacieira.ufba@gmail.com

Capítulo 7 - APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

Capítulo 7 - APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

Cristina Teodoro[87]

Para Lins, Carmo, Porto (2019), ao citar autores como Bennett, Taylor, Woodward (2014), destacam que os festivais ocorrem como “parte integrante da paisagem cultural contemporânea e como os principais locais que inspiram a comunidade, a crítica cultural, a mobilidade social e a mudança”

> [...] em um mundo onde as noções de cultura estão se tornando cada vez mais fragmentadas, o festival contemporâneo tem se desenvolvido em resposta a processos de pluralização cultural, mobilidade e globalização, ao mesmo tempo, comunicando algo significativo sobre a identidade, a comunidade, localidade e pertencimento. [...] Como um meio cada vez mais popular através dos quais os cidadãos consomem e vivenciam a cultura, festivais também tem se tornado uma maneira economicamente atraente para embalar e vender a cultura, gerando turismo (BENNETT; TAYLOR; WOODWARD, 2014, p.1).

As apresentações culturais ocorridas durante a realização do IV Festival das Culturas da UNILAB representaram exatamente o que os autores mencionam, ou seja, as possibilidades existentes entre a construção de identidades, relação com a comunidade, encontros de localizações e pertencimentos. Nós, seres humanos, possuímos muitas formas de manifestar aquilo que somos, pois temos a capacidade de expressar nossos pensamentos e emoções de muitas maneiras diferentes, de uma forma que nenhum outro ser vivo é capaz de fazer. Somos diferentes em nossas capacidades e habilidades e, produzir artes, como a música, a dança, a escultura, a pintura etc.

No Festival, entre as 17 apresentações culturais ocorridas, duas ganharam destaque, aquelas vinculadas à dança e à música. Como é sabido, de todas as

[87] Doutora em Educação: Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Adjunta Efetiva da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Foi chefe de Gabinete da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, foi Oficial de Projetos do Setor de Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil, responsável pelo Programa Brasil-África: histórias cruzadas e pelos projetos realizados na seara da Educação Infantil e Primeira Infância. Bolsista do Programa Internacional de Bolsas da Fundação Ford, turma 2007-2010. Tem experiência e interesse nos seguintes temas: educação, identidade étnico-racial; educação das relações étnico-raciais, história e cultura africana e afro-brasileira; infância; criança e Educação Infantil.

diversas formas de arte, a dança é considerada a mais antiga e a única que dispensa a utilização de materiais e ferramentas. Para expressar a arte da dança o ser humano precisa basicamente do corpo e da sua vitalidade própria. Desde a mais tenra idade, com o simples mover do corpo, seguindo uma coreografia em sintonia com um certo ritmo musical, qualquer criança pode expressar a arte da dança. Dessa forma, aprendemos desde cedo que a dança é uma maneira extraordinária de expressarmos nossos sentimentos e experiências mais subjetivas.

A expressão do corpo, por meio da dança, foi utilizada por diferentes grupos que se apresentaram, de diferentes localidades do recôncavo da Bahia e, também, com diferentes modalidades, para o grupo de São Sebastião do Passé, município próximo à cidade de São Francisco do Conde; por exemplo, a coreografia, representada por uma serpente, percorre a sinuosidade da vida e seus ciclos antagônicos.

A música também ganhou destaque, 14 apresentações foram realizadas, entre individuais ou em grupos. A riqueza da diversidade de ritmos foi notável, desde aqueles mais tradicionais do Brasil ou de países parceiros da UNILAB, como a Guiné-Bissau, por exemplo, quanto a outros ritmos, como o Rock ou o Choro. Com base na conceitualização da palavra resistir, para os povos africanos, muito antes da colonização a musicalização já se fazia presente em trabalhos coletivos e até mesmo na transmissão de conhecimento para novas gerações. A musicalidade africana, além de afirmar a identidade do negro, ela foi marco de resistência durante a escravidão. De acordo com Gomes (2017) nos Estados Unidos, nas lavouras de cana de açúcar, de algodão e na colheita de café no Brasil, a música traçava plano de fuga e formas de sobrevivência nos Quilombos. Já, nos Estados Unidos a musicalidade negra se caracterizou e se fortaleceu nas lutas por Direitos Civis e fim de segregação racial em 1950; com esse ato de resistência sugiram estilos musicais que embalam multidões como, *rhythm and blues*, o *soul, o rock and roll, o rap e o hip hop*. Nas apresentações relatadas abaixo, é possível perceber como até os dias atuais, a música é um meio de resistência.

7.1 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Coreografia Serpentes – São Sebastião do Passé-BA

Alyne Moreira[88]
Allessandra Silva[89]
Thais Lima[90]
Viviane Veiga dos Santos Paixão[91]

BIOGRAFIA: A Cia Lápis Lazuli tem quatro anos de existência com Dança do Ventre e tribal fusion. É também pioneira em São Sebastião do Passé. Com participação em vários festivais como Festival Internacional Vivadança por dois anos consecutivos e Festival de Dança tribal em Salvador. É dirigido pela atriz e bailarina Viviane Veiga cujo objetivo de pesquisa vem sendo a dança em suas várias modalidades (dança difusão) tendo o teatro como alicerce para construção. Além disso oferece aulas de dança do ventre e empoderamento feminino para mulheres.

RESUMO: O grupo surgiu em 2016, como um grande desejo de Viviane Veiga em conhecer mais sobre a dança do ventre e a cultura oriental e resolvi dividir isso com algumas colegas minhas que aceitaram o desafio de conhecer uma nova cultura e aceitar se conhecer e desmistificar todas as imposições e limitações já provocadas no corpo e desde então vem realizando apresentações nas cidades de Salvador,

[88] Estudante do Curso Superior em Psicologia, 10 anos em Dança Contemporânea, Moderna, Afro e Axé
[89] Estudante do Ensino Médio, Experiência em dança afro e dança popular
[90] Estudante do Ensino Médio, Dança contemporânea com Dênissom Monteiro, dois anos de hip-hop com Marveikan Brito, Pagode no grupo Stylle crew e atualmente faz parte da Cia Lápis Lazuli dirigido por Viviane Veiga.
[91] Graduação em Artes Cênicas, Professora de Dança do ventre e Tribal, Locutora na Câmara de São Sebastião do Passé. Agente de atividades artísticas em Casa da Cultura de São Sebastião do Passé, Secretaria de Educação, Casa da Cultura. Professora de Cultura artística em São Sebastião do Passé, Secretaria de Educação (Governo Federal). Direção e Produção no Bastião em Dança e Bastião em Cena em São Sebastião do Passé (2017). Diretora Coreógrafa da Cia Lápis Lazuli de Dança e Teatro. Produtora no Retrate (Programa de requalificação de Teatro do Interior) 2014. Espetáculos Teatrais: Homem Não Chora até assistir esse espetáculo, (2004) direção: Cátia Garcez. Os da Mesa dez, (2005) Direção: Raimundo Leão. O Marinheiro, (2007) Direção: Cátia Garcez. Um Prato de Mingau para Helga Braw, (2007) Direção: Leonardo Duarte. Álbum de Família, (2009) Direção: Paulo Alcântara / Espetáculos dirigidos: *Deu a Louca nos Contos de Fada* (2011), *Paixão de Cristo* 2014 e 2016 em São Sebastião do Passé. Coreografias dirigidas: Flores do Saara e Serpentes. Professora de Teatro para Terceira Idade. Entidade: Secretaria de Assistência Social / Professora de Teatro. Entidade: Escola Arco-Íris.

Cachoeira, São Francisco do Conde, participando de Festivais como Festival Internacional Vivadança por dois anos consecutivos, Festival Tribal Spin também por dois anos consecutivos, Festival das Culturas da Unilab em três edições, Bastião em Dança, Festival de Cachoeira, oficinas de dança do ventre em São Sebastião e São Francisco do Conde, sempre com uma positiva aceitação do público que passou a conhecer e aprender mais sobre a dança do ventre muitas vezes estereotipada como uma dança vulgar e de sedução.

O Festival das Culturas

Participo pela terceira vez do Festival das Culturas da Unilab; isso é de suma importância para artistas, pesquisadores, idealizadores que desejam vivenciar um momento de troca de experiências, discutir sobre políticas culturais, destacando também a capacidade de levar ao público momentos de descontração, conexão com a arte e outras possibilidades.

FIGURA 60: A arte da dança de grupo de São Sebastião do Passé-BA

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Viviane Veiga dos Santos Paixão – vivianeviegas1@yahoo.com.br

@cialapislazuli

Cia Lápis Lazuli de Dança e Teatro

Cia lapis Lazuli de Dança e Teatro

7.2 APRESENTAÇÃO DE DANÇA: Ritmos Tradicionais da Guiné-Bissau – Grupo Cabaz Garandi

Carlos Maroto Guerola[92]
Ró Gilberto Gomes Cá[93]
Binto Traule[94]
Dudu Pereira

BIOGRAFIA: O Grupo Cabaz Garandi foi criado em 2017 com o objetivo de divulgar a música tradicional da Guiné-Bissau. Quase todos os membros do grupo de dança Cabaz Garandi são estudantes oriundos da Guiné-Bissau, dos cursos de Humanidades, Letras, Pedagogia, Relações Internacionais, Ciências Sociais e História da UNILAB-Campus dos Malês. Desejamos sistematizar e formalizar as nossas atividades de ensaio e aperfeiçoamento, pesquisa e divulgação de ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau através deste projeto de extensão. Desenvolvemos atividades de periodicidade semanal nos seguintes eixos: 1) Ensaios do grupo; 2) Desenvolvimento de atividades de pesquisa; 3) Sistematização dos resultados das atividades de pesquisa para planejamento de oficinas de divulgação e prática de dança com membros externos ao grupo e para elaboração de materiais impressos e/ou audiovisuais de divulgação; 4) Desenvolvimento de oficinas de

[92] Professor Adjunto no Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, no Campus dos Malês (São Francisco do Conde/BA). Doutor e mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina, na área de concentração em Linguística Aplicada, tenho atuado como professor e pesquisador na área de educação escolar indígena, educação bilíngue, estudos do letramento e estudos do discurso. Formado em Tradução e Interpretação pela Universidade de Granada (Espanha) e especialista em Estudos Brasileiros pelo Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca (Espanha), minha trajetória acadêmica complementa-se com experiências nas universidades de De Montford University of Leicester (Reino Unido), Universidade Federal da Paraíba (Brasil), Universidad Mayor de San Simón (Bolívia) e Universidade de Viena (Áustria). Fui docente na Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica (UFSC) no âmbito da formação superior de professores Guarani, Kaingang e Xokleng/Laklanõ, supervisor em SC do programa de formação continuada Ação Saberes Indígenas na Escola (SECADI-MEC), e professor de português como língua estrangeira e de história da música brasileira para o University Studies Abroad Consortium (USAC) em Florianópolis. Possuo ademais experiência como professor de inglês e espanhol como línguas estrangeiras, e como revisor, tradutor técnico e intérprete de conferências, com experiência de trabalho em Portugal, Espanha, Áustria, Reino Unido, Brasil, Bolívia, Cuba e México. Músico e poeta.

[93] Possui graduação em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2017). Tem experiência na área de Sociologia.

[94] Binto Traule, de Guiné-Bissau é estudante de curso de Ciências Sociais e Bacharela em Humanidades; participa do grupo de extensão Coral sem Fronteiras; participa também como membro de grupo de pesquisa política externa do Brasil na América Latina na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Técnico em Segurança do Trabalho.

divulgação e prática de dança com membros externos ao grupo; 5) Apresentações artístico-culturais.

RESUMO: O grupo Cabaz Garandi é um grupo de danças e ritmos tradicionais da Guiné-Bissau composto por estudantes guineenses do Campus dos Malês da UNILAB. O grupo começou as suas atividades ainda em 2017, porém apenas em 2019 conseguiu oficializar o seu trabalho como atividade acadêmica no âmbito do projeto de extensão “Cabaz Garandi: Ritmos e Danças Tradicionais da Guiné-Bissau”, coordenado pelo Prof. Carlos Maroto Guerola, no qual os estudantes, além de sistematizarem os seus ensaios, estão produzindo materiais e organizando oficinas para divulgarem as danças guineenses na Bahia. O espetáculo que o grupo de dança Cabaz Garandi vai apresentar no IV Festival das Culturas da UNILAB terá uma duração de 30 minutos e estará composto pela performance de uma sequência de danças de cinco estilos diferentes da dança bissau-guineense. O primeiro é o Kunderê, que será dançado a partir de uma música de Domingos Mustasse; o segundo é o Nkonkono-bá, que coreografaremos a partir de uma música de MC Cadio; o terceiro é o Djambadon, que dançaremos a partir da música de Iva e Iche; e o quarto é o Brocxa, que dançaremos a partir de uma música de Carlos Delgado; finalmente, o quinto estilo é a Tina, que será dançada a partir de uma música do grupo Maran Cabeça.

Depoimento

Para um Ministrante nº 6 do Grupo Cabaz Garandi (2019):

> Primeiramente gostaria de agradecer a equipe pela confiança de prestar esse depoimento, assim relativamente à apresentação no meu ponto de vista foi legal porque eu sou uns dos membros e fundador desse grupo de dança e também o monitor preparador de todas as coisas. Então, o que eles apresentaram no Hall foi legal para mim, porque a gente tinha tanta dificuldade em preparar e organizar no momento dos ensaios, então achei que não iriamos estar à altura de apresentar e foi bastante legal a nossa apresentação.

E os participantes ficaram satisfeitos com o grupo: “Apresentação do grupo Cabaz foi ótimo, pois representou fortemente a cultura africana concretamente da Guiné-Bissau” (PARTICIPANTE Nº 9, 2019).

O Festival das Culturas

Foi muito gratificante para nós, ter participado na IV edição do Festival das Culturas. Nos proporcionou a oportunidade de poder mostrar um pouco da cultura do nosso país de origem (Guiné-Bissau).

FIGURA 61: Ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Carlos Maroto Guerola – guerola@unilab.edu.br

Ró Gilberto Gomes Cá - Safoxxx2016@gmail.com

Binto Traule - bintotraule500@gmail.com

7.3 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Jorge Lampa – O Solo

Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos

BIOGRAFIA: Músico, compositor, cancionista. Com experiência como ator no Projeto Teatro a Bordo (Santos, SP); graduado, mestre e doutor pelo Instituto de Artes – UNICAMP, larga experiência como educador (oficineiro, professor na Educação Básica e atualmente docente no ensino superior – Cecult, UFRB, Santo Amaro). Apresenta seu trabalho solo desde 2018 em Salvador e Santo Amaro, com direção de Paula Lice.

RESUMO: Jorge Lampa: solo. Trata-se de uma apresentação de canções e textos literários, com movimentação cênica. O espetáculo é fruto de uma trajetória de um bom tempo em busca da canção e suas interpretações: entender suas dimensões (musicais e literárias) e cultivar o gesto de cantar, compor, arranjar. Neste solo, os sentidos da interpretação vão mais longe um pouco: fazer isso tudo numa proposta também de encenar suas poéticas cantadas, celebrando o chão em que se pisa, este sim, o verdadeiro solo. Para tanto, conta com a direção da premiada diretora baiana Paula Lice, com extensa e bonita experiência em espetáculos variados, como atriz, diretora, incluindo também o cinema. A sensibilidade dessa direção traça caminhos para que o palco se torne solo cênico fértil e fecundo de convivência entre som musical, palavra e gesto, movimento. Sem tirar a naturalidade da apresentação musical, incorpora a ela a atenção ao texto e ao espaço cênico, às dimensões da densidade do sensível. Dessa maneira, diretora e intérprete propiciam um formato de apresentação musical em que o sonoro e o cênico se harmonizam. Ficha Técnica Jorge Lampa: voz, violão, efeitos sonoros, interpretação. Paula Lice: Direção Walter Mariano: concepção gráfica. Supervisão musical: Luan Sodré Fotos: Luís Henrique Leal.

O Festival das Culturas

É muito importante e fundamental, principalmente que sou agente público da UFRB e realizar ação cultural na Unilab faz-nos estreitar essa relação com trabalhos artísticos produzidos e realizados na UFRB e na Unilab fazendo esse intercâmbio Santo Amaro – São Francisco do Conde e fiquei muito satisfeito com o acolhimento, profissionalismo, afeto e carinho pelo trabalho “solo” e com bastante vontade de voltar

a realizar uma nova ação, como esta na Unilab, e isso importa bastante na valorização dos artistas e profissionais do Recôncavo da Bahia.

FIGURA 62: O solo de Jorge Lampa (UFRB)

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos - jorgelampa@uol.com.br

@jorge.lampa

7.4 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Grupo Coral da Integração

Alfa dos Santos Silom[95]
Denilson Lima Santos[96]

BIOGRAFIA: O grupo Coral da Integração foi fundado no dia 09 de setembro de 2015 por um grupo de jovens africanos da Paróquia São Gonçalo e por estudantes da UNILAB. O grupo era conhecido como os jovens católicos africanos, logo após a sua fundação. A juventude atuava na animação da missa todo quarto domingo de cada mês na paróquia São Gonçalo, além das apresentações em outras paróquias que faziam convite. Na medida em que o tempo foi passando, o grupo cresceu e ganhou muita experiência. Assim, em 2016, estruturou-se e transformou-se em Projeto de Extensão, coordenado, no momento, pelo técnico da Unilab Dilson Mila Gonçalves. Ao passar a funcionar como ação de extensão no edital de fluxo contínuo, o grupo de jovens teve seu nome alterado para Coral da Integração e, dessa forma, segue atuando com apresentações musicais na comunidade interna e externa da Unilab. Ressalta-se que em 2018, o professor Denilson Lima Santos foi convidado para coordenar o projeto, uma vez que o TAE Dilson Mila Gonçalves não poderia, por motivo de força maior, seguir na coordenação. O professor aceitou, pois reconheceu a importância do trabalho cultural dos jovens e a relevância da Unilab em participar do diálogo de respeito, tolerância religiosa e afeto por meio da música. Diante disso, o cerne da proposta extensionista é demonstrar os reflexos da diversidade da cultura inter-religiosa também presente em seus países de origem, além da realização das oficinas sobre musicalidade. Em suma, o Coral da Integração expressa, através do

[95] Licenciado em Letras Português pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Atuou como professor na Escola Missionaria Leopoldo de Bofatá em Guiné-Bissau, no Coral do Seminário Maior Dom Sétimo Artur Ferrozetta; atualmente está como monitor do Coral da Integração da UNILAB.

[96] Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidade e Letras, Campus dos Malês. Graduado em Teologia (STBNE, 2000) e em Letras Português e Espanhol (UEFS, 2005); Especialista em História e Cultura Afro-Brasileiras (Fundação Visconde de Cairu, 2007); Mestre em Estudos Literários (UEFS 2009); Doutor em Estudos Literários (Universidade de Antioquia, Medellín, Colômbia, 2015). É coordenador do Grupo de Estudo, Extensão e Pesquisa Interdisciplinares em Linguagem e Sociedade (GEPILIS-UNILAB). Desenvolve pesquisas sobre Ensino de Português como Segunda Língua; Leitura, Leitor, Letramento Literário e Letramentos Sociais na perspectiva de gênero, classe e raça; Literatura e Cultura Intelectual Afro-Latino-Americana e Discursividade da Ancestralidade Afro-Diaspórica.

canto, a cultura de jovens brasileiros e africanos frente à inter-religiosidade como forma de vivência social e integração comunitária.

RESUMO: O grupo Coral da Integração tem a proposta de desenvolver, através do canto coral, a expressividade da cultura inter-religiosa de jovens estudantes africanos e brasileiros da Unilab como forma de vivência social. Assim, pretende demonstrar a influência multiétnica envolvida na expressão musical do coral. Além disso, relaciona o canto e a expressão da espiritualidade do sujeito como forma de expressão cultural inter-religiosa do Recôncavo Baiano e da África. O grupo Coral da Integração tem, na sua composição, cantores e músicos. Dessa forma, haverá a preparação musical com escolha de canções e suas interpretações em várias línguas dos países envolvidos na estrutura do grupo. Essa preparação consiste também na adaptação das músicas e do estilo musical africano. Os ensaios são estruturados basicamente de três formas: ensaios dos instrumentistas, para refinar as releituras musicais; ensaios vocais, para que haja a separação de vozes e timbre de forma a enquadrar os componentes na proposta e os ensaios gerais em que serão trabalhados de forma conjunta, a parte instrumental, vocal e a performance e danças do coral para as apresentações. Os ensaios gerais serão realizados de forma quinzenal, sob a supervisão do coordenador e do monitor que também compõe o coral. Semanalmente ocorrerão os ensaios instrumentais e vocais de forma a pré-estruturar o ensaio geral. Dessa maneira, propõem-se oficinas que serão realizadas no campus e nas comunidades externas. A seleção dos participantes se dá por ordem de inscrição enviada por e-mail. Quanto aos temas das oficinas são escolhidos cantos dos países da lusofonia (Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique, entre outros). As oficinas poderão ser realizadas tanto no Campus dos Malês como em outros espaços disponíveis e receptivos às atividades. Tem-se como materiais para desenvolver o trabalho as partituras musicais, o teclado e um tambor. Para avaliar o desempenho dos participantes, são observadas a participação e apresentação performática em eventos.

O Festival das Culturas

Como resultado constatamos que a expressividade musical religiosa afro-brasileira conseguiu chegar à comunidade de forma positiva. Percebeu-se que ampliou as percepções dirigidas à representação social do sujeito africano, principalmente no que se refere à sua cultura e em especial à sua religiosidade e às ressignificações ocorridas ao longo da História. Já foram realizadas várias oficinas e

apresentações nos grandes eventos como; Semana Universitária; atividade de capoeira em Santo Amaro; apresentação no Seminário de Combate à Intolerância Religiosa em Feira de Santana; atividades em Candeias e Salvador, entre outros eventos

Depoimento

Cidália Mendes Correia Tavares: fico feliz por participar do grupo de extensão Coral da Integração no Festival das Culturas na UNILAB. Foi positivo, me senti feliz ao cantar as músicas dos países africanos que compõem o CPLP e a participação de brasileiro no grupo é uma coisa que me deixou impressionada. Pude ouvir os brasileiros a cantar na língua guineense, balanta, wolof, mancanha, bantu, imbundo e entre outras línguas africanas. O Festival das Culturas é um momento muito importante, pois temos oportunidade de assistir apresentações de muitos grupos de dança, músicas, capoeira, entre outras artes.

FIGURA 63: O cântico que encanta, o Coral da Integração

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos

Alfa dos Santos Silom - alfadossantos1990@gmail.com

Denilson Lima Santos - denilsonlimas@unilab.edu.br

7.5 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Letra & Música: Rock em Inglês com Percussão Brasileira – Projeto de extensão Letra & Música

Marli Aparecida Rosa[97]

BIOGRAFIA: O Letra & Música tem por objetivo ensinar os alunos a cantar as letras em diversos idiomas e tocar no violão clássicos do rock e da música internacional, com um toque de percussão brasileira. Os alunos do projeto e que compõem a banda são de duas origens: 1) alunos da Unilab-Campus dos Malês, de cursos diversos; e 2) alunos adolescentes da escola de Ensino Médio E. E. Centro Educacional Teodoro Sampaio, de Santo Amaro, Bahia.

RESUMO: Show dos alunos integrantes do Projeto de Extensão “Letra & Música: Rock em Inglês com Percussão Brasileira” da Unilab que, desde 2017, tem a coordenação da professora Marli Rosa e atualmente conta com o bolsista e músico Vitor Fagundes, o voluntário e músico Weverton Campos e o colaborador interno e músico Reynan Baraúna. Os clássicos do rock e da música internacional serão cantados em quatro idiomas: inglês, espanhol, português e crioulo guineense, com acompanhamento de violões e instrumentos de percussão, a fim de divulgar o projeto, que teve suas atividades iniciadas em 2017, quando foi aprovado pela Proex-Pró-Reitoria de Extensão da Unilab.

[97] Doutora e Mestre em Linguística Aplicada e Bacharel e Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com Estágio de Pós-Doutoramento pela Fulbright Commission/EUA realizado na University of Montevallo (UM), Alabama, onde atuou durante 1 ano letivo como Professora Visitante com projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão. Desde 2001 trabalha como Docente do Ensino Superior em cursos de Formação de Professores (Letras: Português e Inglês, Pedagogia, entre outras licenciaturas) em disciplinas de Linguística, Linguística Aplicada, Estágio Supervisionado, Português, Inglês e Metodologia Científica. Atualmente é Professora Adjunta do Curso de Letras-Português da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-Bahia). Até o presente, participou da elaboração de 3 PPCs de Letras (UNIMEP em 2003, UNILA em 2012 e UNILAB de 2016 a 2017). Na UNILAB, foi Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que elaborou o PPC de Letras-Português, recentemente avaliado com a nota 5 pelo MEC. Possui experiência em Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (Coordenadora de Núcleo de Pesquisa e Extensão). Desde 2016 é Líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq denominado Take 2: Audiovisual e Música Popular. Atualmente, na UNILAB, atua como Coordenadora do Projeto de Extensão de natureza interdisciplinar, orienta pesquisas de TCC, é Membro do Colegiado do Curso de Letras e da Comissão Permanente de Pesquisa Docente (CAPP). Possui experiência em comissões diversas (incluindo bancas de Concurso Público para Professor Adjunto) e também como orientadora de discentes (bolsistas e voluntários) em projetos de ensino (PIBID), pesquisa (IC/CNPq e TCC) e extensão, além de experiência como parecerista de periódicos científicos e organizadora de eventos.

FIGURA 64: Rock em inglês no projeto de extensão com discentes de Santo Amaro

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Marli Aparecida Rosa – marlirosa@unilab.edu.br

7.6 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Roda de Choro do Recôncavo

Juvino Alves Filho

BIOGRAFIA: Juvino Filho (clarinetista, educador, compositor, arranjador, diretor musical). Natural de Algodão-Bahia-Brasil, é Clarinetista e Professor Doutor em Música da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB. Possui Pós-Doutorado em Estudo da Pedagogia Musical Brasileira pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB e pela Universidade Nova de Lisboa-UNL/CESEM e Universidade de Aveiro-UA/INET-MD com projeto a “Clarineta Brasileira” e “Clarineta Luso-Brasileira”. Tem Doutorado em Música com concentração em Clarineta pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, Especialização (K.A. Künstlerische Ausbildung-Formação Artística) em Clarineta pela Escola Superior de Música e Artes Cênicas de Stuttgart-Alemanha. É Fundador-Coordenador da Banda de Câmara Passo Doble, da Escola de Choro Cacau do Pandeiro e atual Presidente do Clube do Choro da Bahia, ambos em Salvador, Bahia. Atuou como clarinetista e solista em diversas óperas, concertos, recitais e shows no Brasil e também no exterior, citando como destaque: a Orquestra da Escola Superior de Música e Artes Cênicas de Stuttgart, Alemanha; a Ópera Jovem de Reutlingen na Alemanha, a Stuttgarter Sinfonieta, Alemanha (gravando CD), a Orquestra e Banda Sinfônica da UFBA, Orquestra de Câmara da Bahia, Clube do Choro de Brasília, Festival Clarinete In Orquestra Loures-Portugal com António Saiote. Tocou e participou de gravações com artistas como: Paulo Sérgio Santos, Mário Ulloa, Antônio Carrasqueira, Cacau do Pandeiro, Luiz Melodia, Luiz Caldas. Foi laureado com o Prêmio Braskem Arte e Cultura e Prêmio Rumos Música Itaú Cultural com gravação de CD e DVD. Lançou o CD “Cartas Musicaes” e recentemente o livro “A Clarineta Pelas Bandas da Bahia: O Legado de Manuel Tranquillino Bastos” - EDUFMA, 2012. É membro e coordenador do projeto CHOROSCOMFUSÃO que trabalha com formação e difusão de Música Brasileira. Produziu e participou do espetáculo Do Choro Ao Jazz: Pontes Sonoras, com músicos do Brasil e Estados Unidos, na Varanda do SESI, dentro do projeto Segundas do Chorinho.

RESUMO: A Roda de Choro do Recôncavo é um projeto de extensão vinculado ao Cecult-UFRB de ação educativa e cultural, de memória e de difusão de Música Brasileira, coordenado pelo Prof. Juvino Alves Filho em parceria com músicos,

professores, estudantes e púbico em geral de Santo Amaro e Recôncavo Baiano. Espaço de encontro de músicos e amantes do Choro para tecer as musicalidades, sonoridades e tendências musicais do Recôncavo e Brasil, a Roda celebra a alegria, a vida e a Arte do Encontro. Outrossim, fomenta, além da prática musical, acesso a conhecimentos históricos e contextuais da Música Popular Brasileira, dando notoriedade a personagens e obras que ao longo dos anos constroem a diversidade e pluralidade da Cultura Musical Brasileira. O evento acontece no Bar e Memorial do Nem em Santo Amaro-Bahia.

FIGURA 65: O choro Brasis no Recôncavo Baiano

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Juvino Alves Filho - juvinojovem@gmail.com

7.7 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Mas G – Rapper Guineense

Moacir Armando Soares da Gama[98]
Eduardo Antonio Estevam Santos[99]

BIOGRAFIA: Esses entrelaçamentos culturais possibilitaram apresentações do Mas G na cidade de Salvador, Candeias, Santo Amaro, Madre de Deus e São Francisco do Conde. Faço parte, também, do projeto de extensão Movimento Cultural Hip Hop - integração universidade e comunidade, sob a coordenação do professor Eduardo Antonio Estevam Santos.

RESUMO: Mas G é o nome artístico do rapper guineense que atualmente é estudante do curso de Relações Internacionais da Unilab. Suas músicas são cantadas em português e crioulo, transitando linguísticamente entre os dois continentes. A energia de sua música e seu espírito crítico vem da cultura juvenil afrodiaspórica e da ancestralidade africana. Suas apresentações visam evidenciar os entrelaçamentos culturais da África com o Brasil, tendo como foco o universo sócio-político e cultural das relações de poder. Faço parte de um coletivo (movimento social) denominado Punho Preto que desenvolve ações políticas voltadas para a juventude negra, tais como promoção de batalhas de MC'S e encontros de discussão política sobre questões raciais. Os resultados são bastante evidentes na cidade de São Francisco do Conde, pois temos participado de eventos escolares, públicos e articulado ações sociais nesta cidade.

[98] Possui graduação em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2017). Estudante de Relações Internacionais pela Unilab; tenho experiência na área interdisciplinar em Humanidades; delegado da Unilab Malês no congresso da UNE 2017; pesquisador e bolsista no projeto de extensão hip hop como meio de integração de faculdade com a comunidade 2017, Rapper e Ceo da Tchifre preto, e compositor do estilo Rap.

[99] Possui graduação em estudos sociais - História pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1999), mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009) e doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2014). Atualmente é professor da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-brasiliera (BA). Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura, racismo, relações raciais e história do Brasil, diáspora, modernidade e identidade. Atualmente coordena o projeto de pesquisa Pensamento afro-brasileiro e africano: a diáspora e a moderna cultura política negra (1850-1900).

O Festival das Culturas

A participação no IV Festival das Culturas da UNILAB foi bastante exitosa, pois permitiu reunir vários rappers, músicos, jovens do hip hop num único espaço, onde conseguiram se expressar artísticamente e politicamente.

FIGURA 66: O rapper interagindo com a comunidade e com a universidade

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Moacir Armando Soares da Gama - moacirsoaresdagama@gmail.com

Eduardo Antonio Estevam Santos – eduardoestevame@unilab.edu.br

7.8 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Chalize Reggae Music – Chalize

Banda Chalize

BIOGRAFIA: “A Banda Chalize surgiu em meados de 2015 na Cidade de Madre de Deus, litoral da Bahia, de forma totalmente despretensiosa, quando o músico Oliver resolve convidar alguns amigos para produzir algumas músicas autorais. No encerramento do projeto, percebendo o feedback positivo do público, iniciam-se as reuniões, mas sem qualquer pretensão de se consolidar como um projeto musical. Após alguns meses de ensaios o grupo de amigos resolve fazer aquela que seria a primeira e última apresentação. Aproveitaram que também estavam produzindo um projeto de grafite nas ruas da cidade de Madre de Deus e decidem fazer o encerramento do projeto com pocket show. Dias após ter feito a apresentação jovens músicos decidem dar continuidade ao projeto Chalize. A primeira apresentação em um festival de música foi no festival Conexão Musical (2019), produzido pela Skol, em parceria com o Governo do Estado da Bahia e a Prefeitura de Madre de Deus. A Chalize se destaca surpreendendo o público com um vasto repertório de músicas autorais e releituras de músicas muito conhecidas do amante do reggae raiz. Recentemente a banda lançou o EP (Hora de Acordar), e o Web Clipe da música autoral (Deixa de Caô). O grupo atualmente está em produção independente do CD oficial (Hora de Acordar) com 10 música autorais, que será lançado no segundo semestre de deste ano.

RESUMO: Chalize Reggae Music. O Nosso projeto tem como principal objetivo proporcionar a interação do corpo e da alma, através das batidas sincopadas do Reggae Music. Por meio de nossas canções, pretende fomentar o pensamento crítico. Acreditamos que a música, sobretudo a música reggae, é uma ferramenta política, capaz de aproximar e conscientizar o nosso povo e capaz de promover reflexões acerca de assuntos como convívio social, e existencial. Afinal de contas, quem somos nós? Qual o nosso papel na sociedade? O que esperar da juventude de nosso país? Qual o melhor caminho a percorrer, para que possamos conviver em uma sociedade igualitária, justa, e cada vez menos preconceituosa? São alguns questionamentos que perpassam nossas canções. A nossa proposta é propagar essa música. Sobretudo

entre os jovens. O projeto Chalize surgiu em meados de 2015 na Cidade de Madre de Deus litoral da Bahia. A palavra *Chalize* significa Expressão espontânea (manifestação do pensamento que não escolhe lugar ou momento exato para acontecer). Por meio da música reggae proclamamos o amor, a união entre os povos, a favor da justiça. E assim seguimos na missão Jah Music. Chalize, música de resistência, ferramenta política utilizada com responsabilidade, tendo como base o pensamento altruísta, a fim de promover mudanças positivas na sociedade (Jah Bless).

FIGURA 67: Banda Chalize marcando presença em espaço universitário

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

bandachalize@gmail.com

@chalizeoficial

Chalize Oficial

7.9 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Rota Americana – Banda de Rock “Santo Amaro-BA”

RESUMO: A banda Rota Americana é uma banda de Rock da cidade de Santo Amaro; com quatro anos de atividade, a banda tem como seu principal inspirador o Rock nacional e o seu resgate. Nesse sentido, a banda Rota Americana busca participar do Festival de Culturas da Unilab para mostrar que o Rock do Brasil está vivo, e que a Bahia pode e deve viver o Rock.

FIGURA 68: O rock tocado e cantado por um grupo de discentes do IFBA

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

robsantosjunior@gmail.com @rota.americana

Rota Americana

7.10 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Iforma15 – Velho Rock – Iforma15 “Santo Amaro-BA”

RESUMO: A banda Iforma15 é uma banda criada no Instituto Federal da Bahia – Campus Santo Amaro, composto por alunos e servidores, no intuito de se divertir e ao mesmo tempo fazer um som confortável para os ouvidos de quem gosta do velho Rock. Desta forma, gostaríamos de participar do Festival de Culturas da Unilab no intuito de difundir um pouco do nosso trabalho e sair dos muros do IFBA.

FIGURA 69: O IFBA Campus Santo Amaro abrilhantando nosso Festival

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

robsantosjunior@gmail.com

7.11 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Bukét O Fabuloso - Sarah Baartman “Fortaleza-CE”

Paulino Paulo Simão

BIOGRAFIA: Comecei meu envolvimento na música muito cedo, antes me concentrava em escrever poesias e logo passei a escrever para outros gravarem e depois estava na hora de eu subir aos palcos; em 2010 tive minha primeira aparição na TV no Programa Alto Nivel da Televisão Pública de Angola em sessão de improviso; nos anos seguintes continuei com o trabalho independente chegando a lançar diversos singles. Em 2017, já no Brasil, lancei meu primeiro single Soldados de Jah e criamos um grupo, a OTUS GANG de produção e interpretação de Rap e Pop independente integrado por Alexsander "Pat Jazz" Gomes, Gilson "Semmedo G" Semedo, Helmar Moreno, Ireclene Origem de Glória e mais...todos estudantes da UNILAB; tambem fui vinculado a UBC - União Brasileira de Compositores. Os lançamentos prosseguiram com singles e videoclipe e em 2018 fui integrado ao selo cearense de Produtos do Morro Rec, o mais ativo na cultura Hip Hop de Fortaleza. Em julho de 2019 lançamos o meu primeiro álbum “Sarah Baartman: Introdução”, que contou com produção de vários nomes reconhecidos no circuito do TRap. Atualmente, novos trabalhos estão prestes a serem lançados, com mais maturidade e ainda independentes.

RESUMO: A apresentação se chamou Sarah Baartman, um álbum que foi lançado em julho de 2019 no qual foram estreados dois singles como promoção no Festival das Culturas. A apresentação ganhou este nome não só pelo álbum, mas também pelo significado em reflexão diante da objetificação sexual contra a sul-africana Sarah Baartman, também usada como atração de circo, devido aos seus atributos físicos que eram tipicamente africanos, em especial de sua etnia, e que não eram vistos como dignos para humanos. Faz-se uma comparação do tema central com o que ocorre nos dias de hoje com o homem preto, em especial o africano, objetificado, usado como instrumento de sexo devido suas "vantagens físicas e genitais".

O Festival das Culturas

O Festival, desde a sua primeira edição, vem trazendo temas muito fortes que ligam a África e sua tipicidade ao contexto atual de lugar e discussão diversificada no que se refere ao seu protagonismo nos dias de ontem, hoje e amanhã, no máximo que se tem podido. O IV Festival esteve com uma abordagem bem sugestiva apesar de algumas limitações. Na Bahia, em que participei, esteve bom, mas teria sido melhor; infelizmente passei por momentos constrangedores por falta de preparo da organização de monitores dos eventos musicais.

FIGURA 70: Hip hop e a cultura black no Festival

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Paulino Paulo Simão - trap.fabuloso@gmail.com

@buket.oficial

7.12 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Show de Naka (Rey D'gumb) - Ramiro NAKA – Guiné-Bissau

Ramiro NAKA[100]
Alexandre Antonio Timbane[101]

RESUMO: Ramiro Naka nasceu na Guiné-Bissau, em Sonaco em 1955. É um dos grandes músicos guineenses tocando o estilo Gumbé, gênero de música de percussão. Naka lida com ritmos afro-latinos mesclando as tradições africanas expressando o fado, a rumba e a salsa sem perder a tradição africana. Lançou vários álbuns dos quais se destaca Tchon Tchoman (1990). Naka é autor, compositor, intérprete, ator, contador e é um artista interventivo multifacetado atento à causa e à cultura bissau-guineenses. Naka toca instrumento Klyn klyn. A ação preconiza divulgar

[100] Naka é um artista interventivo multifacetado atento à causa e à cultura bissau-guineenses. Ramiro Naka é um artista internacional, músico, instrumentista, griô, escritor, comediante e ator da Guiné Bissau radicalizado na cidade de Salvador. Compõem seu repertório salsa, samba, fado, reggae e composições pertencentes a tema de filmes. Administra uma casa em Guiné Bissau, onde funciona o projeto Nakasadarte PanAfrikana, com estúdio e salas onde são desenvolvidos trabalhos com artistas locais, para evitar a emigração artística. O projeto também contempla trabalhos sociais com crianças, dando-lhes oportunidades para desenvolver seu lado artístico. Com o livro 'Kaly e a Cabaça', que conta com pinturas extraídas de sua exposição no circuito centro cultural Francês em 2008, participou de feiras literárias em Paris e e da feira de livros infantis Montreuil, em 2013. Disponível em: <https://flica.com.br/atracoes/ramiro-naka/>, Acesso em: 10 jul. 2019.

[101] Pós-Doutor em Linguística Forense pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014), Pós-Doutor em Estudos Ortográficos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015), Doutor em Linguística e Língua Portuguesa (2013) pela UNESP, Mestre em Linguística e Literatura moçambicana (2009) pela Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. É Licenciado e Bacharel em Ensino de Francês (2005) pela Universidade Pedagógica, Moçambique. Foi professor na Academia de Ciências Policiais de Moçambique onde lecionou as disciplinas de Introdução à Linguística Forense (Linguagem e Lei) e Língua francesa na Graduação e na Pós-graduação. Ministrou as disciplinas de Perturbações de Escrita e de Leitura e Metodologia de Investigação Científica no Instituto Superior de Ciências de Saúde de Moçambique, foi docente de Estudos do Léxico, Técnicas de Expressão e de Comunicação e Metodologia de Investigação Científica no Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo Gwaza Muthini. Lecionou das disciplinas de Fundamentos de Estudos da Linguagem, Seminário de pesquisa em lingua, linguagem e cultura, Seminário de Pesquisa, Linguagem e memória social, Estudos de língua e cultura e Metodologia de pesquisa em estudos da linguagem no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás (Catalão). É atualmente professor da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês com experiência no ensino e na pesquisa em Sociolinguística e Dialetologia com enfoque na variação e mudança lexical do Português (Estudos do Léxico) e ensino, Contatos linguísticos e Línguas Bantu moçambicanas. Orientou e orienta pesquisas na Pós-Graduação, Graduação e Iniciação Científica. É membro do Grupo de Estudos de Linguística Forense da UFSC, membro da The International Association of Forensic Linguists (IAFL), membro do Núcleo de Estudos da Sociolinguística da UNESP, membro do Grupo de Estudos da Fonética Acústica da UNESP, membro do Grupo de Trabalho do NUPE, FCL, Araraquara, CLADIN, LEAD. Participa do Grupo de Pesquisa África-Brasil: produção de conhecimento, sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global (UNILAB) e do Projeto Dicionário de nomes em uso no Brasil (UnB). Participa do Comité Editorial Científico de várias Editoras brasileiras e é parecerista em revistas científicas qualificadas no Brasil e no exterior. Tem organizado e publicado livros, capítulos, artigos e outros produtos científicos no Brasil e no exterior.

a musica africana além fronteiras proporcionando a divulgação da cultura africana. Para a além disso, a ação objetivou aproximar estudantes africanos às realidades socioculturais por meio de resgate das tradições e da cultura Gumbé e, finalmente, proporcionar ao cantor mais uma experiência de partilha de um instrumento guineense raro (KlinKlin) e da autoria do músico. A metodologia consistiu no contato por meio da produtora para depois proporcionar espaço para atuação. A atuação teve a duração de 1h. O artista tocou diversas musicas dos diversos álbuns que já produziu. Houve uma grade participação dos estudantes da UNILAB assim como da população local. Apesar dos desafios encontrados para trazer o músico, agradecemos a contribuição da produtora Janice Monteiro Cunha pela ajuda e contribuição para que realmente o artista viesse para a Unilab. A cultura e os instrumentos africanos ainda são pouco conhecidos na diáspora. O Ramiro Naka tem ensinado jovens o uso de klin-klin. Promove cursos de curta duração e participa em escolas e centros educacionais ensinando e divulgando o klin-klin.

FIGURA 71: O Rey D'gumb de Guiné-Bissau no Festival das Culturas da Unilab

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Alexandre Antonio Timbane - alexandre.timbane@unilab.edu.br

Ramiro Naka - ramiro.naka

https://youtu.be/M0qRGGw4Xdw

7.13 APRESENTAÇÃO MUSICAL: Show Amor É Encontro - Unilab

Marli Aparecida Rosa[102]
Murilo dos Santos Damião[103]

RESUMO: “Amor é Encontro” é um show conceitual de música brasileira concebido pela cantora Marli Rosa e que conta com a parceria do sambista Murilo Santos. O objetivo do show é apresentar um repertório que canta o amor em suas diversas facetas. O dueto busca apresentar, no clássico formato voz e violão, peças da música brasileira contemporânea, passeando do samba ao rock nacional e revisitando compositores e intérpretes diversos, como Adriana Calcanhoto, Caetano Veloso, Rita Lee, Tim Maia, Marisa Monte, entre outros, incluindo composições de Murilo Santos. O título do show, “Amor É Encontro”, foi concebido por Marli a partir de uma frase famosa de Vinicius de Moraes: “a vida é a arte do encontro, embora haja tantos desencontros nessa vida”.

O Festival das Culturas

O Letra & Música se apresentou até o momento no Festival das Culturas da Unilab em 2017, 2018 e 2019, oportunidades em que os alunos do projeto mostram o seu talento musical e interagem com o público do Festival.

---

[102] Doutora e Mestre em Linguística Aplicada e Bacharel e Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com Estágio de Pós-Doutoramento pela Fulbright Commission/EUA realizado na University of Montevallo (UM), Alabama, onde atuou durante 1 ano letivo como Professora Visitante com projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão. Desde 2001 trabalha como Docente do Ensino Superior em cursos de Formação de Professores (Letras: Português e Inglês, Pedagogia, entre outras licenciaturas) em disciplinas de Linguística, Linguística Aplicada, Estágio Supervisionado, Português, Inglês e Metodologia Científica. Atualmente é Professora Adjunta do Curso de Letras-Português da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-Bahia). Até o presente, participou da elaboração de 3 PPCs de Letras (UNIMEP em 2003, UNILA em 2012 e UNILAB de 2016 a 2017). Na UNILAB, foi Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que elaborou o PPC de Letras-Português, recentemente avaliado com a nota 5 pelo MEC. Possui experiência em Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (Coordenadora de Núcleo de Pesquisa e Extensão). Desde 2016 é Líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq denominado Take 2: Audiovisual e Música Popular. Atualmente, na UNILAB, atua como Coordenadora do Projeto de Extensão de natureza interdisciplinar, orienta pesquisas de TCC, é Membro do Colegiado do Curso de Letras e da Comissão Permanente de Pesquisa Docente (CAPP). Possui experiência em comissões diversas (incluindo bancas de Concurso Público para Professor Adjunto) e também como orientadora de discentes (bolsistas e voluntários) em projetos de ensino (PIBID), pesquisa (IC/CNPq e TCC) e extensão, além de experiência como parecerista de periódicos científicos e organizadora de eventos.

[103] Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

FIGURA 72: Amor é encontro

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Marli Aparecida Rosa - marlirosa@unilab.edu.br

7.14 APRESENTAÇÃO MUSICAL: O “Kala” Grupo Músico Poético – Kala

Grupo Kala

BIOGRAFIA: Kala é um grupo musical poético que busca através das suas canções autorais levar mensagens de conscientização dialogando com temáticas como política, questões de gênero, raça, classe, falando de amor, cura, afeto, ancestralidade em uma conexão intima entre África e diáspora. Composto por quatro integrantes, três angolanos e uma brasileira, Kala mistura ritmos desses dois territórios, trazendo uma proposta inovadora e envolvente.

RESUMO: O "Kala" é um grupo músico-poético, uma semente germinando. E é unindo música e poesia recitada numa única esfera, que o grupo busca dialogar com a musicalidade afro-brasileira e africana, focando em temáticas que permeiam a realidade da negritude diaspórica e continental, falando de amor, dor, alegria, descobertas, pertencimento, celebração, encontros e outras coisas da vida. No idioma kikongo, falado pelo povo Bakongo, *Kala* é um verbo que significa “ser” e é rompendo com silencio que emudece e visibiliza a população negra que o grupo Kala pretende reverberar todos os gritos antes abafados, chamando o público para vibrar suas emoções junto da música e da poesia, nos fazendo “ser” mais além.

FIGURA 73: Poesia, música e literatura no Festival das Culturas

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Jamile Santana - jamilecolld@gmail.com

7.15 APRESENTAÇÃO MUSICAL: GIMU “Grupo de Integração Musical da Unilab”

Rafael Palermo Buti[104]
Alexandre Jamba Sapalo[105]
Filipe Buba N'hada[106]

BIOGRAFIA: Até aqui o Gimu tem se constituído como Grupo Musical da Unilab. Do início do projeto ao momento atual. No primeiro semestre deste ano, foram em torno de 9 apresentações, inclusive fora da Unilab, o que permite ao Grupo constituir-se como uma referência no contexto unilabiano e seu entorno. Conjugando músicas nacionais e internacionais, o grupo tem criado momentos de emoção e sensibilização das plateias, formadas quer pela comunidade acadêmica, quer pelas comunidades do entorno. Além disso, seus membros adquiriram uma maior vivência e experiência no palco, melhorando suas performances. O repertório tem também sido pensado com carinho, no sentido de produzir mensagens e efeitos ligados à proposta da Unilab.

RESUMO: O GIMU é um Grupo de Integração Musical da Unilab. Sua formação básica compreende violonistas brasileiros, angolanos e guineenses, um tecladista

[104] É professor adjunto do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab-BA). Antropólogo com doutorado (2015) e mestrado (2009) em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, tem experiência na área de antropologia das populações afro-brasileiras, com ênfase na etnologia, direito, história e paisagem quilombola, territórios pesqueiros e racismo ambiental. Coordena o Projeto Pesquisa Quilombo (UNILAB-PIBIC), no âmbito de uma política de criação e disponibilização de acervos digitais para Plataforma Afro-Digital do Ministério da Cultura. Tem experiência na elaboração de livros didáticos e relatórios técnicos em processos de reconhecimento dos direitos quilombolas, atuando como coordenador e colaborador, junto ao INCRA e ao IPHAN, de inúmeras pesquisas no âmbito de seus direitos territoriais e étnicos. É membro do Nyemba - Grupo de pesquisa em Processos Sociais, Memórias e Narrativas Brasil/África da Unilab, onde atua em pesquisa, ensino e extensão vinculados às temáticas dos direitos e paisagens quilombolas, paisagens multiespécies, territórios pesqueiros e racismo ambiental.

[105] Estudante do Curso de Letras-Língua Portuguesa, poeta, violonista, percursionista, baterista e cantor angolano especializado no ritmo Semba através do instrumento Violão e Tumbas. Alexandre está habilitado a organizar e divulgar as atividades, participar das apresentações musicais do GIMU, compor músicas e ofertar a oficina de técnicas de Tumbas com ênfase no estilo Semba. A Tumba é um dos instrumentos musicais de percussão de Angola, a produzir sons que envolvem danças no estilo Semba. As canções do estilo Semba são cantadas em Kimbundu e Umbundu, línguas étnicas de Angola, trazendo temas como a sociedade, as relações humanas e amorosas e a amizade, O “Semba” tem agregado outros gêneros musicais de Angola, como a Sungurra, o Kuassa, o Ndombolo, (esses gêneros da etnia Kikongo e Ovimbundu). Além disso, Alexandre pretende desenvolver as oficinas de Umbundu com percussão.

[106] Possui graduação em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2017). Atualmente é discente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, cursando Ciências Sociais.

guineense e uma cantora brasileira, todos compositores com níveis diferentes de experiência em apresentações musicais, artísticas, pedagógicas e literárias. Seu objetivo é situar o GIMU no tripé “pedagógico”, “compositivo” e “performativo”, estruturando à sua vivência musical os pilares que compreendem a função social de uma universidade pública no Brasil: conjugando pesquisa, ensino e extensão a partir da relação entre arte e ciência. Suas ações abarcam três níveis de atuação: o primeiro é pedagógico, qual seja, possibilitar às comunidades acadêmica e local o aprendizado de músicas, ritmos e formas composicionais através de oficinas temáticas e cursos, como Canto e Técnica Vocal e Violão; o segundo é compositivo, e compreende pesquisa sobre temas importantes para a Unilab ligados à prática musical (como os quilombolas, a diáspora, a cultura negra e África); o terceiro é performativo, e compreende um espaço para apresentações e intervenções artísticas seja no âmbito da Unilab, seja em outras localidades do município e da região.

O Festival das Culturas

Comparando o festival das culturas 2019 com os festivais anteriores, este esteve bem melhor, no que tange à organização e aparatos musicais.

FIGURA 74: Nasce na comunidade acadêmica o grupo musical

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Alexandre Jamba - alexandrejamba25@gmail.com

Filipe Buba – fbg67744@hotmail.com

Rafael Palermo Buti – rafaelpbuti@unilab.edu.br

7.16 SARAU POÉTICO: Dançante LatiTudes Africanas – Unilab-BA

Basilele Malomalo[107]
Ercílio Neves Brandão Langa[108]
Júcelia Bispo dos Santos[109]
Israel Mawete Ngola Manuel[110]
Catia Regina Costa Correia[111]

[107] Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquista/UNESP (2010), é docente de graduação nos cursos das Relações Internacionais, Ciências sociais e Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH) do Instituto de Humanidades e Letras (IHL) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), coordenador do Grupo de Pesquisa África-Brasil: Produção de conhecimentos, sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global, pesquisador associado do Centro dos Estudos das Culturas e Línguas Africanas e da Diáspora Negra (CLADIN-UNESP); da Rede para o Constitucionalismo Democrático Latino-Americano e expert da plataforma Harmony with Nature/ONU. Tem experiência na área de Ciências sociais, História da África e do Negro no Brasil, atuando principalmente nos temas seguintes: sociologia africana, estudos das relações raciais, multiculturalismo, migrações, cooperação internacional, desenvolvimento sustentável, direitos da natureza, segurança alimentar e nutricional. É atualmente estagiário pós-doutorado no Instituto da Biociência/Departamento de Educação/UNESP-Botucatu e pesquisador do Centro de Ciência e Tecnologia para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (INTERSSAN-Unesp).

[108] Professor nos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais e do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab-Campus dos Malês). Doutor em Sociologia e Mestre na mesma área pela Universidade Federal do Ceará. Possui Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique.

[109] Possui graduação em Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2002), mestrado em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia (2008) e doutorado em Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe (2014). Tem experiência na área de História, com ênfase em História, atuando principalmente nos seguintes temas: quilombolas, identidade e etnicidade e quilombolas, identidades e etnicidade. Professora de sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês (BA).

[110] Graduando em Ciências Sociais e Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB/IHL. Membro do Programa Latitudes Africana - é um programa que integra as atividades de extensão do? Grupo de Pesquisa África-Brasil: Produção de conhecimento, sociedade civil e desenvolvimento e cidadania global? da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/Instituto de Humanidades e Letras membro do grupo de estudo e pesquisa GRUPEAFRO - leituras e discussões de textos que visa uma educação afro-centrada na perspectiva de Asante e quilombista segundo Abdias de Nascimento, foi Bolsista PIBEAC/UNILAB (2018) no curso de francês como facilitador (professor) do projeto de extensão Francophonie afropolitaine, bolsista PIBEAC/UNILAB (2019) Núcleo Artístico Latitudes Africanas: Afro - linguagens, corpos, literaturas e estéticas; professor voluntário de danças africanas (caso de angolanas e da R.D.Congo) no projeto pradançar e jabequara + leve, atou como monitor voluntário durante o 6º Fórum Brasil África realizado pelo Instituto Brasil África (IBRAF) e participou como autor nas três edições de Obaobá - fanzine - literário de poemas revista eletrônica. Possui interesse em estudos nas areas de Ciência Política e Sociologia, com ênfase em questões tais como: cidadania e mobilidade social; políticas públicas e democracia; movimentos sociais e a opinião pública; crescimento economico, desenvolvimento e cultura e religiosidade.

[111] Pesquisadora da área de Letras/Literatura, com interesse em Literatura Afro-brasileira, Literatura Negra, Literaturas africanas e Afro-diaspóricas. Escritora, poetisa, roteirista e performer. Ativista social e atuante em grupos e coletivos de mulheres e universitários negros e negras.

RESUMO: Os projetos de extensão Núcleo Artístico Latitudes Africanas: Afro-linguagens, Corpos, Literatura e Estéticas (NALA) e Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas e Afro-Brasileira fizeram parte da programação da VI Semana da África e IV Festival das Culturas intitulado "África Sertaneja: ancestralidade africana e cultura nordestina", ocorridos na UNILAB, no campus Malês, durante o período de 22, 23 e 24 de maio de 2019. Os projetos, que foram representados pelos bolsistas Israel Mawete Ngola Manuel e Cátia Regina Costa Correia, estão vinculados ao programa Latitudes Africanas. Ambos ofereceram duas oficinas de danças e poesias nos dias 22 e 23. O projeto Núcleo Artístico Latitudes Africanas ofereceu a oficina de dança de salão com um repertório focada nas músicas angolanas, respectivamente Kizomba, Semba e Afrobeat. O facilitador, Israel Mawete Ngola Manuel, conduziu os/as participantes a refletir e desenvolver uma prática de dança com uma proposta pedagógica livre dos paradigmas de gênero, como a dependência feminina no masculino, tradicionalmente instituídos, projetando, assim, um cenário em que os corpos dançantes pudessem expressar os saberes e suas habilidades com naturalidade e integração. O projeto Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas e Afro-Brasileira, representado por Cátia Regina Costa Correia, natural da Baixada Fluminense, poetisa, produtora cultural, graduanda em Letras e pesquisadora do grupo de pesquisa África-Brasil/Cnpq e do Latitudes Africanas, ministrou uma oficina de poesias cujo repertório foi composto trabalhos de autorias dos/as participantes. A estratégia didática adotada foi de considerar o princípio do "lugar de fala" e da realidade do devir negro para se chegar na elaboração de reflexões sobre a importância de expressões artísticas, produzidas pela juventude negra contemporânea, tendo os slams e saraus como referência de encontros com fins políticos, estéticos e emancipatórios. O recital de poemas, seguindo a filosofia do Ubuntu que sustenta o programa Latitudes Africanas, foi encarrado com dispositivo apropriado para possibilitar o exercício da oralidade.

O Festival das Culturas

O Festival das Cultura tem sido um evento de grande impacto social, cultural e político não somente no município em que está implementado o campus dos Malês da UNILAB, mas igualmente em todos os municípios vizinhos que recebem o evento. Como integrantes de um programa e de projetos de extensão que visam estabelecer

o diálogo entre a UNILAB e a comunidade externa, o que temos percebido é a efetivação desse propósito nas atividades realizada durante o festival.

De forma particular no que diz respeito às ações que realizamos durante o Festival das Cultura de 2019, percebemos o interesse da parte da comunidade da Unilab e externa em aprender sobre a cultura do/a outro/a e sobre esse/essa outro/a pela música, dança e poesias. Ademais, o evento nos proporciona um momento único de aprendizagem de formas de se educar coletivamente desde os preparativos de oficinas e sarau, durante e depois da sua execução. Nosso sentimento é de satisfação e gratidão. Ubuntu!

FIGURA 75: Facilitador Israel Mawete e a turma dançando Afrobet

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

latitudesafricans@gmail.com

7.17 FILARMÔNICA LIRA 30 DE MARÇO - Sociedade Filarmônica Lira 30 de Março – São Francisco do Conde-BA

Antônio Carlos Conceição Lima[112]
Diego Santos[113]
Elaine Barreto[114]
Emerson Daniel[115]
Francisco de Assis[116]
Gabriel da Silva Lima[117]

RESUMO: A Filarmônica Lira 30 de Março foi fundada no dia 23 de agosto de 1998. Tem participação sociocultural no Estado da Bahia, principalmente na cidade de São Francisco do Conde; realiza e participa de eventos importantes como: Festa de São Gonçalo, Nossa Senhora do Monte, emancipação Política do Município, festa solene em comemoração à participação da cidade de São Francisco do Conde na independência do Brasil, acompanhamento do Fogo Simbólico, desfile de Dois de Julho, desfile de Sete de Setembro, festas de São José, festa de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, Procissão de Paramirim e Coroado, festa de Nossa Senhora de Fátima, festejos de Nossa Senhora da Conceição da Praia, festa de Santo Estevão. Esses eventos acontecem durante o ano na Região Metropolitana. Além disso ensinamos música na Escola de Música Lira 30 de março. A Filarmônica, além de ter a sua finalidade em compor, executar e preservar a música, também tem um papel importante para a comunidade local que é a inclusão social da criança e do jovem que estão sem atividades socioculturais, trazendo-os(as) para a arte. Então quando apareceu essa oportunidade participar do Festival das Culturas não pensamos duas vezes. Foi muito positivo, apresentamos nosso trabalho que levamos anos para construir e percebemos o quanto foi agradável ao público escutar as nossas músicas.

[112] Maestro e músico trombonista, bacharel em administração pública, pedagogo e especialista em Educação Musical.
[113] Diretor musical, é músico saxofonista e educador musical.
[114] Atual presidente é pedagoga e especialista em gestão escolar.
[115] Maestro e músico saxofonista, professor pós-graduado em Educação Musical;
[116] Maestro e músico saxofonista, professor e pós-graduado em Educação Musical
[117] Nasci em 1999 em Santo Amaro; porém vivi minha vida toda em São Francisco do Conde onde tenho a base da minha família. Sou formado no curso Técnico de Música com especialidade em violão, em Gestão de Recursos Humanos, me especializando em Gestão Financeira; atualmente estou atuando como Diretor Administrativo da Sociedade Filarmônica Lira 30 Março e como professor de Música autônomo.

Conseguimos demonstrar o quão grande é o poder da música para o jovem e para a comunidade com os benefícios que ela concede ao ser humano.

O Festival das Culturas

Foi um dia muito especial para nós; conseguimos fazer a integração com outros segmentos e aprendemos muito; enviamos também nossos músicos para participar das oficinas; saímos satisfeitos com a programação e tratamento dos organizadores mostrando seriedade e vontade de realizar o evento da melhor forma possível.

Depoimento:

Em fala, o maestro Lima (2019):

> A participação da Filarmônica Lira 30 de março no Festival das Culturas ~~é a~~ foi a segunda no evento; a gente acha que é um projeto muito importante para a comunidade e fortalece a cultura, motiva os artistas e a população a estar participando e conhecendo as culturas que estão um pouco escondidas e chegando na universidade; eu creio que dá uma visibilidade maior, incentiva, valoriza também a pensar em poder ser artista. Eu acho muito bom, muito importante e aproveito para parabenizar a Unilab e principalmente o Departamento de Extensão que organiza este evento. Estou muito contente, muito satisfeito com a participação aqui.

O evento demonstra a importância para o meio cultural dos artistas e região em que a Universidade está presente, enfatizando motivação e visibilidade para a comunidade e artistas no cenário nacional e internacional.

FIGURA 76: Música para ouvir e curtir só na integração do Festival

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

lira30demarco@hotmail.com.br

lira 30 de marco

7.18 LITERATURA DE CORDEL: Recital de poesia popular, com declamação e dramatização de literatura de cordel, causos e contos. Com obras do artista clássicos populares da poesia sertaneja, misturando humor e lirismo

Marcos Antônio Carneiro Coelho

BIOGRAFIA: Nasceu em Irará – Bahia em 21 de março 1972, filho de Eulício Gomes Coelho (Licinho) e Floripes Carneiro Coelho (Dona Lô). Estudou Publicidade e Propaganda, também trabalha como funcionário público municipal. Além de cordelista, é cantor e compositor, faz shows com o grupo musical o PsiCORDÉLico, onde une música regional, rock'n'roll, reggae e poesia. Sempre envolvido com Cultura Popular, já foi diretor por um mandato e presidente por duas vezes da Casa da Cultura de Irará. Em 2003 começou a se dedicar à arte da Literatura de Cordel e já tem dezenas de títulos publicados. Nos seus mais de 50 livretos lançados, o autor aborda de forma bem-humorada o cotidiano do interior baiano, principalmente em Irará. Utilizando-se da fusão entre personagens reais com os de ficção, retratando a sociedade de forma crítica e descontraída, colocando fatos e pessoas do dia a dia, procurando alertar, emocionar e conscientizar seus leitores com a linguagem rica e simples da Literatura de Cordel em suas sátiras poéticas abordando em rimas as belezas e mazelas dos costumes contemporâneos. Atualmente está trabalhando no lançamento do segundo EP da banda PsiCORDÉLico e fez os textos em forma de cordel para o livro das Áreas Protegidas Ambientais (APA), lançado pelo Governo do Estado da Bahia. Dentre os cordéis mais célebres de Kitute podemos citar:

O Namoro da "Biba" na lavagem de Irará
O exame de próstata de Zeca Magarefe
O corno que era tão corno que levou chifre dele mesmo
O milagre da carne de sertão
O menino que vivia mentindo
Dida o goleiro que passou a perna no juiz ladrão
Tom Zé, ostracismo e estrelato
O menino que soltava passarinhos

O velório do homem que não morreu
A peleja pela viúva
Cultura de Irará em cordel
O cabra que quando bebia só dizia a verdade
O velho que tomou viagra pensando que era calmante

RESUMO: O projeto de declamação, dramatização no recital de Cordel nasceu em 2003 com o cordelista Kitute Coelho na Casa da Cultura de Irará, com o objetivo de levar a poesia e cultura popular às escolas, eventos culturais e Feiras de livro e arte. Havia uma necessidade muito grande por parte de educadores e professores para apresentar e explicar aos seus aprendizes a literatura de cordel em seu formato, conteúdo e modo de apresentação. Com essas demandas, criei o recital/palestra para mostrar a esse público do que se tratava esse tipo de arte. Os resultados têm sido muito positivos, não só pela interação e integração da juventude com a cultura popular e suas raízes, mas sobretudo pela colaboração para a sobrevivência dessa expressão cultural secular muitas vezes deixada de lado principalmente pelos centros acadêmicos.

O Festival das Culturas

O Festival das Culturas foi um momento ímpar, que proporcionou uma excelente interatividade entre as diversas formas de expressões artísticas e o meio acadêmico, possibilitando aos participantes, seja como espectadores seja como artistas, uma maior compreensão no processo criativo das nossas raízes culturais.

A receptividade por parte dos alunos foi muito boa e proveitosa, no sentido do despertar do interesse, além do entretenimento levado ao evento e reação carinhosa e contagiante por parte dos presentes.

Excelente projeto, necessário realmente que haja continuidade!

FIGURA 77: O Cordel advindo de poetas de Irará-BA

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Marcos Antônio Carneiro Coelho – kitutedelicinho@yahoo.com.br

@coelhokitute

Kitute Coelho

Capítulo 8 - LANÇAMENTO DE LIVRO, EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS, AUDIOVISUAIS E ARTESANATOS

Capitulo 8 - LANÇAMENTO DE LIVRO, EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS, AUDIOVISUAIS E ARTESANATOS

Cristina Teodoro[118]

De acordo com Lopes (2016), para Ana Mélia Buoro (2003) através dos olhos o ser humano passa a observar seu mundo exterior. Para a autora, percebemos o mundo pelos órgãos dos sentidos; sendo assim, ao olharmos o mundo, estabelecemos contato e apreendemos a existência do mundo; apreender o mundo requer, sempre, uma experiência intersubjetiva.

Nesse sentido, continua, a arte deve favorecer um contato mais consciente do homem no mundo e para o mundo, auxiliando na construção de um ser humano crítico e criativo para atuar na sua realidade, fazendo mudanças na coletividade. Por meio da arte podemos demonstrar interesses, expor nossa forma de sentir, aprender e conhecer, ao tempo em que interagimos com o meio em que vivemos, encontrando espaço e desenvolvendo autonomia.

> A arte pode consistir num precioso instrumento para a educação do sensível, levando-nos não apenas a descobrir formas até então inusitadas de sentir e perceber o mundo, como também desenvolver e acurando os nossos sentimentos e percepções acerca da realidade vivida (DUARTE JUNIOR, 2001).

A arte da fotografia permite sentir e perceber sensações diferentes, referentes à realidade e ao momento vivido em diferentes lugares e espaços. A fotografia está presente em nosso dia a dia; cabe a cada um aprová-la ou desaprová-la, mas devemos sempre compreendê-la, pois toda imagem ou fotografia requer uma análise crítica, seja ela construtiva ou não. A fotografia desde que foi descoberta faz parte do nosso sistema imaginário, está presente em todas as classes sociais. É como parte

[118] Doutora em Educação: Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Adjunta Efetiva da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Foi chefe de Gabinete da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, foi Oficial de Projetos do Setor de Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil, responsável pelo Programa Brasil-África: histórias cruzadas e pelos projetos realizados na seara da Educação Infantil e Primeira Infância. Bolsista do Programa Internacional de Bolsas da Fundação Ford, turma 2007-2010. Tem experiência e interesse nos seguintes temas: educação, identidade étnico-racial; educação das relações étnico-raciais, história e cultura africana e afro-brasileira; infância; criança e Educação Infantil.

do cotidiano que no decorrer do Festival de Cultivas, ocorreram 4 exposições, tendo a fotografia, imagem.

Entre elas, duas chamaram a atenção, uma, intitulada “um novo olhar para um novo fazer: a educação do olhar no contexto escolar através da arte da fotografia”, com fotos feitas por crianças do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola quilombola; e a outra, retrata os pontos históricos e culturais de São Francisco do Conde-BA, em particular aqueles vinculados ao patrimônio material/imaterial da cidade.

As artes plásticas também estiveram presentes, retratadas por dois artistas plásticos locais; um, com o foco na pintura, sobretudo trazendo a história de São Francisco do Conde e o outro, ressaltando a importância do meio ambiente e sua preservação. Já no que se refere à literatura, duas modalidades são destacadas. Primeiro o lançamento de livros, um sobre a vida de Rilza Valentim, mulher negra Sanfranciscana e de extrema importância para a cidade de São Francisco do Conde por ter sido prefeita da cidade e responsável pelas articulações necessárias que resultaram na construção da UNILAB no município e, o outro lançamento, do livro resultado da trajetória de um grupo de *hip hop* composto por estudantes da UNILAB, o *botAfala*.

Por fim e não menos importante, o festival contou, novamente, com a parceria estabelecida com a editora da Universidade Federal da Bahia que por meio da exposição de livros sobre, entre outros títulos, as atividades de ensino, pesquisa e extensão produzido pelas instituições acadêmicas, além de livros de autores das de diversas comunidades acadêmica de instituições de ensino.

8.1 LANÇAMENTO DE LIVRO: Biografia de Rilza Valentim: Uma Mulher, Várias Histórias – São Francisco do Conde-BA

Luis Cláudio Santana de Jesus[119]

BIOGRAFIA: Nascido em São Francisco do Conde, cidade na qual este autor dedicou-se à área cultural desde a sua infância. Aos 13 anos iniciava a sua vida artística; liderava adolescentes para realizar pequenos esquetes teatrais no beco da sua casa e animando diversos aniversários e eventos escolares no município e fora dele. Aos 15 anos funda o Grupo Teatral Amor na Terra, o qual em 1995 ganha pela Câmara de Vereadores o título de patrimônio cultural do município. Ainda nessa época o jovem cria o grupo teatral Vidart no distrito de Muribeca. Encena no distrito do Monte e um grupo experimental no distrito de Paramirim. Aos 21 anos o jovem vai mais longe e monta a primeira quadrilha cultural no distrito de São Bento das Lajes, quadrilha esta que demonstrava em cada passo uma manifestação cultural pertencente a esta cidade, criação que resultou no grupo teatral São Bento Vida e Cultura. Neste período já existiam diversos textos teatrais de autoria própria, pois este era conhecido em toda cidade e convidado sempre que se precisava desenvolver um espetáculo com tema específico. Taís criações deram munição para em 2018 Luis Claudio lançar na Câmara de Vereadores o seu primeiro livro denominado *Minha Sala é um Palco* e agora em 2019 parte para o lançamento da sua segunda obra literária, a biografia de Rilza Valentim. O artista hoje é aluno de pedagogia da Unilab e de Administração da Faculdade Estácio Fib; também detém DRT em artes cênicas e monta anualmente

[119] Mora atualmente na cidade de São Francisco do Conde; criador de diversos espetáculos teatrais e grupos teatrais no município, idealizador dos Programas: A Hora da cultura e o programa infantil A Hora do Alegria, na Rádio e TV WEB da Rede RC de Comunicação. Conviveu com Rilza Valentim a partir do ano de 1994, quando ela era Secretária de Educação e me convidou para fazer parte do projeto CEAS; desde então, esta mulher passou a ser mais presente na vida deste adolescente. Com DRT em artes cênicas (ator e diretor teatral), acumula diversos certificados de extensão; cursa atualmente duas graduações, o curso de Administração na faculdade Estácio FIB e Pedagogia na UNILAB. O autor que também escreveu o livro Minha Sala é um Palco (2018) composto por 28 textos teatrais de sua autoria, conviveu ainda mais intensamente com a biografada no seu último ano de vida, quando a prefeita o designou como professor de teatro na Secretaria de Cultura daquela cidade; por tudo que ela fez para a sua cidade este decidiu eternizá-la nestas páginas e busca cada vez mais não deixar que morra este exemplo de mulher; ainda busca continuar a eternização desta história pois o mesmo caminha para transformar a obra literária em documentário e posteriormente em um filme.

Espetáculo na cidade de Madre de Deus, a exemplo de Romeu e Julieta em 2018 e um texto próprio em 2017 retratando a vida de Martin Lutero.

RESUMO: A ação do livro é baseada em mais de 40 entrevistas com pessoas que estiveram ligadas direta e indiretamente a Rilza Valentim, além de sua família. Uma obra recheada de histórias que dão forças para vencer e lutar cada dia mais; a determinação vivida a cada momento como algo tão necessário como a própria respiração. Rilza se mostrou neste plano como um exemplo de garra e autoconfiança, demonstrando a cada dia ao próprio mundo que a força de luta nascia a partir da coragem de ser mulher. O amor incondicional pelo ser humano independe de raça, situação financeira ou grau escolar e o carinho que tinha pelo seu povo, são marcas deixadas por esta mulher; enquanto esteve neste plano espiritual fez brotar e disseminar na cabeça de cada sanfranciscano e de cada cidadão que teve o prazer de conhece-la a importância do amor em tudo que vier pensar em fazer. Assim nasceu este livro, lançado em 8 de fevereiro de 2019, com a presença de políticos, artistas, professores e principalmente o povo que via nesse ícone a certeza de que sempre é possível transformar e vivenciar novas conquistas. A batalha única que infelizmente não pode ser vencida foi a que desde sempre travou com a sua maior inimiga a anemia falciforme, que em um desigual golpe a venceu e a retirou deste plano; porém, não conseguiu deixar de eternizar esta guerreira. Todos que lerem esta obra, conhecerão uma mulher determinada, idealista, corajosa e principalmente um jeito Rilza de ser.

FIGURA 78: Lançamento do Livro da Biografia de Rilza Valentim

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Luis Claudio Santana

luisantana15@yahoo.com.br

@luisclaudiosantanade

8.2 UM NOVO OLHAR PARA UM NOVO FAZER: A educação do olhar no contexto escolar através da arte da fotografia

Rubens dos Santos Celestino[120]

BIOGRAFIA: O meu recorte nesse universo imagético do cinema me possibilitou desenvolver uma significativa experiência em fotografia com os meus educandos quilombolas, despertando-me para o potencial reflexivo que a tela do celular proporcionou aos mesmos no diálogo do olhar com a sua própria comunidade; uma comunidade carente de inciativas que valorizem o audiovisual para além do entretenimento, mas uma localidade, diga-se de passagem, com uma expressiva beleza natural e cultural. Assim, indiscutivelmente, os educandos foram sujeitos ativos da sua própria aprendizagem, já que o seu conhecimento de mundo foi basilar para que a prática aqui relatada fosse exitosa. Em outras palavras, as propostas possibilitaram a construção de um processo investigativo de ensino-aprendizagem do cinema através da prática da fotografia, em que os participantes puderam estabelecer um diálogo entre a técnica do audiovisual com a sua realidade. Essa pesquisa-ação foi conduzida por Rubens dos Santos Celestino, o qual possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2006), Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal da Bahia (2010), e Licenciatura Plena em História pela Faculdade de Ciências da Bahia (2015). Mestrando em Artes (Profartes) pela UFBA. Atualmente é professor da Educação Básica (séries iniciais) das Redes Públicas de Ensino das cidades de Salvador e São Francisco do Conde.

RESUMO: "A exposição “Um novo olhar para um novo fazer: a educação do olhar no contexto escolar através da arte da fotografia” é fruto de um artigo acerca da aplicação metodológica de técnicas utilizadas no fazer cinema em sala de aula numa turma de 3º ano do Ensino Fundamental I da Educação Básica, formada por 27 estudantes da

[120] E-mail: rubensquilombola@gmail.com
Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/4769754488341370

Escola Municipal Duque de Caxias, na Comunidade Remanescente de Quilombo Monte Recôncavo, em São Francisco do Conde – Bahia. Dessa maneira, surgiram ao longo dessa iniciativa questionamentos que deram corpo ao artigo: como desenvolver em sala de aula o fazer cinema para um público que nunca foi ao cinema? Como mediar o contato com aparatos tecnológicos que muitas vezes o educando não dispõe no seu dia-a-dia? Quais as contribuições dos saberes adquiridos na disciplina de Introdução ao cinema, para a minha prática artístico-pedagógica? Como fazer da recepção uma prática sensível do cotidiano escolar? Enfim, são questionamentos que elucidaram os diferentes olhares, tanto do educando quanto do educador, sobre as experiências em cinema que são novidades para os estudantes quilombolas do Monte Recôncavo; tais olhares se abrem para novas possibilidades de tornar as aulas mais prazerosas, instigantes e reflexivas.

O Festival das Culturas

Indiscutivelmente, o Festival das Culturas da Unilab amplia as relações dialéticas e dialógicas da Universidade com o contexto em que está inserida, uma vez que o evento possibilita troca de saberes e fazeres de diferentes sujeitos e contextos. Assim, participar do Festival favoreceu o aprimoramento do meu fazer artístico-pedagógico, bem como dos meus educandos, afinal as fotos da exposição revelavam os nossos olhares acerca do nosso lugar de fala, ou seja, do Monte Recôncavo.

Assim, antes de mais nada quero agradecer a organização e tod@s monitores pelo excelente trabalho. As fotos do quilombo Monte Recôncavo feitas pelos educandos do 2º ano (2018) da Escola Duque de Caxias estavam excelentes; através de depoimento e vídeos exibido em sala conseguimos entender a ~~sua~~ região geográfica o seu percurso histórico, suas caraterística física e foi possível fazer uma reflexão em torno daquilo que foi o processo as zonas ocupadas pelos colonizadores e os espaços dos escravizados. Portanto, foi uma viagem audiovisual maravilhosa que foi bastante rica não só como ouvinte mas como estudante negro africano.

A integração com as comunidades do município de São Francisco do Conde tem bastante valia no sentido da Universidade neste município, retratando histórias passadas, presentes e futuras, em formato audiovisual.

FIGURA 79: Arte e memória de São Francisco do Conde

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Rubens dos Santos Celestino - rubensquilombola@gmail.com

http://lattes.cnpq.br/4769754488341370

8.3 EXPOSIÇÃO AUDIOVISUAL: Apresentação e Discussão do Filme Ex-Pajé

Mariana da Costa Aguiar Petroni[121]

RESUMO: Ex-Pajé (2018) é um filme recém lançado que traz questões importantes e pertinentes para uma reflexão atual sobre os povos indígenas no país. O filme, dirigido por Luiz Bolognese, narra a história de um pajé que passa a questionar sua crença a partir dos seu contato com os branco e sua religião. Esse é o enredo que nos leva a compreender como os Suruí vivem o etnocídio, ou seja, a morte de sua cultura. Mas o diretor mostra o dinamismo da cultura, e não a reduz a um possível desaparecimento, e mostra assim as transformações que sofrem as culturas indígenas. Foi sobre o tema da transformação e do dinamismo da cultura que os participantes da Semana da Cultura lançaram suas reflexões, numa tentativa de explorar, desde o prisma indígena, ainda pouco estudado na UNILAB, os impactos dos processos de colonização sobre essas populações. O filme possibilitou que os assistentes se aproximassem da realidade indígena a partir das representações criadas pelo diretor do filme que reconheceu seu papel e não buscou apreender uma cultura indígena mas mostrar como ambas perspectivas podem confluir e gerar novas perspectivas estéticas.

O Festival das Culturas

É importante abrir as portas da Universidade para outras questões e públicos e o festival proporciona isso; foi importante participar dessa edição e trazer outras visões sobre os povos indígenas do Brasil para o Recôncavo.

[121] É mãe de Amaru, de um ano; possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (2003), onde realizou uma pesquisa de Iniciação Científica com o financiamento do CNPq, sobre a religião no México do século XVI. Fez o mestrado em Antropologia Social no Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social - México (2008), onde realizou uma pesquisa sobre fotografia indigensita. E doutorado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (2015), onde realizou uma pesquisa sobre biografias indígenas, com o financiamento da FAPESP. Realizou um documentário sobre a perda de línguas indígenas no México (Voz... es. Uma história de tres lenguas) e diversas exposições fotográficas. Atualmente é professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, membro do grupo de pesquisa Nyemba - Processos Sociais, Memórias e Narrativas e pesquisadora do Laboratório Antropológico de Grafia e Imagem (Lagrima) da Unicamp.

FIGURA 80: A cultura da integração entre os povos

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 81: O filme ex-pajé – evangelizando e colonização

FONTE: https://jornalistaslivres.org/sobre-o-filme-ex-paje/

Contatos:

Mariana da Costa Aguiar Petroni - mpetroni@unilab.edu.br

8.4 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: “Encontros-fotos”

Lauro José de Assunção Rosa Cardoso[122]

RESUMO: O trabalho artístico foi apresentado sob a forma de exposição de fotos na semana das culturas de 2019. Essa exposição fotográfica teve como tema "encontros_fotos", que visou uma aproximação entre indivíduos, de nacionalidades diferentes, dentro do contexto da Unilab-Campus dos Malês, por intermédio da fotografia. Dessa forma, foram realizados vários ensaios ou sessões fotográficas com rostos e faces, em determinados locais da cidade de São Francisco do Conde, que procuraram dialogar com a temática "encontros_fotos". Nessa exposição, apareceram e foram expostas várias fotografias, produtos desses ensaios, no espaço universitário "unilabiano", com o intuito de valorização dos e das discentes que, sistematicamente, transformam o campus dos Malês em uma primeira ou segunda casa. Assim sendo, é importante percebermos também que existem formas visuais, como a fotografia, de se pensar e promover encontros afetivos, que tecem memórias relacionadas com a nossa existência no campus universitário e o seu entorno. Portanto, essa exposição foi de extrema importância porque permitiu refletir sobre as inúmeras possibilidades de se fazer mais trabalhos desse tipo, da mesma forma como acabou por ser uma via expositiva, na qual diferentes indivíduos que atravessaram os corredores da universidade, puderam contemplar, compartilhar e refletir sobre essas imagens "coladas nas paredes" da Unilab-Malês.

[122] O expositor é Bacharel em Humanidades pela Unilab (2017). Licenciando em História pela mesma instituição, especializando à distância em Artes Visuais pela Faveni (Faculdade Venda Nova do Imigrante), mestrando em Arqueologia e Patrimônio Cultural pela UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). Foi voluntário e bolsista do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), no período de 2015 a 2017, com o título de "Círculo de Multi-leituras: reflexões sobre memórias e identidades africanas e brasileiras na literatura e no cinema" através do grupo Literarte - grupo de estudos em literatura e outras linguagens. Foi colaborador e cantor de um projeto musical de extensão, no período de 2015 a 2017, intitulado Bota a fala - um projeto de pesquisa educacional baseado nas artes, que utiliza o hip-hop como linguagem para compor uma paideia democrática. Atualmente é bolsista do projeto de Iniciação à Docência (PIBID) de História, também pela Unilab.

O Festival das Culturas

Foi uma boa experiência, memorável e importante para a valorização da arte e dos artistas que fazem parte do universo unilabiano!

FIGURA 82: Aproximando indivíduos de diversas nacionalidades na Unilab

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Lauro José de Assunção Rosa Cardoso - lauroniceboy@gmail.com

@cardosolaurojose

Lauro José Cardoso

8.5 EXPOSIÇÃO NOSSA HISTÓRIA, CONTADA EM PINTURA ACRÍLICO SOBRE TELA COM TÉCNICA IMPRESSIONISTA – São Francisco do Conde-BA

Reginaldo de Almeida Couto [123]

BIOGRAFIA: O artista, nascido em Madre de Deus, mora em São Francisco do Conde, há vários anos, com uma carreira já estabelecida e com várias exposições pelo país. Tem suas obras em acervos particulares em países como Itália, Estados Unidos, Espanha, El Salvador, Panamá entre outros. Reside e tem seu atelier situado a Rua Raimundo Ribeiro, 88, centro, São Francisco do Conde - Ba.

RESUMO: A seleção dos quadros que compõem a mostra no IV Festival das Culturas é um registro geral das obras do artista *Regi Couto*; nela encontramos pinturas que remetem ao Brasil colonial, a exemplos das igrejas, sobrados e engenhos construídos no período. Além das pinturas que dialogam com a figura do negro neste contexto, inserido em suas várias atividades culturais. Com uma técnica impressionista, o artista utiliza o acrílico sobre tela para retratar "Reduto da história Nacional" assim como suas belas paisagens. A exposição, por se adequar a meus trabalhos de pinturas, é voltada às artes e culturas populares. Sabendo do festival das culturas, através de algumas pessoas que conheciam meus trabalhos, me inscrevi para uma vaga e graças a Deus fui selecionado. Essa exposição e trabalho de minha autoria vem mostrar de alguma forma o legado cultural que temos, para que não sejam esquecidos; é necessário incentivar quem tem vontade de mostrar seus trabalhos, seja qual for o segmento cultural do seu trabalho.

O Festival das Culturas

Não sou muito bom em expressar a escrita e sim em pinturas; em poucas palavras digo que a importância do Festival das Culturas é de grande valia para todos; encerro dizendo que me sinto honrado em participar do festival.

[123] Artista plástico, curso superior incompleto em Engenharia de Produção; autodidata, músico contrabaixista mecânico geral com formação no Senai. Atuações em exposições de pinturas, decoração de ruas e ambientes internos.

FIGURA 83: A arte do artista plástico franciscano

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

regicouto1961@gmail.com

@regicouto19

Regi Couto

8.6 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: Recortes Visuais de um Estudante Deformado

Eliomar Souza Rodrigues

BIOGRAFIA: Nascido em 1º de dezembro de 1971 na cidade de Boquira, região da chapada diamantina, no estado da Bahia. Muda-se em tenra idade para o sítio dos avós maternos no oeste do mesmo estado, com mãe e duas irmãs. Esse fato fez com que perdesse ou não desenvolvesse lastro de espécie alguma com sua cidade natal, embora tenha vínculo parental, em algum grau, com boa parte da pequena cidade, o que o fez um forasteiro no próprio país. Viveu sua infância na comunidade dos lotes situada à margem esquerda do rio Formoso, município de Correntina e posteriormente com a divisão deste, essa comunidade passa a fazer parte do recém-criado município de Jaborandi. Na adolescência muda-se para a vizinha cidade de Santa Maria da Vitória. A mudança para Santa Maria marca e muda sua vida. Nos anos 1980 acontecia em Santa Maria um evento chamado “Semana de Arte e Cultura” realizado por um grupo de jovens e intelectuais locais. Nessas semanas de arte aconteciam diversas atividades culturais, artísticas e políticas. Esse evento consistia em uma exposição de arte aberta ao público durante a semana. Às noites sempre tinha lançamento de livros, palestra dos autores e de pessoas do movimento social. Mas a coisa que mais me fascinava era mesmo a exposição de artes visuais. Para quem tinha vindo de uma comunidade rural, aquilo era impressionante. E arte para ele era apenas uma matéria escolar com desenhos geométricos, uma chatice, por assim dizer. Aquela exposição desvelou um mundo maravilhoso e novo com possibilidades até então impensáveis. Essas semanas sempre encerravam com uma atração musical de relevância regional ou nacional. Passaram por lá nomes como Gilberto Gil, Xangai, entre outros. Somado a isso, a cidade tinha perdido há pouco seu mais ilustre filho, o mestre artesão criador das figuras zooantropomorfas para ornar as proas das barcas que deslizavam sobre as águas do médio São Francisco e seus principais afluentes, incluindo o Corrente que banha a pacata Santa Maria. Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany no documento, e para a cidade, apenas seu Guarany. Conhecido e reconhecido no Brasil e fora como mestre Guarany. Aquele garoto que outrora banhava nas águas do Formoso, agora envolto na atmosfera de Santa Maria e

banhando nas águas do Corrente, se vê artista ao fazer sua primeira carranca em 1988. A arte se instala em sua vida, não como um meio de vida, mas como um modo de vida. Cada dia que passava ele se tornava um artista do subterrâneo. E é assim que passa a perambular pelo país exercendo as mais diversas atividades e sempre envolvido com o meio artístico e cultural nos lugares onde passava. Como um forasteiro no próprio país (aliás, esse é sempre um modo como se apresenta) parte do nordeste para o centro-oeste, sudeste, norte e depois retorna ao nordeste. Nesse percurso, ingressa no curso de artes plásticas – Educação Artística, no Departamento de Artes da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Por força das circunstâncias não conclui o curso. De volta a Santa Maria, ingressa no curso de Artes Visuais da novíssima Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, de onde se transfere antes da conclusão para o curso de Humanidades na Universidade Internacional da Integração Luso Afro-brasileira – UNILAB, onde encerra sua trajetória acadêmica com essa exposição.

RESUMO: A exposição “Recortes Visuais de um Estudante Deformado” resulta das vibrações do meu corpo, transferidas para o caderno através da ponta da caneta no ambiente da Unilab principalmente na sala de aula e da terça preta poética em forma de desenhos. Parte desses desenhos foram transformados em xilogravura, o que resultou nessa exposição. São desenhos concebidos de um modo quase que como a escrita automática do surrealismo. Esses desenhos têm como única e exclusiva preocupação representar as vibrações, os micro-espasmos do meu corpo enquanto presente no quilombo UNILAB. Em suma, essa exposição representa cada frase do português dxs africanxs sonegando o gerúndio ou em crioulo, que soavam como uma porrada nos meus tímpanos. Essa exposição representa a forte presença da comunidade LGBT; enfim isso nunca foi um projeto nem uma exposição, mas o compartilhamento de um dos meus hábitos rotineiros que é rabiscar cadernos. Depois desse percurso na academia constatei que não tenho vocação, nem tezão para a carreira acadêmica; então busquei uma forma de transformar essa experiência em algo que fizesse jus à minha passagem pelo Malês.

O Festival das Culturas

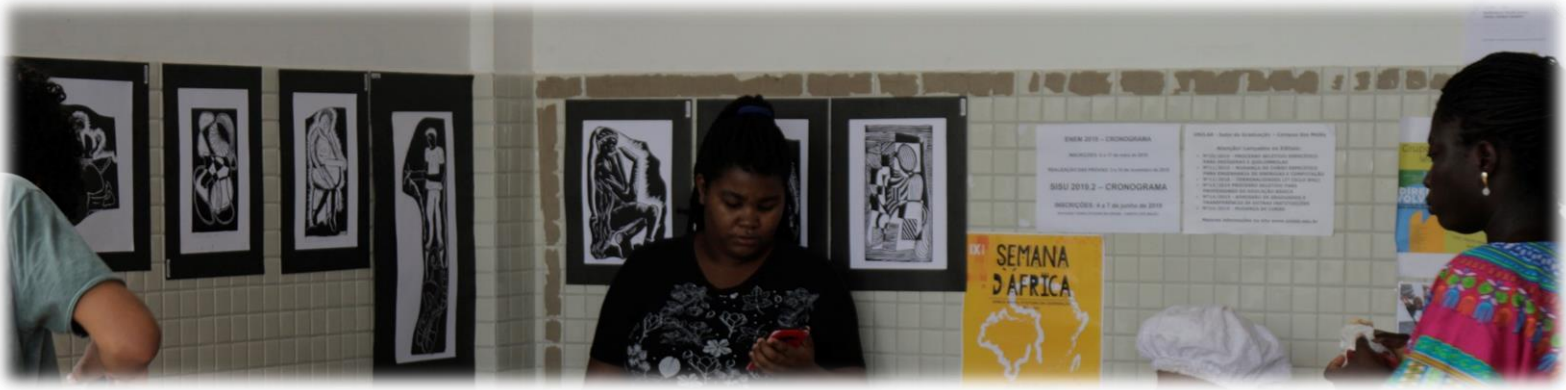
Essa iniciativa do e-book é o resultado mais significativo dessa exposição. Negativo, foi a dinâmica logística dos organizadores ou a interação com os

expositores; houve mais preocupação com as mesas acadêmicas e atividades artísticas de palco. O que é compreensível, pois as artes de palco, canto, dança, recital, como diria Huizinga: nessas modalidades, o artista entra em contato com o público enquanto faz sua arte, entra em estado de jogo entre artista e plateia. Ao passo que as artes visuais tradicionais, exceto performance, são produzidas em local reservado e o resultado é exposto.

FIGURA 84: Xilogravura

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 85: Xilogravura realizada em sala de aula



FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Eliomar Souza Rodrigues

mazzorodrigues@hotmail.com ; mazzorodrigues@hotmail.com

@casadevagabundo

Mazzo Rodrigues

8.7 EXPOSIÇÃO DE ARTES VISUAIS: Projeto Mangue Arte

Márcio de Jesus Salustiano

BIOGRAFIA: Nascido na cidade de Candeias, ainda criança se deslocou para a cidade de São Francisco do Conde onde hoje se representa como cidadão franciscano. Atua na Academia de Letras e Artes de São Francisco do Conde (ALASFC) como vice-presidente; é agente cultural e guia turístico.

RESUMO: O Projeto Mangue Arte viabiliza a preservação dos biomas e do ecossistema através da arte de transformar, reutilizando todo lixo que vem impactando o ecossistema, na produção de artesanato e em outros segmentos artísticos. O projeto surgiu com um simples olhar sensível na prática de mariscar; havia nas raízes formatos curiosos. O projeto hoje já tem aproximadamente 20 anos de existência com sua preservação e conscientização para os biomas e o ecossistema. Eu resolvi fazer essa exposição uma vez que eu identifiquei que a arte de transformar viabiliza um conhecimento notório, um conhecimento de reutilização das matérias mortas e que isso poderia ser um projeto de extrema importância para o município de São Francisco do Conde e sua exposição trazendo assim peças inéditas reproduzidas através das raízes mortas do manguezal. O resultado da exposição para mim foi de extrema importância e muito ímpar para o município e para universidade, agregando assim essa visibilidade artística e cultural que transforma raízes em obras inéditas; a sociedade precisava conhecer mais da natureza partindo de um novo olhar.

O Festival das Culturas

O Festival das Culturas viabiliza o reconhecimento artístico e cultural da região metropolitana e do Recôncavo trazendo assim várias temáticas de construção sócio econômica, sócio cultural; cada indivíduo se identifica como mesmo, é um projeto que tem como função trazer propostas para os artistas tanto locais como regionais a ingressar no festival com sua representatividade, com seus movimentos; interagem tanto sociedade civil como estudantes e todo corpo acadêmico do campus dos Malês em São Francisco do Conde.

FIGURA 86: O projeto que retrata um pouco do Mangue no Recôncavo

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Márcio de Jesus Salustiano - salustianopoeta@gmail.com

@marcio.salustiano.96

Márcio Salustiano

8.8 LIVRARIA EDUFBA E EDUFRB

BIOGRAFIA: Editora UFRB e UFBA

RESUMO: A exposição de livros da Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) e a Editora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (EDUFRB) possibilitam ampliar a parceria, a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão produzidas pelas instituições, além de possibilitar a divulgação de ideias, hiopóteses e resultados de autores brasileiros e da comunidade acadêmica dessas três instituições. A Edufrb foi criada em 24 de março de 2010 e tem como objetivos “regular e produzir as múltiplas edições de livros no âmbito da Universidade, intensificar o intercâmbio com instituições congêneres, incentivar e promover a publicação cientifica, técnica, didática e artísticas da UFRB” (UFRB, online)[124]. Algumas das áreas contempladas em sua publicação estão os livros das áreas de: Arquitetura, Artes, Ciências Agronômicas e Veterinárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Matemáticas e Naturais, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Didáticos, Economia, Educação, Esporte e Lazer, Geografia e Historia, Lingüística e Letras (ensaios de crítica e todos os gêneros literários), Negócios, Política e Turismo. Contemplando algumas coleções publicadas como: coleção do recôncavo, coleção acadêmica, coleção ensaio e debate, coleção diática e coleção desenvolvimento social. E a editora da Universidade Federal da Bahia tem como “finalidade a difusão da produção científica da Universidade, constituindo-se num canal de comunicação com a própria Instituição, bem como com a sociedade” (UFBA, online)[125]. Sendo que formalmente em 1971 foi criado o Centro Editorial e Didático. A comunidade acadêmica da Unilab prestigiou bastante a exposição e possibilidade de compra de livros dessas editoras. Encurtando distâncias e aproximando a informação e o conhecimento com resultados de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desde 2016 realizamos parceria com essas editoras e universidades neste intuito. A comunidade acadêmica (professores, técnicos e discentes) tem a oportunidade de conhecer o trabalho das instituições públicas de ensino superior. Isso nos propõe a nominar e acrescer arte, cultura e muito conhecimento com a produção dos autores destas instituições.

[124] Editora UFRB. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/editora/a-editora>, Acesso em: 1 jul. 2019.
[125] Editora UFBA. Disponível em: <http://www.edufba.ufba.br/a-editora/>, Acesso em: 30 jun. 2019.

FIGURA 87: Monitores na Livraria EDUFBA e EDUFRB

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Os monitores satisfeitos na livraria da EDUFBA e EDUFRB realizando exposição, marcando presença e busca de novas informações e conhecimentos conhecendo novos autores.

Contatos:

Reinaldo Pereira de Aguiar - reinaldo.p.aguiar@unilab.edu.br

8.9 MOSTRA FOTOGRÁFICA retratando pontos históricos e culturais de São Francisco do Conde-BA, retratos do patrimônio material e imaterial.

Carlos Roberto Gonçalves do Rosário[126]

Elaine dos Santos Ribeiro[127]

BIOGRAFIA: A mostra fotográfica vem retratar as manifestações artísticas e culturais em São Francisco do Conde, com seu patrimônio material e imaterial, sob responsabilidade da Secretaria de Cultura do Município e Diretoria de Cultura.

RESUMO: A mostra fotográfica com fotos dos monumentos e das manifestações culturais (Caquende - antiga vila dos pescadores, orla marítima, Solar e fábrica da Ilha de Cajaíba, Igreja do Vencimento, Igreja de N. Sra. da Conceição da Praia, Igreja de N. Sra. do Monte, Escola Agrícola – 1ª escola do ensino agronômico do Brasil, Ilha do Paty, antigo Hospital do município - atual correio, as várias fases da Igreja de N. Sra. do Monte, antigos carnavais, religiosidade sanfranciscana, nosso samba, manifestações culturais. Trabalhos acadêmicos retratam a história local. Usamos diálogos e trocas de experiência com o público visitante. A mostra fotográfica tem como objetivo fazer um passeio na história local a partir dos registros fotográficos dos monumentos históricos, culturais e das manifestações existentes no Município de São Francisco do Conde que é um grande celeiro das arquiteturais coloniais dos séculos XVI ao XIX e das manifestações que expressam a cultura, a culinária, a história e toda tradição local. A mostra ficou exposta de 22 a 24 de maio de 2019 no corredor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, compondo a IV edição do Festival das Culturas “África Sertaneja: Ancestralidade

[126] Graduando no curso de Licenciatura em História pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Tem formação de vigilante; possui onze anos de experiência na área de segurança patrimonial e de valores, dez anos de experiência atuando na Gestão Pública como Gerente de Departamento. Atuou como segurança no Supermercados Petipreço, vigilante na SEVIBA, Gerente de Departamento de Administração Regional na Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde (Secretaria de Governo); Gerente de Departamento na Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde (Secretaria de Esportes) e Gerente de Captação de Recursos Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde (Secretaria de Cultura).

[127] Bacharela em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Graduanda em História pela UNILAB, atuou como Assistente Administrativa no Departamento de Preservação do Patrimônio Artístico e Cultural; atuou também como Assistente Administrativa no Departamento Administrativo e Departamento de Comunicação; atualmente é Secretária de Gabinete Secretaria de Cultura, São Francisco do Conde-BA, desde 2017.

Africana e Indígena na Cultura Nordestina". O resultado da mostra fotográfica recebeu um número significativo de visitantes, onde conseguiu-se atingir tanto a comunidade local quanto a acadêmica. Houve troca de saberes e experiências a partir da vivência com a comunidade a partir das pesquisas e visitas realizadas no município.

O Festival das Culturas

O Festival objetiva a troca de saberes e experiências a partir da vivência com a comunidade local e acadêmica e esse objetivo foi alcançado. O evento proporcionou visibilidade aos discentes, fazedores de cultura e os saberes tradicionais compartilhados através da comunidade. A troca de saberes, conscientização e a valorização da cultura dos nossos antepassados sem dúvida foi de extrema importância.

FIGURA 88: Manifestações artísticas e culturais em São Francisco do Conde-BA

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 89: Pontos históricos, patrimônio material e imaterial

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Osman Augusto (Secretário de Cultura de São Francisco do Conde) - osmanaugusto@gmail.com

Elaine dos Santos Ribeiro - lanny.elaine@hotmail.com

Carlos Roberto Gonçalves do Rosário - grosarioquilombo@gmail.com

8.10 MEMORIAL DO CAMPUS DOS MALÊS DA UNILAB

RESUMO: O memorial do Campus dos Malês vem contar um pouco da história da Universidade, desde a sua implantação em 2013, com o ensino a distância e o ensino presencial em 2014 e com as pessoas que fazem a Universidade, a comunidade acadêmica, incluindo técnicos, discentes, docentes e toda equipe de terceirizado até a equipe de reitores que aqui passaram. Desde a inauguração até as ações eventuais como o Festival das Culturas e a Semana Universitária. E os resultados são exitosos, pois a comunidade observa essa memória e ações realizadas no Campus da Universidade localizada no Estado da Bahia.

FIGURA 90: Breve relíquia da Universidade neste Campus

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

O Festival das Culturas

Este momento de confraternização, colaboração, cooperação institucional e interinstitucional possibilita uma apredizagem diversificada do que venha a ser a missão da Unilab, com suas diversidades de ideologias, de nacionalidades, mas caracterizando uma só missão: ensino superior com qualidade para todos com integração entre essa riqueza multifacetária.

FIGURA 91: A posse dos Reitores, dos Docentes e Técnicos da Unilab.

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Contatos:

Reinaldo Pereira de Aguiar - reinaldo.p.aguiar@unilab.edu.br

8.11 EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA: OS TRABALHADORES RURAIS DA BAHIA

Bernadete Anunciação
Lucia Maria da Anunciação[128]

RESUMO: A fotógrafa Lucy Anunciação vem fotografando esse tema desde o ano de 2004. A partir daí seu interesse pelo tema não parou mais e suas pesquisas e imagens de homens e mulheres do campo percorreram diversos caminhos. Lucy visa alcançar seu objetivo, que é fortalecer, homenagear e empoderar, através de suas imagens, os trabalhadores rurais e agricultores familiares dos campos e das cidades. A exposição "Trabalhadores Rurais da Bahia" traz imagens dos campos e das cidades de Irará, Santo Estevão, Salinas, São Francisco do Conde, Inhambupe e Mandacaru. Segundo Lucy, o que mais motivou esse projeto de fotografar homens do campo foi seu pai, Macrino da Anunciação, que foi produtor de abacaxi e agricultor na década de 70, 80 e 90. "Depois que ele faleceu, ficou em minha memória afetiva um sonho do campo. Com as fotos quis tornar possível essa memória da infância na roça com plantações que remetem a uma vida simples e feliz", conta.[129]

FIGURA 92: Exposição fotográfica no IV Festival das Culturas na Unilab 2019

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

[128] Lucy Anunciação é fotógrafa nascida em Salvador com raízes em Irará-BA. Graduada em Turismo, estudou fotografia na Fundação Pierre Verger. Fotografa os trabalhadores da zona rural desde 2004. O olhar de Lucy é focado especialmente no campo para retratar e valorizar aquele que luta e labuta nas zonas longe da grande cidade. A abertura das lentes de Lucy se interessa por quilombos e pela zona rural. Lucy participou da direção de fotografia do Filme que foi lançado no Festin Lisboa, um curta "Sem Anos de Solidão"; cuja personagem era Tia Paula, uma Sra. centenária da zona rural da comunidade de Candeal Moura-Irará-BA.

[129] Disponivel em: <http://agendacultural.ba.gov.br/exposicao-itinerante-trabalhadores-rurais-da-bahia/>, Acesso em: 10 set. 2019.
EXPOSIÇAO ITINERANTE Disponível em: <https://dimusbahia.wordpress.com/2019/04/09/exposicao-itinerante-trabalhadores-rurais-da-bahia-chega-ao-museu-udo-knoff-de-azulejaria-e-ceramica/>, Acesso em: 10 ago. 2019.

A artista faz exposições por diversos lugares; a seguir, uma nova exposição da autora.

FIGURA 93: Exposição com obras feitas de palha

FONTE: Lucy Anuciação

Contatos:

Lucia Maria da Anunciação - luciaanunciacao03@gmail.com

Capítulo 9 - DESTAQUES NO IV FESTIVAL DAS CULTURAS

Neste espaço todos(as) artistas deveriam estar presentes; no entanto, em algumas ações sempre há uma maior participação da comunidade acadêmica tendo um quantitativo considerável de interessados(as) em discutir, aprender, compartilhar e conviver com a diversidade cultural nos três dias de evento na Universidade.

Algumas ações tiveram um maior destaque no evento, seja pela qualidade da discussão, ensino, aprendizagem ~~e~~ seja pela mediação com os artistas e participantes, como:

a) A palestra sobre *empoderamento feminino* teve um quantitativo de 85 inscritos; houve diálogo e mediação por discentes e convidadas proporcionando uma interatividade e participação, principalmente de discentes homens, mostrando a importância de temáticas como estas no Festival das Culturas e Semana da África;

b) Na interação Brasil-África, o Festival das Culturas proporcionou a aprendizagem, demonstração e exposição da diversidade cultural, sendo que as comidas típicas foram um atrativo de grande importância e *a Oficina de Culinária da África Lusófona*, Coordenado pela Profª Joyce Amancio de Aquino Alves, do Projeto de Extensão Unilab na Praça com a demonstração e degustação de pratos típicos da África por um quantitativo inicial de 80 inscritos com objetivo de uma aprendizagem no que se refere à diversificada culinária africana;

c) Outro destaque no evento foi a mesa *Cine brasileiro: experiências e desafios* com Fabricio Boliveira (ator, diretor e roteirista), Lauro José Cardoso (discente da Unilab), com mediação da Profª Juliana Barreto Farias (Unilab), proporcionando uma diversidade de experiência e aprendizagem para os participantes, despertando interesse e perspectiva de futuro com desenvolvimento de habilidades profissionais;

d) O Festival das Culturas não poderia deixar de estar presente no evento uma discussão sobre a temática de *Musicalidades do Recôncavo: tradição e identidade.* Com palestrantes do Samba Chula Filhos da Pitangueira de São Francisco do Conde, além do pesquisador do Samba Chula, Professor e Compositor da UFRB e diretor do Coletivo “Novos Cachoeiranos de Cruz das Almas”;

e) E no último dia do evento, dia 24 de maio de 2019, houve ações da VI Semana da África e apresentações musicais na Praça Maria de Benzê no Centro de São Francisco do Conde, com os Grupos Musicais IFORMA e Rota Americana do IFBA, além da Banda Charlize do Município de Candeias;

f) A cultura-integração Brasil-África teve uma excelente representação da Música de Guiné-Bissau, encerrando as atividades do último dia do IV Festival das Culturas, sob a apresentação do Cantor *Ramiro Naka e Banda*, o rei do D'gumbé, um profissional que canta e encanta com a mistura de vários gêneros de percussão. Esse foi um encerramento que proporcionou a participação de toda comunidade acadêmica e sociedade civil.

Então, eis os números de participação nas ações de forma direta ou indireta do Festival das Culturas, nesse lapso temporal de evento.

TABELA 8: Dados sobre o IV Festival das Culturas da Unilab 2019

AÇÕES	PARTICIPANTES	ARTISTAS
37	998 (exceto Pré-Festival)	292

FONTE: Arquivo pessoal (2019).

Vale ressaltar que esse quantitativo foi o número de pessoas que receberam certificação; tivemos um número bem maior de participantes, pois em muitas atividades não houve certificação, como por exemplo, os ouvintes das apresentações artísticas e culturais.

Assim, iniciamos o Festival das Culturas com ações para toda a comunidade acadêmica e sociedade civil, sempre ressaltando que "Educação e Cultura estão num mesmo ambiente e isso nos faz pensar, refletir e proporcionar ações diversas no ambiente do espaço universitário; a riqueza está nesta diversidade cultural e ideológica; portanto o Festival das Culturas é para todos" (AGUIAR, 2019).

Em palavras de organizador da VI Semana da África "[...] Possibilitaram à comunidade participante e comunidade acadêmica uma semana muito enriquecedora de trocas de fazeres e saberes" (CISSÉ, 2019).

Capítulo 10 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alexandre Antônio Tímbane[130]

O IV Festival das Culturas da Unilab 2019 constituiu um momento importante de resgate da cultura, da divulgação das tradições brasileiras e africanas, do compartilhamento das ideias que constroem uma cultura da integração regional e internacional. Somos uma sociedade que caminha para uma aldeia global sem cultura própria. O processo de aculturação é forte na sociedade atual e exige de todos nós uma contribuição importante, tal como se observou neste festival. A cultura está presente na vida de cada estudante da UNILAB direta ou indiretamente. O que é necessário é que essa tradição seja enriquecida e expandida para as outras gerações. Conhecer a cultura é ao mesmo conhecer a identidade de um povo.

O Festival não apenas se realizou em São Francisco do Conde, mas também ocorreu nas cidades circunvizinhas como Candeias e Santo Amaro. É importante sublinhar a importância do envolvimento das escolas fundamentais e médio que contribuíram fortemente na abertura de espaço para que o festival aconteça nesses lugares.

O tema deste ano foi “África Sertaneja: ancestralidade africana e cultura nordestina”. Este tema deu conta da importância de envolver África e as africanidades na cultura brasileira. Sabe-se que não existe a humanidade sem a África. As tradições e práticas das ancestralidades iluminam o que é hoje o Brasil e a África. Por isso a presença de danças, canções e outras práticas culturais da África. Os três dias do Festival aproximaram a África dos brasileiros e integraram o Brasil da África como um povo com diversas culturas que de certo modo se unem pela humanidade. As bandas e músicos das universidades convidadas demonstraram isso não apenas nas letras

[130] É atualmente professor da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês com experiência no ensino e na pesquisa em Sociolinguística e Dialetologia com enfoque na variação e mudança lexical do Português (Estudos do Léxico) e ensino, Contatos linguísticos e Línguas Bantu moçambicanas. Orientou e orienta pesquisas na Pós-Graduação, Graduação e Iniciação Científica. É membro do Grupo de Estudos de Linguística Forense da UFSC, membro da The International Association of Forensic Linguists (IAFL), membro do Núcleo de Estudos da Sociolinguística da UNESP, membro do Grupo de Estudos da Fonética Acústica da UNESP, membro do Grupo de Trabalho do NUPE, FCL, Araraquara, CLADIN, LEAD. Participa do Grupo de Pesquisa África-Brasil: produção de conhecimento, sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global (UNILAB) e do Projeto Dicionário de nomes em uso no Brasil (UnB). Participa do Comité Editorial Científico de várias Editoras brasileiras e é parecerista em revistas científicas qualificadas no Brasil e no exterior.

das suas músicas, mas também no resgate dos ritmos tradicionais africanos nas suas músicas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Reinaldo Pereira de. Organizador do IV Festival das Culturas da Unilab 2019.

ALVES, Joyce Amâncio de Aquino. Professora e Organizadora do IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

ANDRADE, Larissa Santos de. Diretora de Cinema Fulana de Tal, Debatedora da Mesa: Cinema brasileiro – experiências e desafios, São Francisco do Conde, 2019.

ARAÚJO, Luciana de Oliveira e. Secretária de Direitos Humanos, Cidadania e Juventude de São Francisco do Conde na abertura do IV Festival das Culturas, São Francisco do Conde, 2019.

BENNETT, Andy; TAYLOR, Jodie; WOODWARD, Ian. The festivalization of culture. Farnham: Ashgate, 2014.

BHABHA, H., (1998). *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BORDONI, Cássio Vinicius Figueredo. Secretário Municipal de Educação de Candeias. Candeias, 2019.

BRASIL. LEI Nº 12.289, DE 20 DE JULHO DE 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União de 21.7.2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12289.htm, Acesso em: jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Ideias e dicas para o desenvolvimento de processos participativos em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CANDAU, Vera Maria. *Magistério*: construção cotidiana. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CARDOSO, Lauro José de Assunção Rosa. Debatedor da Mesa: Cinema brasileiro – experiências e desafios, São Francisco do Conde, 2019.

CARVALHO, Anderson Gois. Coordenador do Diretório Central Estudantil do Campus dos Malês, São Francisco do Conde, 2019.

CISSÉ, Mamadú. Organizador da VI Semana da África e Monitor do IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

CRUZ, Norval; PETIT, Sandra Haydée. Arkhé: Corpo, simbologia e ancestralidade como canais de ensinamento na educação. In: Encontro anual. 31 Anais da Anped, Caxambu, 2008.

DO VALLE, H. S; ARRIADA, E. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. *Revista Didática Sistêmica*, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *O sentido dos sentidos*: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar, 2001.

Editora UFBA. Disponível em: <http://www.edufba.ufba.br/a-editora/>, Acesso em: jun. 2019.

Editora UFRB. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/editora/a-editora>, Acesso em: jul. 2019.

GIL, José: Movimento Total – O Corpo e a Dança, LISBOA, Ed.Relógio D’Agua: 2001.

GONÇALVES, Joane de Amorim. Ministrante de oficina no IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

GRUPO CABAZ GARANDI. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

LIMA, Antônio Carlos Conceição. Maestro da Filarmônica Lira 30 de março no IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

LINS, Flávio; CARMO, Maria Helena; PORTO, Alessandra. A ressignificação dos festivais com a passagem do tempo: um olhar sobre a cidade de Tiradentes. XV enecult: encontro de estudos multidisiciplinares em cultura, 01 a 03 de agosto de 2019, Salvador, Bahia.

LOPES, Maurivete Gonzatto Vieira. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas. Vol. 2. Governo do Estado do Paraná, 2016.

MINISTRANTE Nº 1. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

MINISTRANTE Nº 2. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

MINISTRANTE Nº 3. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

MINISTRANTE Nº 4. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

MINISTRANTE Nº 5. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

MINISTRANTE Nº 6. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

PALESTRANTE Nº 1. IV Festival das Culturas da Unilab 2019, São Francisco do Conde, 2019.

PALESTRANTE Nº 2. IV Festival das Culturas da Unilab 2019, São Francisco do Conde, 2019.

PARTICIPANTE Nº 1. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

PARTICIPANTE Nº 2. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

PARTICIPANTE Nº 3. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

PARTICIPANTE Nº 5. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

PARTICIPANTE Nº 6. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

PARTICIPANTE Nº 7. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

PARTICIPANTE Nº 8. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

PARTICIPANTE Nº 9. IV Festival das Culturas da Unilab, São Francisco do Conde, 2019.

PEREIRA, Genisson Fabricio Boliveira. Ator Fabrício Boliveira e Debatedor da Mesa: Cinema brasileiro – experiências e desafios, São Francisco do Conde, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes*. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENEZES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul, p. 23-72. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

SOUZA, Cláudio André de. Professor da Unilab e Diretor de Comunicação da APUB, São Francisco do Conde, 2019.

SOUZA, Cristiane Santos. Diretora e Professora do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, São Francisco do Conde, 2019.

SOUZA, Luciano Simões. Professor e parceiro da UFRB do IV Festival das Culturas da Unilab. Santo Amaro, 2019.

UNILAB. Ata da 41ª sessão ordinária do Consuni. 2016. CONSUNI. Disponível em WWW: http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/ATA-DA-41%C2%AA-SESS%C3%83O-ORDIN%C3%81RIA-DO-CONSUNI.pdf, Acesso em nov. 2019.

UNILAB. Festival das Culturas da Unilab integra calendário de eventos do estado do Ceará. 16/09/2019. ASSECOM/UNILAB. Disponível em WWW: http://www.unilab.edu.br/noticias/2019/09/16/festival-das-culturas-da-unilab-integra-calendario-de-eventos-do-estado-do-ceara/, Acesso em dez. 2019.

UNILAB. I Festival das Culturas da Unilab celebra diversidade e integração e recebe o escritor angolano Ondjaki. 2016. Disponível em WWW: http://www.unilab.edu.br/noticias/2016/07/20/i-festival-das-culturas-da-unilab-celebra-diversidade-e-integracao-e-recebe-o-escritor-angolano-ondjaki-2/, Acesso em jan. 2020.

UNILAB. Informações compilados dos Boletins Informativos PROEX e Relatórios de Gestão PROEX. São Francisco do Conde, 2019. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/pro-reitoria-de-extensao-arte-e-cultura/, Acesso em jan. 2020.

UNILAB. Nomeação da Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura. Portaria GR 165, de 19/02/2015. Disponível em WWW: http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/10/Portaria-GR-165_2015-Nomear-Docente-Rafaella-Pessoa-Moreira-Cargo-de-Pr%C3%B3-Reitora-de-Extens%C3%A3o-Arte-e-Cultura-c%C3%B3digo-CD-2.pdf, Acesso em jan. 2020.

UNILAB. Pré-Festival das Culturas 2019. São Francisco do Conde, 2019. Programação do Pré-festival em Santo Amaro. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/noticias/2019/04/29/pre-festival-das-culturas-comeca-nesta-sexta-feira-3/>, Acesso em maio 2019.

UNILAB. Pré-Festival das Culturas 2019. São Francisco do Conde, 2019. Programação do Pré-festival das Culturas em Candeias. Dia 10 de maio de 2019. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/noticias/2019/05/10/pre-festival-das-culturas-da-unilab-em-candeias-ba-acontece-hoje-sexta10/>, Acesso em: 10 jul. 2019.

UNILAB. Pré-Festival das Culturas 2019. São Francisco do Conde, 2019. Programação do Pré-festival das Culturas em São Francisco do Conde. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/noticias/2019/05/16/pre-festival-das-culturas-acontece-em-sao-francisco-do-conde-nesta-sexta-17/>, Acesso em maio 2019.

UNILAB. Proex divulga resultado da consulta para escolha do tema do IV Festival das Culturas. Em: 24/09/2018. Disponível em WWW: http://www.unilab.edu.br/noticias/2018/09/24/proex-divulga-resultado-da-consulta-para-escolha-do-tema-do-iv-festival-das-culturas/, Acesso em dez. 2019.

UNILAB. Programação do IV Festival das Culturas. São Francisco do Conde, 2019. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/programacao-festival/, Acesso em jul. 2019.

UNILAB. Resolução 16, de 17/10/2019 (Aprova o V Festival das Culturas 2020 - projeto de extensão institucional da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), CONSUNI. Boletim de Serviços nº 72, 25/10/2019.

UNILAB. V Semana da África na Unilab enfoca desafios e perspectivas na contemporaneidade africana. ASSECOM. Disponível em WWW: http://www.unilab.edu.br/noticias/2019/06/24/v-semana-da-africa-na-unilab-enfoca-desafios-e-perspectivas-na-contemporaneidade-africana/, Acesso em out. 2019.

VALVERDE, Márcio Eduardo de Lima. Técnico-administrativo e Organizador do IV Festival das Culturas da Unilab, 2019.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. *Oficinas de ensino*: O quê? Por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

WEIL, Pierre: *O Corpo Fala*, Rio de Janeiro. Ed Vozes: 1999.

WILLIAMS, R. *Cultura*. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

Um pouco do que aconteceu no
IV Festival das Culturas 2019

Acesse ALBUM FOTOGRÁFICO

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Depoimento dos monitores sobre a participação no IV Festival das Culturas 2019

Monitoras e monitores resolvem descrever em poucas palavras a motivação de participar como monitor(a) do Festival das Culturas:

> A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), tem presentes muitas nacionalidades africanas da língua oficial portuguesa e Timor-Leste, que transbordaram as suas culturas as convivências dentro e fora da universidade. O Festival das Culturas é, efetivamente, motivado por essa relação cultural que fortifica a sua dinâmica, na perspectiva do cumprimento do seu objetivo, enquanto universidade diferenciada, quer no seu Projeto Pedagógico Curricular (PPC), quer na sua relação interna e externa com a realidade afro-brasileira. A Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) tem trabalhado muito, proporcionando este ambiente cultural. A minha motivação assenta-se nesta lógica de fazer parte enquanto discente para ser o monitor, auxiliando na boa organização do IV Festival das Culturas que ocorrerá nos dias 23 a 25 de maio de 2019, cujo tema é "África Sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina". Por outro lado, passa pela curiosidade de aprender e ter conhecimentos que serão produzidos através da relação com pessoas e dinâmicas da organização do próprio evento, cumprindo assim o seu objetivo que é "oferecendo mecanismos que propiciem a formação e o aprimoramento artístico e cultural, sensibilização de novos públicos para a produção e o consumo da produção cultural, bem como oportunizar e estimular o intercâmbio dos participantes como forma de divulgação da Arte e das Culturas. " (VAVITO ANDRÉ DA COSTA, Guiné-Bissau, 2019).

> Participar da Monitoria do IV Festival das Culturas é uma satisfação por ser um projeto de grande valor cultural, de uma grande roda de saberes pela troca de experiências e por adquirir conhecimento em organização de eventos. No meu ponto de vista a cultura é um importante veículo de informação, tradição e preservação da identidade de um povo. E cidades do interior como Santo Francisco do Conde, Candeias e Santo Amaro são cidades que têm muito a oferecer em conhecimento, sendo que nem seus munícipes tem conhecimentos das vossas histórias (JAMILE DOS REIS SANTOS, Brasil, 2019).

> Estar participando diretamente do IV Festival das Culturas da Unilab vem proporcionar aprimorar o meu espirito de trabalho em equipe, bem como o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico (MARTINHO FONSECA MUNICA, Angola, 2019).

É um momento e espaço de interação com várias culturas e estilos diferentes e isso faz do Festival das Culturas um evento ímpar. E participar de todo esse processo é muito gratificante (LOURDES SALVADOR DOS SANTOS BATISTA, Brasil, 2019).

> A minha participação nesse evento, especialmente como monitor pela primeira vez, propõe a visualizar a universidade como um todo. Outro ponto muito importante é agregar conhecimento e valores que permanecerão para

sempre na minha vida (LUCAS ALCÂNTARA DO NASCIMENTO, Brasil, 2019).

Estar participando pela segunda vez desse evento, o primeiro como monitora, e sendo justamente a minha participação nas atividades na edição anterior que me levou a ser monitora nesse segundo momento. Não deixem de aproveitar a oportunidade de participar das oficinas, exposições e apresentações culturais, pois no próximo festival você poderá estar participando como ministrante ou artista (LUCIANA DOS SANTOS JORGE, Brasil, 2019).

A minha inscrição como monitor do Festival das Culturas deu-se por causa do tema que achei bastante interessante e pelos conhecimentos e experiências que irei obtendo ao longo do festival. (MICHEL LUÍS TAVARES DE CARVALHO, Cabo-Verdiano, 2019).

Inscrevi-me como monitora do IV Festival das Culturas da Unilab com o intuito de adquirir experiências, tanto através do setor de organização do festival quanto dos fatores (dentre esses, o contato com participantes, no geral) que fundamentam os dias do evento (HELEN BARRETO BOTELHO, Brasil, 2019).

Para além de eu já ter tido experiências muito boas, participando como monitor da 3ª edição do Festival das Culturas, eu me inscrevi este ano para agregar e partilhar os saberes e fazeres que entendo que possam ajudar no bom sucesso do evento, no desenvolvimento do espírito coletivo dos monitores e na minha formação extra-acadêmica, visto que num mundo diversificado eu acredito em produção de conhecimento a partir da partilha e troca das nossas experiências (MAMADÚ CISSÉ, Guiné-Bissau, 2019).

O motivo que me levou a me inscrever como monitora do IV Festival das Culturas é que participar das atividades do Festival é fundamental no que concerne à construção de conhecimentos significativos. E estou disponível para desempenhar as funções que possivelmente a mim serão atribuídas na qualidade de monitora (GRACINDA FANTA JAU, Guiné-Bissau, 2019).

Bem, Festival das Culturas é o maior evento cultural desta região e, consequentemente, uma área de interação, integração dentro da diversidade cultural; debates acadêmicos, sendo um evento deste caris, como académico que sou, é de total interesse meu participar, primeiro porque dá-me experiências na organização e insere-me neste cenário (PANZO BARTOLOMEU, Angola, 2019).

Ser monitor para mim é um enorme prazer. Eu diria que isso vem de um prazer de adquirir conhecimentos e de compreender coisas não antes aprendidas. Além disso, a monitoria ajuda a sair de uma zona de conforto, devido ao fato de que começamos a manter relações com diferentes públicos (CRISLANE DOS SANTOS LIMA, Brasil, 2019).

Ser monitora do Festival das Culturas para mim é muito gratificante. Desenvolver esse papel é contribuir para uma diversidade cultural, que engloba toda uma interação entre os povos lusófonos, para além de construir uma excelente experiência profissional e pessoal enquanto troca de vivências (TAINÁ DA SILVA SANTOS, Brasil, 2019).

Para agregar conhecimento e poder contribuir com o que eu sei (ISAQUE DE JESUS OLIVEIRA, Brasil, 2019).

> Estou a participar nesse IV Festival das Culturas como monitora porque enquanto estudante do Campus pude perceber a grandeza e importância que o evento tem no que diz respeito à questão cultural na nossa faculdade, além das partilhas do conhecimento que ele nos permite vivenciar ao longo dos dias do evento. O Festival me permitiu ver a minha inserção não apenas dentro, mas como também fora dos muros da faculdade; por conta disso que me inscrevi para fazer parte dessa equipa na possibilidade de fazer acontecer como o planejado. (MANUELA GOMES PEREIRA, Guiné-Bissau, 2019).

> Me inscrevi como monitor devido à experiência marcante que sempre tive com os eventos da Unilab. Esse festival já é o terceiro de que participo como monitor e a cada ano eu vejo o meu crescimento em organização de eventos. E dessa vez quero crescer ainda mais nas minhas ideias e habilidades profissionais (LUCAS DE SOUZA SANTOS, Brasil, 2019).

As pessoas são diferentes não só pelos aspectos físicos, mas também pela capacidade e o saber fazer das coisas. Me inscrevi no festival por ser espaço de capacitação (ISRAEL MAWETE NGOLA MANUEL, Angola, 2019).

> Eu inscrevi como monitora no IV Festival das Culturas com o objetivo de ter mais conhecimentos das culturas brasileira e dos outros país da PALOP. Num espaço de trocas das experiências, como é a minha primeira vez, espero que tudo corra bem. (AMINATA ARCADIA VAZ JAITE, Guiné-Bissau, 2019).

Para agregar mais experiências e práticas nas atividades realizadas durante evento, e poder dar minha contribuição para realização do mesmo (SARA CRISTINA SEMEDO FORTES JERÓNIMO SALVATERRA, São Tomé e Príncipe, 2019).

Na busca de somar experiências adquiridas em outros eventos macros realizados por instituições promotoras de práticas de conhecimentos e culturas (MATEUS PEREIRA LAGO, Brasil, 2019).

> Me chamo Mônica Santos Reis, sou de São Francisco do Conde- BA. Me inscrevi como monitora para IV Festival das Culturas “África Sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina” primeiramente, por ser minha primeira experiência na monitoria do Festival das Culturas e pelo pouco que já estou vivenciando estou gostando bastante; segundo, pela experiência; e por último, o aprendizado que será riquíssimo (MÔNICA SANTOS REIS, Brasil, 2019).

> Sabe-se que o Festival das Culturas é um evento que dá conta de uma vasta socialização e uma interculturalidade, que compreende diversas atividades em diversas áreas. Por isso, como monitor, inscrevi-me com 2 focos: participar da organização e ganhar experiência sobre evento do gênero, sendo que minhas linhas de pesquisa dáo conta sobre estudos de culturas (JOSÉ MARIA CAPITANGO SAPALO, Angola, 2019).

> Primeiramente, devo dizer que tenho muito pouca experiência na organização de eventos como este; por isso, terei e tenho tido a experiência de trabalhar em grupo, aprendendo a me comunicar melhor para convidar entidades públicas. Tudo em prol de estar preparada para futuros eventos que poderão aparecer na minha jornada profissional (JOSELDA DO ESPÍRITO SANTO UMBELINA, Brasil, 2019).

Minha iniciativa para atuar como monitora do IV Festival está sendo pela temática cultural pela qual possuo grande apreço e para desenvolver aprendizagem e responsabilidade, no que se refere a um evento extenso que tratará de um imenso contato com inúmeras pessoas. Que contribuirá para mim em todos os âmbitos de que poderei participar, que englobam os aspectos de interesse pessoal como a comunicação e poder explorar dinâmicas para um bom desempenho em equipe e para o evento de modo amplo (BRENDA GABRIELE SOUZA CORREIA, Brasil, 2019).

Este é o primeiro ano que participo do Festival das Culturas como monitora, mas sempre prestigiando o evento. Fiz a inscrição para entender a temática, adquirir conhecimento e integrar de forma participativa esse grande festival (NATALI DA ANUNCIAÇÃO SANTOS, Brasil, 2019).

Inscrevi-me no Festival por conta da experiência e aprendizado que este tipo de evento proporciona. Trabalhos de gênero, estimulam atividades futuras, de modo que trabalhos futuros, em grupo e de monitoria, podem se tornar menos complexos. Ademais, a experiência agradável tida no festival passado levou-me a me inscrever-se neste (EUGÉNIO DA SILVA EVANDECO, Angola, 2019).

Tenho interesse em colaborar com o evento o mais direto possível e fazer um intercâmbio cultural; por já possuir experiências anteriores, e gostado muito, decidi participar da monitoria do festival, além de já ter participado como ouvinte das duas edições anteriores, resultando em uma ótima experiência (BIANCA DE SANTANA TRINDADE, Brasil, 2019).

A razão pela qual me inscrevi como monitora no IV Festival das Culturas se fundamenta no fato de que considero de extrema importância a presença do corpo discente nos eventos produzidos pela instituição, sendo que, como tal, acredito obter atributos necessários para contribuir no sucesso do Festival e, além disso, é imprescindível para o meu currículo (LENIRA MENDES MONTEIRO GONÇALVES, Cabo Verde, 2019).

Ano passado, 2018, não tive a oportunidade de participar pois mal sabia dos eventos que ocorriam na universidade; por este motivo resolvi tentar a monitoria de forma que poderia conhecer o evento, aprender e contribuir. (JAQUELINE DOS SANTOS OLIVEIRA, Brasileira, 2019).

Fui levado a me inscrever mais uma vez nesta 4ª edição do Festival das Culturas, sendo um espaço de aprendizagem e de troca de experiências para agregar mais conhecimentos, no que tem a ver com as questões organizativas. Na qualidade do aluno desta universidade – Campus dos Malês, pretendo contribuir na medida possível para uma boa organização e o êxito desse evento (TEODOR MIQUENORRE MIGUEL MENTESSE SA, Guiné-Bissau, 2019).

Fazer parte da monitoria do Festival das Culturas sempre foi um objetivo meu, porém a falta de disponibilidade de horários foi meu grande impedimento; agora com tempo de sobra e motivada pela proposta do tema desse ano de 2019, resolvi realizar a inscrição e hoje me sinto grata por integrar a equipe de monitores (ANGEL VANESSA DOS SANTOS, Brasil, 2019).

A minha motivação em participar do Festival das Culturas foi obter experiências através da participação nas diversas atividades; além disso, ter um avanço nos trabalhos em grupos através dos conhecimentos adquiridos como monitora. Considerando o tamanho deste evento, tenho expectativas positivas em relação aos resultados que o evento pode agregar para mim, para os colegas e para a instituição na medida em que é um evento amplo e intercultural (SÂNDILA BOMFIM SILVA, Brasil, 2019).

Gosto bastante da experiência de fazer parte dessa grande diversidade e com isso adquirir bastante conhecimento. Ser monitor é uma grande oportunidade para que o aluno também possa mostrar a sua capacidade de trabalho em equipe; enfim, monitorar é algo participante onde todos trabalham juntos no objetivo de manter tudo em ordem no festival (TAYLANE CRISTINA DO NASCIMENTO DAMASCENO, Brasil, 2019).

Participar de um evento como este venho adquirir experiência em contato com público, além de obter conhecimentos referentes às várias culturas, à grande diversidade cultural que há no Recôncavo, e também ter carga horária (WALLACE ANDRÉ DE ASSIS BRITO, Brasil, 2019).

Interesses culturais, envolvimento em grupos, associações culturais que disseminam o modo de vida específico de minha comunidade. Porém, penso em conhecer outras formas de vida, outras culturas e nada melhor do que conhecê-las através do Festival das Culturas. É nesse encontro que acontece a integração! (WESLEI MACHADO CAZAES, Brasil, 2019).

Participei do 1º Festival das Culturas em 2016 como parte da organização e para mim foi um momento único desde então que estou na universidade, gostei das diversidades que o festival apresentou; também gosto de estar fazendo parte dos bastidores de eventos e de ajudar também. Estou à disposição de todos (BEATRIZ CONCEIÇÃO DA SILVEIRA, Brasil, 2019).

Estou disposto para trabalhar junto com a equipa da comissão organizadora do Festival caso for selecionado. Essa é uma oportunidade muito importante para qualquer estudante, para além da experiência que é adquirida nela, também serve como o currículo para a nossa vida acadêmica. Por isso, não quero perder essa oportunidade. Procuro novos desafios como forma de fortalecer tudo o que tenho aprendido para poder reaplicá-las no cotidiano; neste caso, contribuindo para boa organização do festival. Na expectativa de ir ao encontro das necessidades deste, aproveito para agradecer desde já atenção e compreensão dispensada, e manifesto-me disponível para prestar esclarecimentos que julguem necessário (DAUDA UALI, Guiné-Bissau, 2019).

Eu possuo interesse e afinidade com a temática, estando disposto a participar do projeto e colaborar com as suas demandas, assim como posso colaborar com o grupo e tenho conhecimento e experiências dos festivais anteriores que na ocasião pode colaborar como monitor e na montagem do festival junto com a equipe organizadora (KAICK YURI VIEIRA DA SILVA, Brasil, 2019).

Tendo em vista que já participei da organização do mesmo, em 2017, como monitora, participar este ano no evento será de extrema importância para agregar conhecimentos que absorvo no decorrer dele. Com o tema deste ano “África Sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina”, tenho certeza que será um evento marcante; o Festival das Culturas tem este diferencial em ser rico em diversidade de apresentações, pessoas e culturas diferentes. E também poder repassar o que aprendi nos outros eventos em que fui monitora dentro da universidade (ROSEANE ABRAÃO DO SACRAMENTO, Brasil, 2019).

Durante quase toda a vida acadêmica, sempre gostei de participar de eventos como esse, pois fui percebendo que a cada vez que participava, só ganhava mais experiência. Por muito tempo tive a oportunidade de acompanhar de perto os trabalhos de alguns técnicos e professores fazendo parte de algumas instituições e diversos projetos. Confesso que foi e ainda está sendo algo muito enriquecedor para o meu aprendizado cotidiano em diversas áreas do saber, desde aperfeiçoamento na área da informática, na realização de projetos de pesquisas, produção de artigos, relatórios, atas, na área

fotográfica que gosto bastante, e sobretudo no processo de estabelecimento das relações com empresas, prefeituras, associações não governamentais das regiões vizinhas, que muitas vezes colaboram com a universidade para o desenvolvimento de algumas ações cooperativas. Umas das coisas que tive a oportunidades de adquirir e desenvolver com o tempo de prática foi a capacidade de trabalhar em equipe, o que em geral não é nada simples na maioria das vezes, principalmente na UNILAB, justamente devido à existência de culturas diferenciadas. Uma outra virtude que pude adquirir é de ganhar mais responsabilidade no desempenho de cada tarefa e sobretudo a de ter mais responsabilidade no que diz respeito ao cumprimento do horário estabelecido. Essas, assim como muitas outras, foram experiências que tive a oportunidade de aprender participando constantemente nas atividades na Unilab. Na Proex do Ceará em especial, tive oportunidade de ganhar muitas experiências relacionadas à questão da cultura; por ter feito parte de diversos grupos culturais dentro e fora da universidade, participei na criação de um grupo teatral Uniculturas e inclusive participei em várias atividades de monitorias em projetos de Arte e Cultura e não só, o que me permitiu agir e mobilizar com muita facilidade, e com isso cooperei com a Proex na promoção de atividades artístico-culturais na Universidade e nas cidades que a abrigam, em um movimento contínuo de valorização das linguagens artísticas e das expressões culturais. Atualmente sou bolsista voluntario da Seção de Relações Institucionais (Serinst), no Campus dos Malês, em São Francisco do Conde-BA e estou vinculado a alguns projetos de extensão e pesquisa. É por causa desses motivos que estou descrevendo os interesses em participar da atividade de Monitoria IV Festival das Culturas da Unilab (PAULO JORGE DOS SANTOS RENNER CARDOSO, São Tomé e Príncipe, 2019).

APÊNDICE 2 – Relembrando o IV Festival das Culturas

BIOGRAFIA
Rilza Valentim
UMA MULHER, VÁRIAS HISTÓRIAS!

22 à
de
MA

botAfala

FREEDOM FREEDOM FREEDOM

TEATRO DO BOI
UBU
NTU

A ARTE E OS DIÁLOGOS
IV Festiv Culturas

UNILAB

BOSS

UNILAB

BLINDAGEM

boAfala
boAfala

CASIO

botAfala

INCÊNDIO

UNILAB

BRANCO SAI PRETO FICA!

REALIZAÇÃO

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Pró-Reitoria de Extensão Arte e Cultura – PROEX

Diretoria do Campus dos Malês – São Francisco do Conde-BA

Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês – São Francisco do Conde-BA

Coordenação de Arte e Cultura - CAC

Setor de Extensão, Arte e Cultura - SETEX

APOIO

Associação de Estudantes e Amigos da África – ASEA

Centro Educacional Teodoro Sampaio – Santo Amaro-BA

Colégio Estadual Martinho Salles Brasil – São Francisco do Conde-BA

Colégio Professor Dásio José de Souza – Candeias-BA

Escola Técnica da Bahia – ETEBA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus

Santo Amaro – IFBA-BA

Prefeitura Municipal de Candeias-BA

Prefeitura Municipal de Santo Amaro-BA

Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde-BA

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia

Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia – APUB

Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Universidades Públicas Federais no Estado da Bahia – ASSUFBA

Universidade Federal da Bahia – UFBA-BA

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB-BA

Equipe de Monitores

Equipe Organizadora

www.unilab.edu.br

V Festival das Culturas 2020

3 a 5 de junho de 2020